Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1979
Terça-feira
6
ANO 58.º
N.º 19 875
10$00

HOJE NA ASSEMBLEIA

Governo faz que responde

O Governo vai hoje à Assembleia da República responder a 9 perguntas de um lote de 50 que lhe foram dirigidas pelos partidos representados no Parlamento. Entre silêncios e omissões, são mais reveladoras as perguntas que o Executivo chefiado por Mota Pinto não contemplou do que aquelas a que decidiu responder.

Entretanto, a poucas horas do início da sessão desta tarde da AR não eram ainda conhecidos os nomes dos membros do Governo que vão responder às perguntas dos deputados. «Ver-se-á logo à tarde, quando a sessão começar», informaram do Gabinete de Álvaro Monjardino.

Por outro lado, um porta-voz do Gabinete de Mota Pinto «mostrou-se convencido» de que o primeiro-ministro não iria à sessão, conforme chegou a ser aventado em finais do mês passado.

As nove perguntas são constituídas por duas por cada grupo parlamentar e uma única respeitante à UDP, e espera-se que o debate constitua uma espécie de prólogo à discussão do Plano/Orçamento para 1979, que terá início de hoje a oito dias, a qual constituirá a primeira grande batalha – muitos aventam que também a última – decisiva para a sobrevivência do IV Governo. Com efeito, «o Governo mais à direita desde o 25 de Abril» já deu provas suficientes de que a direita não é solução para os portugueses.

Pág. 5

FMI EM LISBOA PARA "MEXER NA NOSSA BOLSA"

Pagar e calar até 1985?

Os «homens do FMI» estão de novo em Lisboa. As conversações, como sempre rodeadas daquele «mistério» que o Governo insiste em cultivar, deverão centrar-se em torno do acordo estabelecido em 1977, que agora será renegociado mantendo-se válido provavelmente até meados de 1980. A partir desta data prevê-se um relaxamento da austeridade, continuando no entanto o controlo do exterior, sobre a economia portuguesa, até 1985.

O projecto do FMI, dito de «estabilização» prevê dois períodos: o primeiro, iniciado em 1977, estende-se até 1980; o segundo abrangerá os cinco anos seguintes, até 1985, data em que se supõe que a integração portuguesa na CEE estará completada.

Desta nova negociação dependerão os créditos que Portugal poderá obter no estrangeiro como apoio à reestruturação do seu aparelho produtivo, no prosseguimento de um processo de endividamento que, segundo recente estimativas do Banco Mundial, poderá atingir o bilião e meio de dólares por ano até 1985. Grande parte deste capital será canalizado para o financiamento do défice da Balança de Pagamentos, de forma a obter um «défice óptimo» em 1985 rondando os 385 milhões de dólares (contra um bilião e meio em 1977).

Para atingir esta situação exige o FMI que as despesas públicas correntes sejam mantidas no nível presente, pelo menos por mais dois anos, o que significa a redução dos subsídios aos preços dos produtos de primeira necessidade (cabaz de compras) além de outras medidas de austeridade, abrangendo a contenção dos aumentos salariais e a manutenção do desemprego num índice próximo do actual.

Incentivos ao investimento privado, congelamento dos contratos do sector público e revisão da política agrícola, agravando ainda mais a ofensiva contra a Reforma Agrária já em curso, são outras das propostas do FMI.

Pág. 7

Ali Bhutto condenado à morte

A vida de Ali Bhuto está suspensa por um fio. E neste caso a expressão tem pouco de metafórica. Com efeito, o Supremo Tribunal do Paquistão rejeitou hoje um apelo do antigo primeiro-ministro e, numa deliberação tomada por maioria, manteve a anterior condenação à morte por enforcamento. O Tribunal concedeu o prazo de um mês aos defensores de Bhutto para apresentarem um pedido de revisão do veredicto que estes afirmam não ir utilizar por vontade expressa do condenado.

Entretanto, a mulher de Ali Bhutto, a «Begun» Nusrat, conseguiu fugir da casa onde se encontrava sob residência fixa, perto de Islamabad. Apesar de perseguida pela polícia visitou o seu marido na prisão de Rawalpindi onde foi detida.

Ali Bhutto foi presidente do seu país de 1971 a 1973 e depois primeiro-ministro até ao golpe militar de 1977, dirigido por Mohamed Zia Ul-Haq. Bhutto é acusado de ter dado ordens, em 1974, para eliminar Ahmed Raza Kasuri, um dos seus principais adversários políticos. Este sobreviveu ao atentado mas o seu pai, atingido por várias balas, acabou por falecer. Quatro agentes das forças federais de segurança reconheceram ter participado no atentado mas declararam ter recebido ordens superiores.

O antigo chefe do Governo negou sempre a sua responsabilidade na ocorrência afirmando que a acusação fora montada pelo actual regime para se ver livre do «homem mais popular do Paquistão». E, com efeito, tudo indica que, apesar de cem vezes atacado nos órgãos de Informação, Bhutto mantém uma popularidade quase intacta.

O Governo militar deteve centenas dos seus partidários nos últimos dias. Apesar disso, foi obrigado a tomar diversas medidas para impedir várias manifestações. As escolas de pelo menos três províncias foram encerradas e a repressão contra os adeptos do antigo primeiro-ministro continuaram um pouco por todo o lado.

Manietados pela acção das forças militares e policiais os defensores depositam agora as suas esperanças nas pressões internacionais. A Arábia Saudita, a China e outros aliados do Paquistão, fizeram já um apelo no sentido de que fosse concedida clemência a Bhutto quando este foi condenado pela primeira vez.

Este pedido acaba de ser retomado pela Amnistia Internacional. Esta organização, a quem foi conferido o prémio Nobel da Paz de 1977, acaba de publicar o texto de um telegrama que enviou ao general Zia, em Janeiro, exprimindo dúvidas acerca da forma como Bhutto foi condenado e afirmando que o antigo primeiro-ministro foi julgado com provas baseadas, quase exclusivamente, em declarações de supostos cúmplices.

A Amnistia Internacional que atacou alegadas violações de direitos humanos no Paquistão, durante o mandato de Bhutto como chefe do governo, pediu também piedade para quatro pretensos cúmplices, igualmente condenados à pena de morte.

É ainda cedo para saber se a execução de Bhutto é inevitável. Mas parece certo que o seu eventual enforcamento não é um acto de pura justiça mas o fruto amadurecido de uma ofensiva política dos seus opositores.

Khomeiny já tem Governo

Pág. 13

Dois milhões de contos vão "dar à luz" Ensino Superior Curto

Estão já disponíveis os dois milhões de contos destinados ao lançamento da primeira fase do Ensino Superior Curto. 45 por cento desta verba (cerca de 900 mil contos) são a primeira fatia do empréstimo do Banco Mundial. Esta primeira fase consiste, em termos gerais, na criação de escolas superiores de educação e de escolas superiores técnicas. As primeiras vão ser instaladas em Viana do Castelo, Porto, Castelo Branco, Leiria, Vila Real, Beja e Faro. As segundas, em Setúbal, Faro, Santarém e Coimbra.

O Ensino Superior de Curta Duração foi ainda instituído durante o I Governo Constitucional através do Decreto-Lei n.º 427-B/77 de 14 de Outubro e ratificado, com emendas, pela Lei n.º 61/78, de 28 de Julho. Estando na base da sua criação experiências estrangeiras, e particularmente o modelo norueguês, na linha da política educativa apontada pela UNESCO e OCDE, cai no âmbito dos empréstimos para a Educação do Banco Mundial. O «ensino superior curto», como é vulgarmente conhecido, propõe-se ser de índole mais marcadamente orientada no sentido da prática profissional imediata, promete adaptar-se às necessidades regionais e, poderá em princípio, permitir uma maior actividade na prestação de serviços à comunidade.

O ensino a ministrar será bipartido em Escolas Superiores Técnicas e Escolas Superiores de Educação. As primeiras têm como objectivo formar profissionais qualificados em domínios de tecnologia industrial, da produção agrícola, pecuária e florestal, da saúde e dos serviços. As segundas pretendem formar educadores de infância e professores do ensino básico; organizar cursos de aperfeiçoamento e de actualização destinados à valorização de profissionais ligados aos domínios da actividade da escola, nomeadamente promovendo a sua reciclagem e actualização periódica; desenvolver a investigação profissional dentro do seu âmbito.

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Para onde vai a revoluçao do Irao? Que objectivos procura atingir a «Republica Islamica» preconizada pelo «ayatollah» Khomeiny? A estas questoes se refere um proeminente membro da oposiçao iraniana numa entrevista publicada no «Exclusivo» de hoje. Outros assuntos de actualidade: Camboja, CEE e COMECON, Sao Tome e Principe, «Holocausto» na Alemanha, a culinaria nos Jogos Olimpicos de Moscovo, etc.

PROFESSORES DE LISBOA

Eleições a 27 de Abril

(Pág. 24)

O DL E OS LEITORES

Continuidade e expansão

O «Diário de Lisboa» congratula-se com a reacção dos leitores ao aumento de preço do jornal. Sabemos que os 10$00 diários pesam no orçamento de muitos. Mas sabemos, também, que só pelo apoio e dedicação dos leitores e pela preferência dos compradores de espaço publicitário, este jornal poderá prosseguir a sua tarefa e manter-se fiel a uma vocação antiga: ser um órgão de informação independente.

Deverão ser os nossos leitores e os nossos amigos a suportar o custo da informação livre que o «Diário de Lisboa», indiferente a solicitações e resistindo a todas pressões, fará ponto de honra fornecer-lhes. Informação livre de pressões políticas. Livre de pressões dos grupos de interesses que pretendem – quantas vezes! – sobrepor-se à opinião pública, impor-se à opinião pública. Nem subsídios que vinculem, nem apoios financeiros condicionados. A independência do jornal será tanto maior, quanto mais forte for o apoio dos leitores e mais larga a expansão do jornal.

Foi com a dupla intenção de conjugar o apoio dos nossos leitores e amigos, com um alargamento da expansão, designadamente em relação a áreas interiores e zonas rurais, que se lhes ofereceu a possibilidade de fazerem a assinatura do «Diário de Lisboa» ao preço de 7$50 por exemplar, até final de 1979 e nas condições que foram tornadas públicas.

Assim, os nossos leitores e amigos, se vivem longe das áreas onde o «Diário de Lisboa» chega no próprio dia, poderão receber o jornal pelo correio e por um valor de assinatura que corresponde ao preço de 7$50 por exemplar. Por outro lado, poderão encontrar uma forma concreta de apoio ao «Diário de Lisboa», subscrevendo assinaturas, trimestrais ou semestrais, a favor de familiares ou de pessoas amigas.

Agradecemos igualmente, todas as informações e todas as sugestões quanto à expansão, distribuição e venda do jornal. A defesa do «Diário de Lisboa», como órgão de informação independente é um combate a travar em várias frentes. A frente da distribuição e da venda é, como compreendereis, muito importante. Sendo incontestável que os nossos leitores podem actuar como estimuladores da venda do jornal, quer junto dos vendedores, quer junto de compradores potenciais.

Para as pessoas que têm uma vida com regularidade de horários e de itinerários, há toda a vantagem em que adquiram o jornal, se possível, sempre ao mesmo vendedor. E é, igualmente, vantajoso que nos comuniquem anomalias da venda, irregularidades da distribuição, atrasos, faltas do jornal para que se possam tomar as providências adequadas.

A situação criada pela «desintervenção», ou mais precisamente pela forma sobressaltada pela qual a «desintervenção» foi decidida e anunciada, veio alertar a consciência de muitos leitores para os perigos que corre a Imprensa democrática. As manifestações de simpatia e de interesse que o «Diário de Lisboa» recebeu, revelaram-nos que existem grandes potencialidades de apoio a um jornal que está disposto a honrar a tradição de 58 anos de informação independente e democrática.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

ANTES DA REESTRUTURAÇÃO DA RDP

CA anuncia despedimento de 150 contratados a prazo

A Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa vai despedir 150 trabalhadores com contratos a prazo – esta a decisão anunciada pela CA daquela empresa pública durante uma reunião, efectuada ontem, com uma delegação do Sindicato dos Jornalistas, que incluía dois delegados sindicais da RDP.

Em declarações prestadas à ANOP, no final da reunião, o presidente do Sindicato dos Jornalistas referiu que a delegação sindical contestou juridicamente a intenção de proceder a estes despedimentos, estranhando que sejam efectuados antes da anunciada reestruturação da empresa.

O Sindicato dos Jornalistas defende que a reestruturação da empresa se deve efectuar com a participação dos trabalhadores da RDP.

O porta-voz sindical revelou, ainda, que a CA garantiu que não haverá quaisquer despedimentos entre os trabalhadores do quadro.

A direcção do Sindicato dos Jornalistas contestou a forma como se efectuaram as admissões do assessor da Administração para a Informação, Duarte Figueiredo, e do chefe de Redacção, Rui Camacho, admitidos sem consulta aos trabalhadores da área de Informação.

Em resposta ao Sindicato – segundo informou Cáceres Monteiro – a CA justificou a admissão do actual chefe de Redacção por considerar que se trata de «um cargo da sua confiança».

A delegação sindical levantou o problema da suspensão do programa «Contraponto», que considera de carácter político, contestando as razões invocadas para aquela suspensão.

O sindicato defende que o critério de pluralismo não pode ser avaliado só por uma emissão, mas sim através de um conjunto de emissões, devendo ainda ter-se em conta o conjunto dos programas da estação para avaliar o pluralismo da programação.

O sindicato manifestou à CA da RDP a sua preocupação com o «clima de temor» existente nos Serviços de Informação da RDP que considera que se poderá avolumar com estes despedimentos.

Durante a reunião foram ainda abordados o problema do Contraponto Colectivo de Trabalho dos jornalistas e a questão da reintegração do jornalista Carlos Albino, afastado da RDP há cerca de 3 anos, recordando que há um parecer do provedor de Justiça favorável à sua reintegração.

"Grave ofensa à liberdade de Informação" – afirma o CI sobre agressão a correspondente de "O Diário"

O Conselho de Imprensa considera que a agressão de que foi vítima recentemente o correspondente de «o diário» no exercício da sua missão «configura uma situação de grave ofensa à liberdade de informação» em Portugal.

Em comunicado distribuído no final da reunião ordinária, o CI acrescenta ainda que actos deste tipo «constituem um obstáculo aos direitos dos jornalistas a informarem e do povo português a ser informado, uma clara afronta à dignidade profissional dos jornalistas e um ataque à legitimidade democrática e à própria democracia».

Neste sentido e porque os profissionais da imprensa continuam sem qualquer protecção face à violência de particulares ou de representantes das autoridades, o CI alerta uma vez mais os departamentos competentes para a necessidade de adoptarem, urgentemente, medidas enérgicas de combate a todas as acções que atentem contra a liberdade de imprensa.

Embora o comunicado do Conselho de Imprensa não especifique de que agressão se trata, é sem dúvida alusivo a um correspondente de «o diário», agredido, no sábado, em Montemor-o-Novo, por elementos da GNR, quando procediam à desocupação de uma UCP.

O CI tomou ainda conhecimento da exoneração de Pedroso Marques do cargo de presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública «Notícias-Capital», «por alegada falta de sintonia política com as respectivas direcções».

O CI considera que medidas como esta «podem reflectir-se negativamente na liberdade de Informação em Portugal» e «alerta a opinião pública para os perigos daí decorrentes».

Entretanto, pormenorizando a questão, o correspondente de «o diário» em Évora, Luís Rocha, acusa elementos da GNR de Montemor-o-Novo de o terem «barbaramente espancado».

Esta acusação consta de uma carta enviada aos órgãos de informação por Luís Rocha, onde relata o incidente de que foi vítima.

De acordo com esta carta, o correspondente de «o diário» foi detido quando fazia a cobertura da desocupação da herdade da Capela, integrada na UCP «José Adelino dos Santos», de Montemor-o-Novo.

Conduzido ao posto da GNR foi «barbaramente espancado». Palavras de Luís Rocha: «De nada me valeu ter mostrado o cartão que me credenciava como correspondente de um jornal».

(A ANOP, que transmite um resumo da carta, diz «desintervenção» em vez de «desocupação», e afirma que o correspondente «teria sido barbaramente espancado». No condicional, entendem...? À atenção, pois, do sindicato, e da consciência democrata do leitor português).

"O Século" foi encerrado há 2 anos

Em 6 de Fevereiro de 1977, o então secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, anunciava ao País que as publicações do grupo «Século» («Vida Mundial», «Século Ilustrado», «Mulher-Modas e Bordados» e o próprio quotidiano) suspendiam a sua publicação por três meses, para a reestruturação.

(«Desejo que «O Século» venha a reassumir o seu lugar na história da imprensa portuguesa como um jornal irreversivelmente livre, honesto e próspero» – afirmou o Presidente da República, numa mensagem inserta no número de 13 de Fevereiro, que seria, afinal, o último. Os votos do general Eanes não se cumpriram.

O anúncio da venda do «Século» e restantes publicações a um grupo privado foi por diversas vezes anunciado.

O provedor de Justiça, solicitado a pronunciar-se sobre a hipótese de venda, declarou-a «inconstitucional», dado tratar-se de uma empresa nacionalizada directamente.

Proença de Carvalho, actual ministro da Comunicação Social, afirmou já que a reactivação das publicações do «Século», incluindo o prestigioso e centenário quotidiano, não é admissível.

Não se sabe se o IV Governo se inclina para o encerramento definitivo da empresa ou reprivatização do seu património no todo ou em parte.

Este património é um dos mais valiosos do sector público da Comunicação Social: diversos títulos, duas empresas editoriais, duas livrarias, imóveis, equipamento gráfico, livraria, etc.

Os trabalhadores têm sete meses de salários em atraso.

RTP lança "TV Guia"

«TV Guia» pretende ensinar os portugueses a consumir televisão e, por outro lado, destina-se a preencher o espaço até há pouco ocupado pela «Telesemana» – eis, em síntese, as palavras de apresentação de Soares Louro, presidente da CA da RTP, no lançamento daquela revista, ontem, ao princípio da noite, no n.º 18 da Calçada Bento da Rocha Cabral, em Lisboa.

Nuno Vasco, chefe da Redacção e director interino de «TV Guia», confirmar-nos-ia os objectivos da nova publicação, cujo primeiro número a valer (ontem foi distribuído o n.º 0) sairá no próximo dia 9, adiantando que a propriedade é compartilhada pela RTP e pela Banus Internacional (Grupo interessado, segundo consta, na aquisição da ex-SNT, antiga proprietária do jornal «O SÉCULO»). Acrescente-se que «TV Guia» é composta e impressa na Empresa Pública dos jornais «O Século» e «Diário Popular» (sector «Século»).

No que toca ao lançamento de «TV Guia» ou, mais exactamente, ao chamado «cocktail» com que os promotores entenderam por bem obsequiar os seus convidados, cumpre-nos registar o excelente serviço (o «whisky, podemos garantir, não era de Sacavém...)

Brevissimos apontamentos de reportagem:

a) Manuel Caetano (antigo locutor da RTP desaparecido com o 25 de Abril) foi efusivamente cumprimentado por antigos colegas, hoje primeiras-figuras daquela empresa pública; b) João Maria Tudela «lamentou-se» pela forma como «certos jornais» comentaram a sua actuação no júri do Festival da TV da Canção; c) Vasco da Graça Moura , ex-director do 1.º Programa, chegou com uma hora de atraso e desabafou para Soares Louro: «Cá estou, apesar de não ter sido convidado para isto.»

Nota final: A avaliar pelo n.º 0, «TV Guia» poderá atingir, depois da necessária rodagem, os objectivos propostos. Que tenha boa sorte.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

ASSINATURAS DL
(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979, pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

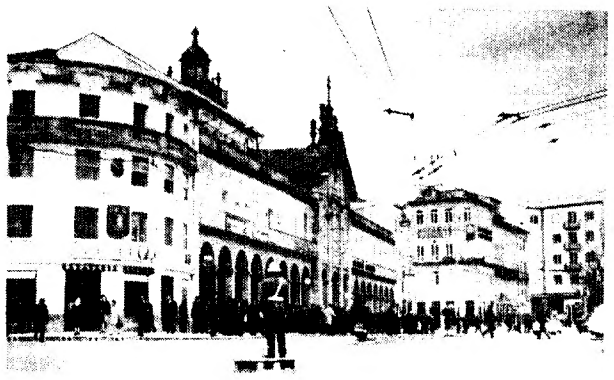
ponto a ponto

A cooperação luso-angola, designadamente o intercâmbio comercial, terá sido o ponto salientou do encontro que o ministro do Comércio, Repolho Correia, recém-vindo de Luanda, manteve ontem, numa audiência, em Belém, com o Presidente da República. À reunião assistiu também o actual chefe do Governo, prof. Mota Pinto. Recorde-se que o titular do Comércio assinou na capital angolana, no decurso da sua visita em representação do Estado português, um acordo geral de comércio entre os dois países.

O presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, partiu ontem para Macau, a convite do encarregado do Governo daquele território e do seu «Leal Senado». Acompanhado de Pedro Tamen, administrador da Fundação, Azeredo Perdigão abordará, com as entidades oficiais de Macau, temas de índole cultural.

O prof. Jacinto Nunes esteve ontem no Instituto de Altos Estudos Militares, a convite do general Sousa Meneses, tendo proferido uma conferência sobre a situação política, económica e financeira do País. À conferência, integrada num ciclo de «currícula» escolares, assistiram docentes e frequentadores dos cursos superiores de comando e direcção, de actualização de comando e direcção e geral de comando e estado-maior.

O provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, recebeu ontem no seu gabinete de trabalho o secretário de Estado da Administração Pública, com quem tratou de problemas relativos à acção dos respectivos departamentos. O papel do provedor na correcção de injustiças e na introdução de aperfeiçoamentos e inovações administrativas, foi ainda salientado na reunião.



A Câmara de Braga deliberou, na sua última reunião ordinária, exigir do Governo a «imediata e integral» aplicação da Lei das Finanças Locais. Foi igualmente decidido lembrar ao Governo a gravidade da situação habitacional do distrito e a inconveniência da transferência para o Porto dos serviços regionais do MAP.

A DIREITA, AS FORÇAS ARMADAS E A NATO

CÉSAR OLIVEIRA

Numa intervenção recente, realizada em um estabelecimento militar, o Prof. Mota Pinto esclareceu que a parte relativa às Forças Armadas no Orçamento Geral do Estado não sofreria, ao contrário de outras rubricas, reduções. Sabe-se, por outro lado, que o próximo OGE será reduzido, no que respeita a despesas públicas, em cerca de 23 milhões de contos. A justificação para manter e inclusivamente actualizar em percentagem correspondente à deterioração do poder de compra as verbas para as FF. AA. radica-se segundo o prof. Mota Pinto no facto de no ano transacto terem sido as FF. AA. um dos raros sectores que não excederam as previsões orçamentais. Para além do discutido critério de manter ou cortar verbas orçamentais segundo este ou aquele sector se tenha «comportado» bem ou mal no sapiente critério do 1.º Ministro, interessa-nos hoje discutir aqui o problema das FF.AA. que temos e das FF.AA. que queremos ter na perspectiva de um sistema de segurança militar nacional adequado ao projecto constitucional que, pese o prof. Mota Pinto e toda a direita, vigora ainda e enforma (ou deveria enformar) os critérios de todos os actos e medidas dos órgãos de soberania.

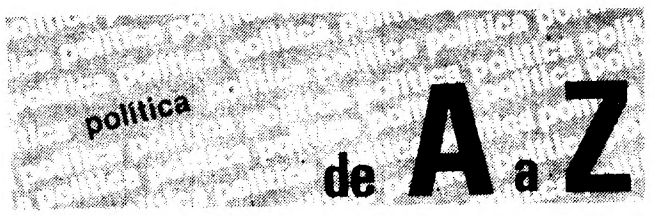
Dizia o Sr. General Ramalho Eanes em entrevista publicada no DL a 28 de Junho de 1976: «Trata-se agora que as Forças Armadas sejam a grande instituição nacional que suportem todas as instituições e isso fará com que elas estejam nos quartéis, mas isto não deve ser entendido no sentido que lhe foi atribuído. Nesta altura pretende-se que a hierarquia seja a da competência, que a disciplina exista mas seja aceite e a unidade deriva, naturalmente, destas duas coisas. Mas com isto pretendem-se atingir dois objectivos: o primeiro, ter umas FF. AA suficientemente capazes sob todos os aspectos para suportar todas as instituições enquanto estas estiverem de acordo com o projecto nacional de que falei e respeitarem a vontade popular. Porque se isto não acontecer elas devem pronunciar-se. Eu já tive ocasião de em 71 ou 72, de ter escrito, numa revista militar, mais ou menos isto; quanto ao segundo objectivo é preciso ter em conta que não pode um país como o nosso ter umas FF.AA. que estejam permanentemente a preparar-se, tecnicamente, para uma guerra que com certeza não haverá ou contribuir para uma independência nacional contra inimigos externos que possivelmente existem mas não actuarão...»

Ora, segundo o n.º 2 do art.º 273 da Constituição, «as Forças Armadas são parte do povo e, identificadas com o espírito do programa do MFA, asseguram o prosseguimento da Revolução do 25 de Abril de 1975». Por sua vez o n.º 3 do mesmo artigo específica que «as FF.AA. garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição». Estes dois números do artigo citado foram aprovados por **unanimidade.**

Nos termos das palavras do Gen. Ramalho Eanes e no espírito e na letra dos preceitos constitucionais o principal problema que ocorre formular é o seguinte: **Que razões explicam que, por necessidade dos acordos capitulacionistas com o FMI, os cortes orçamentais se verifiquem em vários sectores (ensino, saúde, empresas públicas, etc.) e não nas Forças Armadas?** Que explicações nos adiantam os órgãos de poder para justificar o recente empenhamento das nossas FF. AA. nas estruturas da NATO quando é certo que nada nos obriga a desenvolvê-lo? Que razões fundamentam o contínuo reapetrechamento em equipamento e material bélico, a existência de um largo quadro de oficiais-generais e FF. AA. relativamente numerosas e dispendiosas se não temos problemas de fronteira a derimir, inimigo externo que nos ameace ou previsível conflito armado que nos obrigue?

É certo que na óptica do actual ministro da Defesa, Sr. Loureiro dos Santos, a defesa nacional passa pelo empenhamento da defesa do Ocidente: é certo também que o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros ainda recentemente, em Bruxelas, numa linguagem típica da guerra-fria, advogou o reforço da NATO e comprometeu Portugal nesse reforço em conversações, com o Sr. Joseph Luns das quais não informou o país nem a AR. É certo ainda que Medeiros Ferreira propôs a extensão da NATO ao Atlântico Sul na perspectiva de um

Continua na pág. 4



AS ALIANÇAS DIFÍCEIS

As declarações produzidas em Braga, numa reunião de trabalho de órgãos regionais do PSD, pelo secretário-geral do partido, dr. Amândio de Azevedo, pela afirmação positiva e pela condicional negativa, vieram confirmar as reacções denunciadoras de uma grande inquietação do dr. Basílio Horta e do eng. Amaro da Costa. Certo é que, no fundo, Amândio de Azevedo considerou que os rumores de uma aliança conjuntural, com vista à revisão constitucional e às eleições presidenciais, entre o PS e o PSD, eram «especulações sem qualquer fundamento». Mas revelou que as conversações, que interessariam o PSD, teriam como finalidade a constituição do «bloco democrático» que, além do PSD e do PS, inclua também o CDS e o PPM, sem «privilégios de forças políticas e independentemente das maiores ou menores afinidades com este ou aquele partido».

Esta afirmação, vinda do secretário-geral do PSD, significa que o PS não teria no «bloco democrático» quaisquer «privilégios» e que o CDS não poderia prevalecer-se das «maiores ou menores afinidades».

Leia-se a frase à luz do triunfalismo eleitoral do PSD em relação a um PS que sofreu a erosão do exercício do Poder. Mas compare-se, por outro lado, a fria afirmação do dr. Amândio de Azevedo com a calorosa apologia das «maiores afinidades» por parte do dr. Basílio Horta.

Numa entrevista publicada no jornal «O Dia», o vice-presidente centrista afirmava: «A ideia de que a crise poderá ser superada por um só partido terá necessariamente como consequência o desencanto pela Democracia. Neste contexto o PSD/PPD e o CDS assumem especiais responsabilidades. / O eleitorado de ambos os partidos têm grandes afinidades sociológicas e culturais e partilha de um modelo político e económico onde não se surpreendem profundas divergências. Ao nível da grande maioria das bases de ambos os partidos é raro surgirem motivos de ordem ideológica ou programática a justificar a opção por um ou por outro».

Nesse caso – perguntará o leitor – porque não se juntam estes dois «partidos» que se não sentem separados «por motivos de ordem ideológica e programática»? Não sabemos se os dirigentes do Partido Social Democrata, e se os seus aderentes, comungam desta idílica visão. Esta é, porém, a convicção do dr. Basílio Horta. Sem hesitação afirma: «A **guerrilha** que os tem separado, a benefício dos seus adversários, tem mais a ver com uma visão política acanhada e egoísta do que com o pluralismo próprio das sociedades democráticas.»

E parece dirigir-se ao dr. Francisco Sá Carneiro, endereçar-lhe um apelo, quando acrescenta: «Há que clarificar a cena política portuguesa e não transformar simples projectos pessoais ou meras questões de **liderança** em divisões que desorientam o eleitorado, enfraquecem propostas políticas comuns e acabam, mesmo, por desvirtuar o sentido das grandes opções nacionais.»

Outro dos vice-presidentes do CDS, o eng. Adelino Amaro da Costa, discursando no «IV Encontro Nacional de Quadros de Formação Política do CDS», mostrou-se preocupado com a «viragem à esquerda» do PSD, referiu-se a «certas aberturas ao PS» por parte dos sociais--democratas, e afirmou, na linha das declarações do seu colega Basílio Horta, que o CDS estaria disposto a «encarar uma aliança com o PSD que conduzisse a um amplo movimento democrata cristão liberal, de cariz personalista».

Classificando o Presidente da República de «suficiente em política» (Amaro da Costa), ou considerando que o «silêncio» presidencial «para alguns significa já uma vacatura política do cargo» (Basílio Horta), ou sentenciando a morte da Constituição e do «projecto socialista» (Lucas Pires), mudo e distante «o maior homem de Estado português» (Freitas do Amaral, na exaltação admirativa de Amaro da Costa), o CDS, feitas as contas, concluiu que, para defender **uma revisão** da Constituição e para marcar um lugar na coligação eleitoral para uma candidatura à presidência da República, tem que ter um aliado ou que se integrar num sistema de alianças.

A notícia, ou/a suspeita, de conversações do PSD com o PS, mesmo que se reduzam aos encontros e desencontros de Francisco Sá Carneiro e de Mário Soares, provocam inquietação nos dirigentes do CDS. E o radicalismo de Lucas Pires não levará muito longe no caminho de uma aliança com a «direita». Ao chegar a Lisboa, de uma viagem que lhe permitiu contactar com a «eurodireita» fascizante, o general Kaúlza de Arriaga reconheceu que a «direita» está dividida, que tem dificuldade em unir-se, em encontrar um «chefe».

Se pudéssemos firmar juízos em afirmações ou omissões, que, em si significativas, deverão ser interpretadas no conjunto dos jogos estratégicos da política portuguesa, teríamos que concluir que o vector dominante é a «reserva» em relação a uma possível «recandidatura» do general Ramalho Eanes, que, mesmo contra os sentimentos democráticos do cidadão e o compromisso de fidelidade a **esta** Constituição do Presidente, o impeliria para a liderança de uma campanha política complexa. Campanha por uma **candidatura militar,** que, pela própria natureza, não contribuirá para a estabilização democrática; campanha por uma **revisão constitucional,** que, pelas suas implicações, representará como que uma **revisão de Abril;** campanha de movimentação de massas contra os partidos, ou por cima dos partidos, o que não contribuirá para uma pedagogia cívica democrática e para a institucionalização da Democracia.

Certo é que, nas palavras de Amaro da Costa, presidente da Comissão Directiva do CDS, o seu partido se considera «disponível em relação ao Presidente e continua a sentir-se ligado a ele por uma evidente lealdade política». Mas é o CDS que, insistentemente, vem pedindo ao Presidente Ramalho Eanes que se defina, tanto no que se refere à «liderança institucional», como no que concerne o actual Governo do qual o general Ramalho Eanes, para o CDS, é o «principal responsável». (Vejam-se as declarações do eng. Amaro da Costa, ao semanário «O Jornal»).

A definição que, ao general Ramalho Eanes, o CDS requer não encontrará a resposta pretendida na simples «fuga» da decisão de uma recandidatura. Pressupõe discussões políticas e uma plataforma política. Discussões e plataforma que, necessariamente, deverão preceder a campanha das eleições legislativas.

PODER LOCAL

PLANO DE ACTIVIDADES DE SESIMBRA-3

Habitação mesmo no topo das preocupações do Município

A resolução do problema de habitação no concelho de Sesimbra continua no topo das preocupações da Câmara Municipal. É forçoso, porém, reconhecer que o problema da habitação tem dimensão nacional, o qual tem sido publicamente reconhecido pelo Governo Central «não ser possível resolver a curto ou a médio prazo» – afirma-se no Plano de Actividades para o ano corrente elaborado por aquele Município.

Por outro lado, «tendo em conta o tipo de austeridade imposto ao povo português e a política de contracção de despesas públicas, que se presume venha a enformar o novo Orçamento Geral do Estado, é de admitir que o orçamento do Fundo de Fomento de Habitação venha a ser drasticamente contraído.»

A Câmara Municipal, contudo, apresentou já no passado mês de Agosto, três projectos de comparticipação de obras, num total de 114 fogos, dois quais na Rua Conselheiro Ramada Curto e o terceiro no Largo Almirante Gago Coutinho.

Por outro lado, o próprio orçamento da CM prevê uma verba para a construção de um dos empreendimentos da Rua Conselheiro Ramada Curto (40 fogos) que será utilizada na falta de apoio financeiro do Fundo de Fomento de Habitação.

No ano de 1979, prevê-se a conclusão da Obra de Reconversão do Bairro de Pescadores, cujos meios financeiros se encontram já comparticipados pelo Fundo de Fomento de Habitação. Prosseguirão também as obras do Programa PRID.

«A Câmara Municipal (lê-se no Plano de Actividades) continuará a sua acção de cedência de projectos tipo para a construção de casas próprias às famílias mais carenciadas, bem como impulsionará a constituição de novas Cooperativas de Habitação e a continuação do apoio às existentes.»

Já elaborado o Plano de Ordenamento, «está a Câmara Municipal em condições de poder definir os perímetros urbanos das aldeias do concelho.» Nesta medida, «tornar-se-á mais fácil a todos os interessados construir a sua casa própria e satisfazer o justo direito à habitação.»

ÀGUA, LUZ, ESGOTOS

A acção da Câmara Municipal, no ano agora em curso, será orientada no sentido de procurar resolver os problemas mais prementes de abastecimento de água, «para os quais a Estação Elevatória da Apostiça tem vindo, decisivamente, a contribuir.»

Serão, pois, desenvolvidas acções para melhorar o seu funcionamento, através, nomeadamente, «da aquisição de novos equipamentos.»

Quanto à electrificação, projectam-se em todo o concelho medidas tendentes a que no fim do ano aquela divisão administrativa beneficie de luz eléctrica.

«Poucas são as zonas em que não haja uma lâmpada» – afirma-se no Plano de Actividades.

Saneamento, higiene e limpeza: as preocupações e projectos da Câmara Municipal, neste domínio, incidem, particularmente, no seguinte:

Realizar obras que contribuam para um melhor funcionamento dos esgotos e diminuição dos inconvenientes dos esgotos na praia. Projectam-se as seguintes obras: conduta elevatória do Hotel do Mar/Porto de Abrigo; e equipamento electromecânico da Central Elevatória.

Também se procederá ao lançamento do concurso geral de saneamento da zona rural, através da construção de esgotos em Almoinha, em Santana e Sampaio, e em Santana, Cotovia e Charneca.

Orçam estas obras em mais de 35 mil contos.

TRANSPORTES

No sector das comunicações e transportes, a acção do Município irá incidir sobre a vila de Sesimbra e sobre o restante concelho.

Na vila, proceder-se-á à conservação e beneficiação das vias, ao estudo da ordenação de trânsito e ao estudo para a criação de transportes urbanos.

Por sua vez, na zona rural, a acção da Câmara irá processar-se no âmbito dos seguintes aspectos: pavimentação de estradas, construção de um arruamento (Alto de S. João-Vale de Paraíso), e conservação, reparação e beneficiação dos caminhos e estradas municipais.

... Mas não só a habitação é problema. Vão-se também realizar obras que contribuam para um melhor funcionamento dos esgotos e diminuição dos inconvenientes dos esgotos na praia. Projecta-se, por exemplo, uma conduta elevatória entre o Hotel do Mar e o Porto de Abrigo

A direita, as Forças Armadas e a Nato

Continuação da pág. 3

atlantismo no qual Portugal era um dos principais «pivots».

Por outro lado Sá Carneiro, na sua proposta de revisão constitucional, suprime do art.º 7, n.º2 a parte que se refere à **dissolução dos blocos militares** e a um **sistema de segurança colectivo** porque «dificilmente compatível, além do mais, com o recente reforço da participação militar e política de Portugal na NATO». Curiosamente, e na esteira da intervenção do visconde de Avignon no Congresso das Actividades Económicas, o projecto de revisão proposto por Sá Carneiro propõe que «Portugal **aceite as restrições de soberania decorrentes da sua integração, como membro de pleno direito, na Comunidade Económica Europeia».**

A direita, com a cumplicidade do PS possuído também por uma acentuada obsessão europeísta e atlantista, pôs em marcha, a partir do caminho que lhe foi aplainado pelo PS, uma estratégia que gira em volta de dois pólos essenciais. Por um lado um processo interno baseado na revisão da Constituição cujo terreno prepara seja por intermédio das desintervenções, seja pela sua ofensiva na comunicação social e pelos acordos antipatrióticos e capitulacionistas com o FMI, por outro lado aposta no reforço da participação política e militar na NATO e numa integração plena e a todo o custo na CEE, porque sabe que estas instituições favorecem os seus objectivos de política interna, condicionando fortemente o PS no sentido da formação de um bloco necessário à revisão global e à recuperação capitalista.

A esta luz a manutenção das verbas orçamentais para as FF. AA. – **sem que esteja discutida a lei de defesa nacional e a própria reestruturação das Forças Armadas** – exprime a consciência por parte da direita que o seu interesse radica no reforço dos liames que manietam Portugal à NATO, no empenhamento de Portugal num dos blocos que além do mais tutelam militar e politicamente os regimes onde se inserem. Diminuir as despesas orçamentais com as Forças Armadas seria contribuir para que se atenuassem, em nome da reconstrução económica nacional e de uma estratégia que reforçasse a autonomia da nossa capacidade de decisão colectiva, as condicionantes externas da soberania nacional, a capacidade de serem os Portugueses a mandar em Portugal. Do mesmo modo que a política de recessão económica decorrente do FMI facilita os investimentos estrangeiros porque não «contabilizáveis» internamente, também o reforço dos vínculos das FF. AA. ao braço armado do imperialismo norte-americano e europeu, a NATO pressionará cada vez mais a que as FF. AA. se não sintam obrigadas à estrita observância do que lhes cometem as normas Constitucionais. O Povo português julgará do patriotismo de que a direita se arroga.

16.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104-1.º
Notário: Lic. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO

«GONÇALVES RIBEIRO, LIMITADA»

Faço público que por escritura de treze de Novembro, último, exarada de folhas dezassete verso a folhas dezoito verso do livro E — CENTO E CINQUENTA E SETE, das notas deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de DUZENTOS MIL ESCUDOS para TREZENTOS MIL ESCUDOS, sendo para isso admitido um novo sócio Manuel Correa Carapinha, que subscreveu uma quota de cem mil escudos, sendo em consequência alterado o artigo quarto do respectivo pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, está inteiramente realizado em dinheiro e demais bens e valores sociais e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são três de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme. - Lisboa, aos doze de Dezembro de mil novecentos setenta e oito.

O 3.º Ajudante;
(Lídia Gonçalves Pereira)

"O Semeador" (Portalegre) floresce para as crianças

«O Semeador», Grupo de Trabalho e Acção Cultural de Portalegre, leva a efeito, no próximo dia 18 do corrente, a II Grande Festa da Criança.

Integrada no espírito das comemorações do Ano Internacional da Criança, esta festa constitui parte do contributo daquela associação.

Durante as seis horas de espectáculo (que pretende ser tanto quanto possível das crianças para as crianças) haverá...

Haverá o quê...?
Teatro Infantil.
E que mais...?
Palhaços.
E que mais ainda...?
Um orfeão-orquestra.
E mais nada...?

Também José Barata Moura.

A festa efectua-se na Escola Industrial e Comercial de Portalegre.

Crianças em Oeiras abordam Segurança Rodoviária

Integrada nas actividades do Ano Internacional da Criança, vai estar patente ao público no Salão Nobre da Câmara Municipal de Oeiras uma exposição de trabalhos infantis relativa à Campanha de Segurança Rodoviária.

A exposição é inaugurada no próximo dia 8, às 15 horas, e estará aberta durante 10 dias.

Do programa de abertura faz parte também um pequeno espectáculo promovido por algumas escolas do concelho.

"Homens do amanhã"

Cartoze trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro (Secção de Obras Municipais) ofereceram voluntariamente uma jornada de trabalho para a obra de arranjo da Escola Primária n.º 6 (Bairro da Câmara), arranjo esse que compreende um campo de jogos polivalente, uma vedação e a pavimentação do logradouro.

Segundo os trabalhadores, a jornada de trabalho foi para benefício das crianças, «futuros homens do amanhã».

SAÚDE

SE TUDO CORRER BEM...

Centro de Viana do Castelo estará pronto em Outubro

Viana do Castelo (do nosso enviado especial) – Para responder eficazmente às necessidades do distrito, em termos de dignificação humana das crianças diminuídas mentais, será preciso construir 20 escolas de tipo sensorial, 15 para o ensino pré-escolar e escolar, 11 para pré-profissionalização, 5 para educação, profissional, 12 oficinas protegidas, 10 jardins de infância, 5 casas de bem-estar e lares na base de seis deficientes para cada um – segundo foi afirmado na conferência de imprensa efectuada pela Associação de Pais, durante a qual foi anunciado o início das obras do futuro centro-piloto de pré-profissionalização dos deficientes mentais a instalar no lugar de Areosa, perto de Viana do Castelo.

Se tudo correr como está previsto, a parte oficinal estará completamente pronta em Outubro e é muito provável que seja construída uma escola de formação agrícola para deficientes tal como foi revelado durante a reunião com a Imprensa, orientada por João Lima Barreto, Maria José Alpoim que fallou da orientação pedagógica, João Lima Rodrigues, que abordou a pré-profissionalização no ensino especial, e Manuel Domingos da Cunha e Silva.

Antes da conferência de imprensa tivemos ocasião de apreciar as instalações do actual centro de crianças diminuídas mentais do distrito, onde tem sido desenvolvido um trabalho a todos os títulos meritório. Um dos objectivos desse trabalho: esbater o caritativo «coitadinho» e permitir a autonomia das crianças. «Nós sabemos que muitas crianças não ficarão a saber ler e escrever, mas o que sabemos é que elas poderão ser bons pintores, bons carpinteiros, saber comer, vestir-se etc». É nesta base que ali se trabalha, partindo desta realidade: «Cada criança é um caso». «Isto é fantástico» – dizia-nos um professor sobre o empenhamento de todo o pessoal daquele centro, voltado para a valorização das potencialidades, que há sempre, nos deficientes, de forma a tirá-los do «ninho da caridade».

Registe-se que a população de deficientes mentais em idade escolar, isto é, até aos 21 anos, neste distrito, está estimada em cinco mil, sendo agora 300 mil a nível nacional.

Médicos à periferia exigem garantia de integridade física

PORTO, 6 – O Serviço Médico à periferia poderá ser interrompido este ano, se não for garantida a integridade física dos profissionais em todo o território nacional.

Reunidos no Porto, os médicos que iniciam amanhã o serviço à periferia tomaram aquela decisão, solidários com os clínicos destinados aos Açores.

Esta posição surge depois de o semanário «Tempo» ter publicado uma referência à «recepção» que seria feita aos médicos nos Açores.

Os membros do SMP interromperão serviço, se não forem «garantidas condições de trabalho, integridade física e moral, que a profissão exige».

O «Tempo» afirmou constar que médicos afectos ao Partido Comunista se teriam oferecido como voluntários para os Açores.

«Naquele arquipélago» – lia-se no semanário – «garantem-nos, já, existe quem prepare as condições para esse clínicos poderem trabalhar».

UMA CERTA COMPENSAÇÃO...

Mais oito médicos para Montalegre

Mais oito médicos foram destacados para o concelho de Montalegre. Apesar de, segundo notícias da Secretaria de Estado da Saúde, ter sido suspensa a construção do Centro Hospitalar, à laia de compensação, Montalegre fica agora com mais oito médicos.

Os novos clínicos irão desenvolver a sua actividade por toda a área do concelho, facultando consultas diárias às populações das freguesias de Vilar de Perdizes, quase na fronteira com Espanha, Salto, sul do concelho, e a 30 quilómetros de Montalegre.

REFORMA AGRÁRIA

UCP's e cooperativas de Portalegre protestam no Terreiro do Paço

Com o objectivo de ser analisada a situação, criada na Reforma Agrária com a ofensiva do MAP, o secretariado distrital das UCP's e cooperativas agrícolas de Évora convocou, para a próxima quinta-feira, um plenário das explorações agrícolas colectivas do distrito.

Entretanto, aquela organização divulgou um comunicado no qual afirma que na última semana o Governo «intensificou a sua política criminosa contra a Reforma Agrária, ao mesmo tempo que a coberto de tal política, os agrários e alguns elementos da GNR tentam provocar incidentes e assumem atitudes provocatórias contra os trabalhadores e democratas mais conhecidos».

O comunicado refere, ainda, que oito unidades colectivas foram recentemente atingidas pela acção repressiva e inconstitucional do MAP, nomeadamente as UCP's «Terra Livre» de Cabeção, «A Luta é de Todos» de Mora, «Juventude de Boa Fé» de Évora, «Progresso da Igrejinha» de Arraiolos, «25 de Abril» de Nossa Senhora de Machede e ainda «José Adelino dos Santos», «Picote e Anexos» e «Tempo é Dinheiro» de Montemor-o-Novo.

Mais adiante o texto do secretariado distrital das UCP's e cooperativas pormenoriza alguns dos ataques sofridos pelas herdades que estavam em poder dos trabalhadores. A denúncia da actuação da GNR nas operações de entregas de reservas também surge com relevo no comunicado citando-se até o caso da UCP «A Luta é de Todos» de Mora, onde um guarda teria desabotoado as calças e exibido os órgãos sexuais às mulheres.

Afirma-se, ainda, que «bandos de agrários» têm vindo a acompanhar as operações «banqueteando-se, depois, com os técnicos do MAP e os elementos da GNR».

Perante esta situação os organismos representativos dos trabalhadores exigem que sejam tomadas medidas contra os responsáveis pelos incidentes e actos provocatórios que se registaram nas entregas de reservas. Por outro lado garantem que os trabalhadores, «irão empregar, dentro do quadro constitucional, as formas de luta que entenderem necessárias para combaterem a escalada da política reaccionária do MAP e do Governo contra a Reforma Agrária».

UCP's vão analisar situação da Reforma Agrária

Representantes dos trabalhadores das UCP's e cooperativas agrícolas do distrito de Portalegre foram, ontem, recebidos pelo ministro da Agricultura e Pescas, a quem manifestaram a sua discordância pela forma como está ser aplicada a Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária.

Vaz Portugal contrariou a argumentação utilizada pelos trabalhadores na reunião, tendo mais uma vez reafirmado o propósito de continuar com o processo de entregas de reservas. Sublinhou, por outro lado, que era sua intenção iniciar as expropriações, mas disse que «elas só serão retomadas quando estiverem criados os mecanismos e ultrapassado o momento revolucionário».

Na reunião foi ainda confirmado, pelo ministro o estabelecimento a curto prazo, da obrigatoriedade do pagamento de rendas ao Estado pelas UCP's e cooperativas instaladas em terras nacionalizadas ou expropriadas «para assim se estabelecer a desejável igualdade de circunstâncias com as empresas do sector privado».

Os representantes das UCP's e cooperativas agrícolas, que também se avistaram com o presidente da Comissão de Agricutura e Pescas da Assembleia da República e o comandante-geral da GNR, entregaram ao ministro Vaz Portugal um documento de trabalho, do qual constam alguns casos concretos confirmativos das queixas apresentadas e que orientam as suas reivindicações.

RURAIS INFORMAM POVO DE LISBOA

Cerca de 300 trabalhadores que acompanharam as delegações que, entretanto contactaram os órgãos de soberania, distribuiram comunicados ilucidativos da situação na zona da Reforma Agrária (mais concretamente no distrito de Portalegre) à população de Lisboa.

Alguns deles ostentavam panos pretos e cartazes trajados de luto que aludia «ao desemprego, fome e miséria» que já começaram a aparecer no Alentejo com a aplicação da Lei Barreto. Entre esses símbolos destacava-se um cartaz que denunciava a destruição da UCP «Custou Mas Foi» de Flor da Rosa, concelho do Crato – um caso exemplar da política do MAP.

Nos comunicados entregues aos transeuntes que, surpreendidos, deparavam com os trabalhadores rurais no Terreiro do Paço salientava-se que «a produção agrícola sofrerá uma grande baixa, se o Governo continuar a destruição das nossas cooperativas». No documento alertavam-se, ainda, os trabalhadores da cidade para o agravamento do custo de vida que a destruição da Reforma Agrária certamente traria.

POR CAUSA DA BATATA

Agricultores cortam acessos a Vila Pouca de Aguiar

Cerca de dois mil agricultores decidiram cortar as vias de acesso a Vila Pouca de Aguiar, com o fim de forçar a Junta Nacional das Frutas a pagar ou a retirar a colheita de batata de 1978. Esta decisão deverá ser levada à prática, amanhã, a partir das 10 horas.

Segundo um porta-voz dos agricultores em luta, estão perto de 10 mil toneladas de batata em riscos de apodrecer na casa dos produtores sem que a JNF tome qualquer medida para evitar esse prejuizo à economia nacional. No entanto existe na vila um armazém da JNF com capacidade para guardar quatro milde toneladas de batata, completamente vazio.

No concelho de Vila Pouca de Aguiar há cerca de 1100 pequenos agricultores.

GOVERNO RESPONDE AOS PARTIDOS NA AR

Silenciar perguntas também é forma de resposta

A uma semana da apresentação na Assembleia da República do Orçamento Geral do Estado, o Governo vai esta tarde ao Parlamento responder a perguntas de deputados, pela primeira vez desde que tomou posse em Novembro passado.

A presença na Assembleia do Executivo de Mota Pinto poderá servir de teste às posições que partidos e governo vão ensaiar no debate que se travará a partir do dia 15, e no qual meios parlamentares admitem como provável a rejeição das propostas do Plano e do OGE, deixando o IV Governo sem meios para governar.

Hoje, o Executivo responderá a nove perguntas de um lote de 50 que a seu tempo lhe foram colocadas. O teor das questões é variado, indo desde a Reforma Agrária à Comunicação Social, passando pelas Finanças Locais e Orçamento Geral do Estado.

As nove perguntas são constituídas por duas de cada grupo parlamentar e uma única respeitante à UDP. Assim, aos socialistas o Governo responderá a questões relacionadas com os sectores da administração pública sobre os quais incidem as anunciadas reduções do próximo OGE e com taxas de inflacção, importações e exportações, receitas do turismo e remessas de emigrantes em 1978.

Quanto ao PSD, são as seguintes as perguntas escolhidas pelo Governo: uma acerca dos estudos promovidos pelo Governo com vista à execução da Lei das Finanças Locais e outra sobre os atrasos que se verificam nas respostas aos requerimentos e pedidos de esclarecimento apresentados, na Assembleia, pelos deputados, e dirigidos aos diversos ministérios.

Ao CDS vai o Governo dizer quando começa a aplicar o decreto-lei que regulamenta a entrega, para exploração, de terras expropriadas ou nacionalizadas e quando começa a cumprir o regime de comercialização da cortiça de montados.

Ao lote de 16 perguntas do PCP, o Governo vai responder sobre se pensa revogar a resolução que ilegitimou a participação das Comissões de Trabalhadores na Função Pública, face ao protesto nesse sentido já apresentado na Assembleia. Também responderá – espera-se – sobre o que pretende fazer para obstar à desvalorização acelerada dos salários reais.

Finalmente, quanto às perguntas apresentadas pelo deputado da UDP, o Governo escolheu a seguinte: «Porquê a suspensão do Estatuto da RDP?».

Entretanto, ficam sem resposta, significativamente, perguntas do PS relacionadas com a situação do coronel Varela Gomes, com a hipótese posta a circular sobre a possibilidade de serem concedidos licenciamentos para a exploração privada de emissores de radiodifusão e, mais concretamente, sobre a sua política em relação à pretendida reprivatização de parte do serviço público de radiodifusão.

Quanto ao CDS, não obterá resposta a uma pergunta sobre a Brisa, empresa construtora e exploradora de auto-estradas. Pretendiam os centristas saber quem nomeia e fiscaliza as cúpulas de uma empresa que movimenta dezenas de milhões de contos anualmente.

No que diz respeito aos comunistas, o Governo não responderá a perguntas sobre os prazos e os critérios com que tenciona levar a cabo a elevação das rendas de casa e como pretende (se pretende) combater o cada vez mais organizado mercado negro da habitação (cujos agentes todos os dias impunemente se socorrem da própria Imprensa para publicitarem «chaves», «luvas» e outras escandalosas ilegalidades). Também não respnderá sobre se tenciona tomar previdências no sentido de que venham a ser alteradas as deliberações que têm merecido e a reprovação dos Conselhos de Informação, nem se considera que as recentes desintervenções dos jornais «Diário de Lisboa», «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» são compatíveis com o artigo 39.º da Constituição da República, que assegura «a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião».

Outras perguntas feitas pelos comunistas, tais como uma relativa ao propósito manifestado pelo Governo de reduzir em 2,5 milhões de contos o Orçamento do Estado para a Saúde (como é que compatibiliza tal redução orçamental com o desenvolvimento de acções preparatórias da concretização do Serviço Nacional de Saúde?), e outra relacionada com a grave situação e as justas reivindicações dos reformados, também vão ficar sem resposta, o mesmo acontecenndo a um pedido de esclarecimento sobre a suspensão do empreendimento do Alqueva.

Entrega de reservas

O processo de entregas de reservas, recentemente reencetado pelo MAP, prosseguiu, ontem, nos distritos de Évora e Portalegre. Houve portanto, uma operação em Nossa Senhora de Machede, onde as forças da GNR intervieram na entrega de duas reservas na herdade do Bussalfão em benefício dos agrários Arsénio Pulga e João Gregório Perdigão. As terras pertenciam à cooperativa «25 de Abril».

No distrito de Portalegre foi entregue a Maria Pia uma reserva e gado, na herdade da Surpilheira, concelho de Alter do Chão.

ÁGUAS DESCEM NO TEJO E NO MONDEGO

Estrada Santarém-Almeirim reabre hoje ao trânsito

As águas voltaram a descer esta madrugada na área do Ribatejo para alívio das populações das zonas envolvidas e afectadas pelas cheias. O facto de o nível ter baixado em nada beneficiou, esta manhã as comunicações entre as várias localidades normalmente afectadas pelo aumento do caudal do Tejo na já convencionada «área das cheias». No entanto, previa-se que ao princípio da tarde a estrada que liga Santarém a Almeirim fosse aberta ao trânsito.

As ligações rodoviárias continuam cortadas entre Ribeira de Santarém - Alcanhões, Vale de Figueira - Pombalinho (Golegã) e Santarém - Alpiarça, Tapada -Alpiarça e Azinhaga - Golegã, e ainda todas as estradas que servem a freguesia de Valado. Por outrm lado, a estrada que liga Vale de Santarém a Santarém foi também cortada na denominada Ponte do Celeiro ontem à tarde, reaberta depois e esta manhã novamente interrompida ao tráfego. Ainda quanto a comunicações, refira-se que a estrada que liga Golegã à Chamusca (Dique dos Vinte) foi já aberta ao trânsito.

As povoações de Reguengo e Alviela (esta há já vários dias) continuam isoladas (situação idêntica a Valada do Ribatejo) das que as circundam e envolvem, mas não há – pelo menos até ao fim da manhã – problemas de maior. Com a descida do nível de águas em toda a área, como o atestam os números das descargas das barragens do Fratel e do Castelo de Bode, e prevendo-se, como é o caso, uma melhoria geral da situação, tudo leva a admitir que aquelas três localidades tomem contacto com «o outro mundo» ainda esta semana.

CASTELO DE BODE PRÓXIMO DO NORMAL

ÀS 9 horas da manhã a altura das águas na escala de Santarém era de 7,15, isto é, menos 8 centímetros que às 21 de ontem. Relativamente ao nível da Barquinha, e segundo a última indicação fornecida esta manhã ao «DL», às 6 horas da madrugada o nível era de 5,90 o que significa ter havido uma descida de cerca de 95 cm3 3m nove horas (entre as 21.oo de ontem e as 06.00 de hoje). Em qualquer das escalas a tendência era para baixar. Refira-se entretanto que às 3 horas a altura de águas em Santarém era de 7,29, enquanto na Barquinha se situava na casa dos 6,10.

Relativamknte ao nível de descargas nas barragens de Fratel e Castelo de Bode, com a primeira a ser influenciada e determinada pelas descargas das barragens espanholas de Alcantara e Cedilho (igualmente no curso do Tejo), ele era de 2600 m3 por segundo, na primeira, e de 750 m3 na segunda, esta manhã. Recorda-se que às 21 horas de ontem esses mesmos níveis eram de 1700 m3 e 870 m3, respectivamente três horas antes (18). Elas haviam debitado 1740 m3/s (Fratel) e 970 (Castelo do Bode). Segundo a Hidráulica do Tejo, o recorde de subida das águas ocorreu em 1941, com 9,39 metros na Barquinha e 8,37 em Santarém, como o «DL» noticiou na sua edição de ontem.

Ainda sobre povoações isoladas: o último caso conhecido era o de Porto de Muje, que poderá ver hoje ou amanhã a sua situação aliviada. Contudo, e ao contrário de Reguengo de Alviela (a braços com abastecimento alimentar), Porto de Muje tem à sua disposição a saída por Setil. O caso dos abastecimentos às zonas afectadas, segundo o Governador Civil de Santarém (Fausto Sacramento Marques), estão inteiramente assegurados com meios locais. Não obstante isso, foram pedidos barcos de motor potente às Forças Armadas para acudirem às situações mais difíceis, como seja o transporte de médicos ou enfermos que necessitem de hospitalização.

CAUDAL DO MONDEGO: SITUAÇÃO ESTACIONÁRIA

O caudal do Mondego em Coimbra desceu significativamente esta manhã para um nível próximo dos 2,72 metros. Ontem, o rio apresentou à cidade a maior cheia do ano, submergindo totalmente os terrenos marginais. A acção regularizadora da Barragem da Aguieira, na ocasião, e descendo 25 centímetros em três horas, terá evitado que a parte baixa de Coimbra fosse inundada. Às 3 horas o nível de águas do rio na cidade era de 2,74, passando para 2,77 três horas depois. Desceria para 2,72 às 9 horas da manhã, como já referimos. Ao princípio da tarde a situação era estacionária, segundo os Serviços Hidráulicos do Mondego.

Por outro lado, encontram-se vedadas ao trânsito as seguintes estradas da região: Montemor-Alfarelos, Santa Eulália- Ereira, Montemor- Verride, Lavariz-Granja do Ulmeiro e Breira- Verride. De acordo com dados que recolhemos junto da Barragem da Aguieira, a cota de águas apresentava tendência para descer ligeiramente.

Era diferente a situação das águas do Douro que esta manhã apresentavam um nível de 8,06 metros na Régua com tendência para subir. A população ribeirinha da cidade, temendo o pior, retirava esta manhã das suas casas os poucos haveres disponíveis, enquanto a barra do Douro fechava.

Crianças salvas das águas do Mondego

Os Bombeiros Voluntários de Coimbra conseguiram salvar duas crianças que caíram ao rio Mondego, à entrada do Choupal. As duas raparigas – Gina Maria de 15 anos e Isabel da Conceição de 4, faziam-se transportar numa carroça puxada por um muar. O animal a certa altura, «espantou-se» e precipitou-se nas águas revoltas, com a carroça e as crianças, que assim tiveram direito a notícia nos jornais. A pouco mais terão direito, infelizmente. Basta saber-se que elas todos os dias passavam naquele local, transportando consigo restos de comida em bidões e latas.

Para a notícia ficar completa, refira-se que os Voluntários de Coimbra, que têm a sua sede ali perto, alertados por um agente da PSP, compareceram rapidamente com um barco pneumático a motor. O animal e a carroça não foram recuperados.

Conselho Mundial da Paz lança novo apelo ao desarmamento nuclear

«É já tempo de pôr fim à produção e à acumulação de armas nucleares que representam hoje uma ameaça mortal para a paz e para o futuro do nosso planeta», afirma-se num apelo assinado pelos delegados presentes na sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, representando cerca de noventa países, que está a decorrer em Berlim (RDA).

O apelo, dirigido às cinco potências nucleares, salienta: «Com a tragédia de Hiroshima e Nagasaki sempre presente nos nossos espíritos, pensamos que é necessário poupar à humanidade uma tal ameaça. É esta a exigência dos povos, e também os dirigentes de todos os Estados devem dar provas da maior sensatez e de velar pela felicidade dos povos. Dirigimos por isso um apelo urgente às cinco potências nucleares, Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França e República Popular da China, para que assumam uma responsabilidade particular na manutenção da paz, e iniciem sem demoras as negociações com vista a eliminar todos os tipos de armas nucleares dos arsenais de guerra. Estamos seguros de que será possível consegui-lo».

Além deste apelo, a sessão aprovou também declarações diversas, umas de denúncia e outras de solidariedade sobre regiões do globo onde se mantêm situações de conflito ou potencialidades explosivas, e um apelo aos «homens e mulheres de toda a terra», no sentido de agirem para se pôr termo imediato à corrida aos armamentos. O documento reconhece que «nunca as forças da paz foram tão numerosas e poderosas», mas manifesta «uma grande inquietação» pela aceleração na corrida aos armamentos por parte dos países da NATO, e pela recusa dos dirigentes da República Popular da China de participar na elaboração e adopção de medidas concretas permitindo cessar essa corrida.

«Exigimos que se ponha fim ao crescimento ininterrupto das despesas militares, e que se reduzam os orçamentos militares dos estados mais poderosos no plano militar e económico, e antes de tudo membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Os meios assim libertos devem ser consagrados à elevação do nível de vida dos povos, ao auxílio aos países em vias de desenvolvimento, à eliminação da fome, da miséria, da doença, do analfabetismo. O termo da corrida aos armamentos, o desarmamento e a paz, é a nossa causa vital comum.»

A mobilização da opinião pública em defesa da causa da independência dos povos da África Austral «onde se desenvolve uma formidável confrontação entre os regimes racistas e colonialistas apoiados pelo imperialismo, e os povos da região em luta indomável pela independência nacional, pela democracia e pelo progresso social», foi proposta pelo português Silas Cerqueira, membro da presidência do Conselho Mundial da Paz, que apontou os perigos de uma guerra na África Austral «com detonador nuclear».

A delegação portuguesa teve ontem uma reunião com a delegação iraniana, durante a qual foram trocadas impressões sobre a situação no Irão e as iniciativas de solidariedade a levar a cabo em Portugal. Por sua vez, a dr.ª Alcina Bastos, membro da Direcção do Conselho Português para a Paz e Cooperação, a participar nos trabalhos da sessão extraordinária, dirigiu uma saudação ao povo iraniano afirmando «a convicção da opinião pública portuguesa de que o povo do Irão se libertará muito em breve da tirania opressiva», e «derrotará as manobras e intrigas do imperialismo norte-americano».

Mário Ventura, também membro do CPPC, apresentou ontem na comissão sobre «meios de informação de massas» um trabalho sobre a situação actual nos Meios de Comunicação em Portugal.

Pedro Bordallo Pinheiro

Passa hoje mais um aniversário da morte de Pedro Bordalo Pinheiro, figura estreitamente ligada ao «Diário de Lisboa», de que foi um dos fundadores e impulsionadores e cuja memória se mantém perene nesta casa. Recordando-o, recordamos também os outros membros da primeira equipa do jornal, como Joaquim Manso e Alfredo Vieira Pinto, cujo capital de entusiasmo frutificou na obra presente.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Avisam-se os interessados que foi anulado o concurso da seguinte empreitada:

«Concurso público para arrematação da empreitada n.º 21/78, de construção de 120 fogos — Edifício E4 — no Plano Integrado de Setúbal.»

Pelo que o respectivo acto público, marcado para dia 22 de Fevereiro de 1979, fica sem efeito.

Fundo de Fomento da Habitação, 1 de Fevereiro de 1979

O Director dos Serviços de Obras
Serafim de Oliveira
Engenheiro

AGRICULTURA EM PORTUGAL EM DIAGNÓSTICO

Contrafacções estruturais e carências de investimento

— segundo relatório do Banco Mundial

Apenas investimentos da ordem dos 50 milhões de contos seriam suficientes para solucionar o problema da agricultura em Portugal, enquanto as competentes autoridades portuguesas não avançam com mais de metade de tal valor – lê-se num estudo do Banco Mundial ontem divulgado e dedicado à situação da agricultura portuguesa. É um grosso volume de três centenas de páginas e analisa detalhadamente o estado em que a nossa agricultura se encontra, denunciando-lhe os principais problemas estruturais e apontando para as soluções e que será necessário encontrar para os problemas que se levantam. O estudo alarga-se da agricultura às pescas, considerando os dois sectores conjuntamente. Dos 50 milhões de contos, ou cerca disso, considerados necessários, o Banco Mundial diz que 10 milhões teriam de ser financiados por ajudas do exterior, parte dos quais pelo próprio Banco. Os restantes 40 milhões sairiam da iniciativa privada ou dos cofres do Estado.

Nas conclusões do Banco Mundial é um pouco incompreensivel a situação da agricultura portuguesa. Certo que os recursos agricolas portugueses são modestos. No entanto, o solo em Portugal, e o clima não justiticam a posição em que o país se encontra, neste tocante, entre os países europeus das margens do Mediterrâneo e do Atlântico, em termos de produção por unidade de terra e de trabalho: nada menos do que o último lugar. O relatório do BM diz que o clima e a terra no nosso país são tão favoráveis para a agricultura como a terra e o clima em qualquer outro do Mediterrâneo Norte. Todavia, acrescenta, o uso da terra não é tão intensivamente e tão bem planeado como poderia ser, especialmente ao Sul do Tejo, onde cerca de um milhão de hectares de terras são deixados em pousio, ou periodicamente semeadas de cereais. Ora, deveriam transformar-se em pastagens ou sofrer uma rotação pastagens-cereais.

DISTORÇÕES

A responsabilidade desta situação reside num certo número de distorçoes e problemas. Segundo o BM, o sistema de propriedade da terra e as correspondentes estruturas sociais mantiveram grandes franjas da população rural num estado de pobreza e de impotência, incapaz de alargar física ou economicamente os seus limitados rendimentos. Por sua vez, as instituições públicas foram incapazes de servir coerentemente a agricultura num contexto de estratégia de desenvolvimento e de intenção política. O BM diz que uma multidão de instituições – e refere: comissões, institutos juntas, etc.) – estava essencialmente limitada à regularização do mercado, a administrar subsídios a grupos privilegiados. A necessidade de criar estruturas capazes de fornecer serviços técnicos e financeiros ao sector só foi entendida após a revolução de 1974 e os seus resultados são ainda limitados.

E, à excepção do movimento laboral organizado do sul do país, que provocou a Reforma Agrária, e cooperativas especializadas, os camponeses portugueses não foram capazes de construir as organizações locais que os serviriam e representariam os seus interesses económicos.

Por outro lado – prossegue a análise – mantiveram-se artificialmente os preços dos principais artigos agrícolas, preços mais altos, do que os dos produtos importados, o que se traduz na falta de incentivos para uma melhor utilização dos recursos naturais. Tudo isto mercê de contrafacções estruturais próprias dum complexo sistema administrativo de preços e subsídios.

De par com isto, falharam quase completamente os esforços feitos, no sentido de proteger o consumidor das altas de preços, enquanto o que – sublinha-se – os subsídios iam enriquecer intermediários e grupos assim.

TERRA E TRABALHO

O relatório do BM analisa a situação neste tocante. Das conclusões obtidas consta que para cada português há cerca de um hectare de terra o que significa que o nosso país não é dos mais densamente povoados. Cada hectare de terra agrícola mantém dois portugueses, proporção que o BM considera relativamente favorável se confrontado com o que se passa noutros países, onde 3 e 4 pessoas se têm de manter com a mesma área de terra. Dados promissores, diz o relatório, acrescentando todavia, que 70 por cento dos solos nacionais são muito pobres, o que é certamente uma contrariedade estrutural. Além disto, a área das explorações é excessivamente pequena nas zonas onde os solos são adequados, o que agrava um pouco mais a situação.

Sobre culturas, diz o BM que a maioria das principais produções portuguesas (que não a batata) estão declinando rapidamente, e o número de cabeças de gado não aumenta. O BM exceptua a cultura do girassol, recentemente introduzidda (30 mil hectares) e do tomate (20,22 mil hectares). A área de cerais baixou entre 63 e 65 de 1,9 para 1,3 milhões de hectares: um decréscimo de cerca de 30%. Ao mesmo ritmo baixaram os números respeitantes a hortaliças.

PERSPECTIVAS

Segundo os funcionários do Banco Mundial responsáveis pelo relatório, a produção dos principais produtos alimentares em Portugal pode aumentar em cerca de vinte por cento mas isso não impede que as diferenças entre a procura e a oferta continuem a fornecer números negativos quanto a trigo, cevada, milho. Portugal, vá lá, poderia ser auto-suficiente em centeio, possivelmente em arroz, e produzir excedentes no campo das hortaliças e das batatas.

A média das produções portuguesas é mais baixa da Europa. Para sair do último lugar, Portugal, só com um esforço integrado e múltiplo da investivação e da extensão – diz o BM. Possível solução: a intensificação de culturas como as oleaginosas, o algodão, a do tabaco.

O BM diz, e bem, que a agricultura não é apenas ou principalmente, o trigo e a batata, a vaca ou a ovelha: é o homem essencialmente.

Segundo o relatório, manteve-se relativamente estável e seguiu as linhas gerais do crescimento da população, o emprego total no país entre 50 e 76. Mas, na agricultura, o emprego decresceu dramaticamente, e tanto em termos absolutos como em termos relativos. Cerca de 557 mil pessoas abandonaram a vida agrícola naquele período de 26 anos. Praticamente metade desta movimentação processou-se nos anos 60. Ora, este período de declínio coincide com a recuperação económica europeia, que Portugal ajudou a fazer-se com a exportação de mão-de-obra.

A médio e longo prazos, os problemas da produção agrícola em Portugal são os da desproporção entre a intensidade do uso da terra e a quantidade dos investimentos de capital fixo e dos níveis de emprego, segundo o BM. Segundo, O BM, o emprego devia aumentar de 9 para 12%, pelo menos, do produto agrícola bruto. Mais: sem estes novos e directos investimentos, todas as futuras tentativas para equilibrar as actuais diferenças entre as áreas urbanas e rurais, por meio de aumento de salário dos trabalhadores agrícolas resultarão apenas num alargamento do raio entre os pedidos dos consumidores e as ofertas da agricultura. Ora, reside aqui a causa maior da alta de preços dos alimentos. E tal solução levaria ainda à exigência de mais altos salários urbanos, anulando, consequentemente, os ganhos que os rendimentos agrícolas poderiam ter episodicamente obtido.

O BM preconiza ainda medidas de itensificação do potencial da terra: plantação de leguminosas, criação de pastagens permanentes, por exemplo.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO
E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO
ANULAÇÃO DE CONCURSO

Avisam-se os interessadAs que foi anulado o concurso das seguintes empreitadas:

«Concurso público para arrematação das empreitadas n.ºs 23/78 e 24/78, de construção de 170 fogos mais 12 lojas e 48 fogos no Plano Integrado de Almada Monte da Caparica — Encosta Sul segundo terço».

pelo que o respectivo acto público, marcado para dia 23 de Fevereiro de 1979, fica sem efeito.

Fundo de Fomento da Habitação, em 1 de Fevereiro de 1979

DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

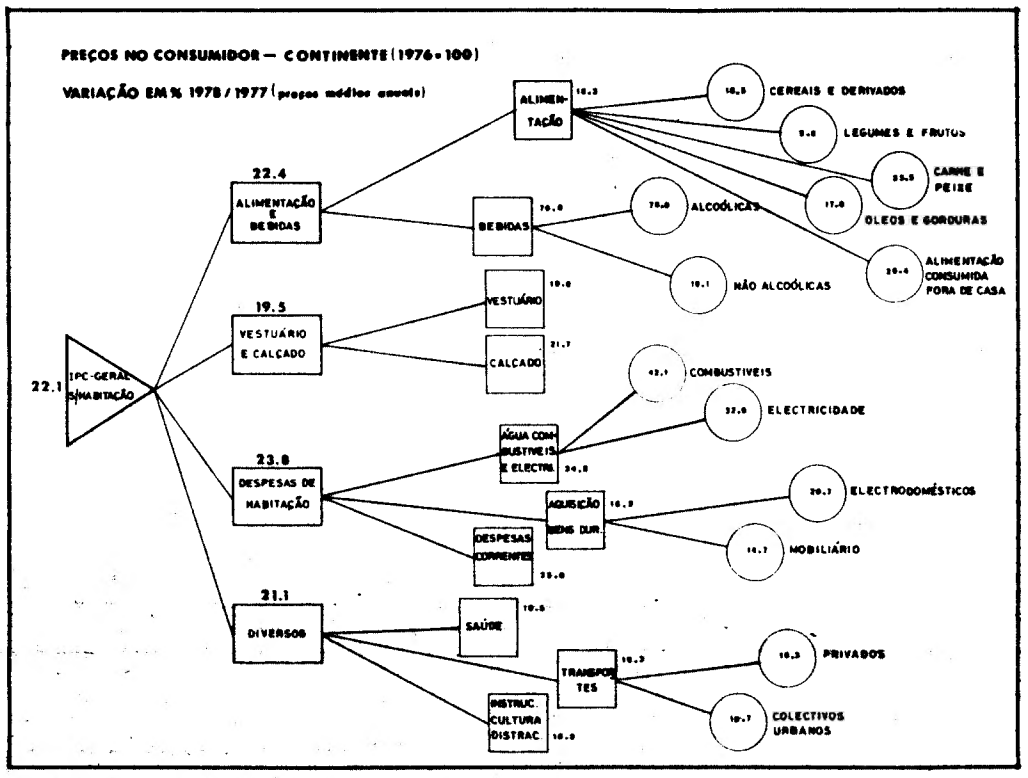
Convocam-se todos os professores sindicalizados para um Plenário Geral a realizar na VOZ DO OPERÁRIO, dia 7 de Fevereiro às 21.30 horas.

O.T.:
1 — Posição e constituição da Delegação do Sindicato na Conferência de Organização Sindical.
2 — Plataforma Reivindicativa
3 — Regulamento Eleitoral dos Secretariados Distritais.

NOTA: A entrada é feita mediante a apresentação do cartão de sócio e quota de Outubro.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1979

Pela Direcção



NEGOCIAÇÕES RODEADAS DE MISTÉRIO

Delegação do FMI traz mais austeridade

Rodeada, uma vez mais, de intenso mistério (ninguém do Banco de Portugal ou do Ministério das Finanças pode ou quis informar-nos da hora de chegada e agenda de trabalhos) deverá estar já em Lisboa a delegação do FMI que a partir de amanhã, provavelmente irá debater com responsáveis portugueses a situação económica do País e abrir negociações para novo «acordo».

Um dos pontos geralmente considerado como central das negociações prende-se com as possíveis modalidades de financiamento do «deficit» da nossa balança de pagamentos para o ano corrente, admitindo-se também que outro objectivo saliente da parte portuguesa dirá respeito à obtenção de um programa de investimentos a mais longo prazo, visando, aparentemente, a reestruturação dos mecanismos produtivos face à pretendida integração na CEE.

Das negociações, Portugal deverá obter um empréstimo «stand-by» do FMI (terceira «tranche») da ordem dos dois milhões e meio de contos (50 milhões de dólares). Prevê-se por outro lado — conforme sublinha um extenso telegrama da ANOP sobre a matéria — que o Governo português defenda um abaixamento das taxas de juro e mais elevados «plafonds» de crédito, a fim de impedir a crescente degradação de importantes sectores produtivos, com relevo para as pequenas e médias empresas, extremamente condicionados pelos elevados encargos financeiros e pelas dificuldades na obtenção de crédito.

RESTRIÇÕES AO SECTOR PÚBLICO

Entretanto prevê-se, por parte dos negociadores norte-americanos, a exigência da continuação da «desvalorização deslizante» do escudo além de renovadas pressões para que o Govêrno português assegure ainda melhores condições para «revitalizar» a iniciativa privada, o que irá dar outra confiança aos investidores estrangeiros cujo papel na economia poderá, assim, assumir uma importância crescente.

O reverso desta situação será mais restrições ao crédito ao sector público, tanto mais que os respectivos «plafonds» estabelecidos no acordo que agora caducou foram ultrapassados.

A inexistência de um plano de médio prazo influenciará negativamente as negociações, na medida em que praticamente impossibilita Portugal de beneficiar das «Witteven facilities», de que poderia resultar um financiamento de cerca de duzentos milhões de dólares.

Recorde-se que o acordo que vigorou em 1978 veio pôr, à disposição do Governo português parte do grande empréstimo que havia sido acordado em Paris em 22 de Junho de 1977 e veio dar credibilidade à obtenção de empréstimos no mercado internacional. Foi assim que surgiram operações respectivamente de 150 milhões de dólares e de 300 milhões com bancos alemães e a segunda com bancos americanos, japoneses e europeus.

«GRANDE EMPRÉSTIMO» É ASSUNTO ENCERRADO

Pelo acordo então negociado, Portugal veio a beneficiar de um empréstimo «stand-by» do FMI (57 milhões de direitos especiais de saque — cerca de 3,5 milhões de contos) e algumas empresas tiveram acesso a vultuosos créditos internacionais (noventa milhões de dólares para o Banco de Fomento Nacional; cem milhões para a Caixa Geral de Depósitos, junto de um banco americano, e a TAP e a Brisa estão a negociar créditos de pelo menos cinquenta milhões de dólares para cada empresa).

Homens do FMI de novo em Lisboa. Na pasta de Hans Schmidt um novo pacote de austeridade

No que respeita ao «grande empréstimo», pode considerar-se como um assunto encerrado uma vez que só falta negociar a participação da Bélgica e formalizar a parte da Itália, cujo acordo já foi rubricado na semana passada em Roma. Estes países participam com dez milhões de dólares cada.

O Japão também ainda não realizou totalmente a sua participação e a França substituiu-a por uma linha de crédito, assinada aquando da recente visita do presidente Giscard d' Estaing a Portugal.

ESTATÍSTICAS OFICIAIS REVELAM

Tudo aumentou em 1978

*** Inflacção 22,6 por cento**
*** Desemprego 18 por cento**
*** Preços médios 22 por cento**

A inflação durante o ano passado ultrapassou em 2,6 por cento o objectivo consagrado no Plano-78 atingindo um crescimento de 22,6 por cento face a 1977.

Acompanhando esta situação o desemprego continuou a evoluir de forma desfavorável durante 1978: em Novembro os pedidos de emprego por satisfazer apresentava uma variação de mais 18 por cento em relação ao mesmo mês de 1977 (havia cerca de 300 mil desempregados inscritos na DSE).

Estes dados são pelo Centro de Estudos e Planeamento do Ministério das Finanças e do Plano. É esta mesma fonte que indica que os preços médios no consumidor, sem contar com a habitação aumentaram em 1978 22 por cento em relação ao ano anterior. Consideradas em separado, as despesas com a habitação atingiram por sua vez mais 24 por cento, índice onde pesam especialmente duas componentes: o preço médio do gás (mais 42 por cento) e da electricidade (mais 33 por cento).

Quanto aos preços por grosso e aos preços no produtor registou-se igualmente uma intensificação da sua subida, particularmente sensível nos produtos nacionais mas abrangendo também os produtos estrangeiros.

Dados da mesma fonte indicam que a alimentação e bebidas custou o ano passado mais 27,6 por cento do que em 1977, registando-se aumento em todos os produtos que a compõem designadamente cereais e seus derivados (mais 19,1 por cento), legumes e frutas (mais 17,2 por cento), carne e peixe (mais 26,1 por cento), e bebidas (mais 84,5 por cento). A alimentação consumida fora de casa custou em 1978 mais 30,4 por cento do qe dos 12 meses anteriores.

O vestuário e calçado aumentou de 77 para 78 18,9 por cento e a água, combustíveis e electricidade, considerados conjuntamente, 44,1 por cento.

Cuidar da saúde custou mais 9 por cento em 78 e os transportes mais 14,4 por cento. As despesas com a instrução cultura e distracções aumentaram 14,4 por cento, cifrando o agravamento verificado nestas despesas diversas num total de 22,7 por cento.

Em 1978 o número de sociedades constituídas diminuiu em 8,4 por cento e o de sociedades dissolvidas aumentou 81,5 por cento.

A desvalorização do escudo foi de 27,5 por cento nos câmbios médios praticados em Lisboa.

Cadernos eleitorais expostos a partir de hoje

Um comunicado do STAPE divulgado através do Ministério da Comunicação Social, informa que serão expostos a partir de hoje os cadernos eleitorais resultantes do recenseamento que terminou nos últimos dias de Janeiro.

Os cadernos eleitorais estarão patentes ao público entre 6 e 20 de Fevereiro nas sedes das entidades recenseadoras e todos os cidadãos que se inscreveram no recenseamento deverão verificar a sua situação e, ainda, se existem outras omissões ou inscrições indevidas, podendo reclamar por escrito perante a comissão de recenseamento, das irregularidades detectadas.

CHINÊS EM MACAU

Macau, com 245,6%, foi a zona onde se registou a maior percentagem de inscrições no recenseamento eleitoral, relativamente a 1976.

A explicação — disse o director-geral do STAPE à Anop — está no facto de também se ter utilizado o chinês nos folhetos de propaganda do recenseamento, ao contrário do que acontecera há três anos.

Em 1976, recensearam-se em Macau 3725 eleitores, enquanto agora as inscrições subiram a 9150.

O mais tardar na quarta-feira, o STAPE deverá conhecer a totalidade dos resultados no Continente, ilhas e emigração.

Ainda não existem informações completas sobre os distritos de Guarda, Bragança, Braga e Vila Real, não se conhecendo para os recenseados na Emigração o melhor número que o apurado em 27 de Janeiro — 75 mil inscritos.

Os números nacionais já conhecidos são de 6 638 386, ao qual, juntando os eleitores que em 76 se inscreveram nos distritos que falta conhecer e na Emigração, dará mais ou menos 6 800 mil eleitores, número substancialmente maior que o do recenseamento anterior — 6 477 484, sem contar com a Emigração.

Além do território de Macau, os distritos com maior percentagem de novas inscrições em relação a 1976 são os de Setúbal (108,5) Porto (107,9), Aveiro (105,9), Viana do Castelo (171 600 inscritos em 78, contra 163 727, em 76 percentagem de 104,8), Lisboa (103,2) e Viseu (284 259, em 78, 278 245, em 76, 102,2).

Um milhão de contos para estragos na Madeira

O Governo da Madeira pediu ao Governo central um milhão de contos para fazer face aos efeitos do do mau tempo que assolou o arquipélago nas últimas semanas.

A notícia foi divulgada ontem, em declarações prestadas pelo secretário de Estado das Obras Públicas, que se encontra de visita ao arquipélago para tratar dessa questão.

Segundo afirmou Mário de Azevedo «há necessidade em todo o país, pelo que há seguramente ponderações a fazer».

Aquele membro do Governo central afirmou ainda que «mesmo que os prejuízos montassem a uma verba dessa natyureza, não haveria maneira, tecnicamente, de aplicar esse dinheiro».

Adiantou depois que se põe «excessiva preocupação no problema financeiro», que se bem que importante, «não é o único nem talvez o primeiro».

Mário de Azevedo referiu ainda que o Governo pensa ser necessário «analisar a situação e ver os meios de intervenção» e «encontrar os financiamentos adequados», em função das necessidades que se encontrarem.

Segundo o secretário de Estado, não está posto de parte o recurso à engenharia militar para solucionar alguns dos problemas mais urgentes.

O secretário de Estado, que chegou ao Funchal ao fim da tarde de ontem, teve já uma reunião com responsáveis pelo Executivo madeirense, que se repetirá hoje, depois de uma visita de Mário Azevedo às principais regiões afectadas pelo temporal.

O secretário de Estado das Obras Públicas regressa amanhã a Lisboa.

O plano de "estabilização" do FMI

O plano dito de «estabilização económica» negociado o ano passado com o FMI e que agora começa a ser revisto só terá algum impacto a longo termo tendo sido concebido para um período que se arrastará até 1985 com um recurso ao empréstimo estrangeiro que se estima na ordem dos 1,5 biliões de dólares por ano aos preços correntes.

Os objectivos preconizados para 1978 só parcialmente foram atingidos pelo Governo português. Eram eles a desvalorização do escudos em 6,5% (o qeu aconteceu em Maio) e a manutenção da desvalorização deslizante em 1,25% por mês; o aumento das taxas de juro em 3 ou 4% (objectivo também cumprido); a retenção da expansão de crédito doméstico (igualmente obtido com numerosas falências pelo caminho); a redução do défice do orçamento (não conseguid0).

Um dos resultados desta política foi a redução do crescimento nacional que deve ter ficado entre os 2 e 1/2%.

O FMI preconiza que a «estabilização» prossiga em 1979, só prevendo um relaxamento em 1980, ligando-se com isto as eleições que então decorrerão e nas quais, pelos vistos, os círculos financeiros internacionais depositam algumas esperanças.

O projecto imposto a Portugal centra-se em dois sectores fundamentais: agricultura e investimento privado. No campo da agricultura a Reforma Agrária ocupa as atenções. Mas aqui regista-se um facto curioso: os últimos governos anteciparam-se às directrizes do FMI e, enquanto este previa o grosso do ataque à Reforma Agrária para os 12 a 18 meses que sucederiam a 1980, eles iniciaram-no imediatamente.

Quanto ao sector privado o projecto combinado com o FMI prevê diversos tipos de compensação para os investidores, a revisão da lei dos despedimentos, a manutenção dos salários reais a um baixo nível e a criação de uma cooperação de investimento destinado unicamente a auxiliar os empresários privados à margem da banca nacionalizada.

As taxas de crescimento previstas até 1985 atingem os seguintes valores: consumo privado, 1,6 entre 77-80, 4,2 entre 80-85; consumo público, indice zero entre 77-80, 1,8 entre 80-85; ivestimentos, 0,2 entre 77-80, 7,4 entre 80-85.

Quanto aos défices da Balança de Pagamentos o projecto prevê uma diminuição do défice da Balança de Mercadorias, que deveria ter atingido os 2,062 milhões de dólares em 1978, passando para 1,999 milhões em 1980 e 1,729 milhões em 1985. A conta corrente deveria atingir no mesmos períodos 1,087 milhões de dólares em 1978, 967 milhões em 1980, 384 milhões em 1986.

ATÉ 5.ª FEIRA (PELO MENOS)

TLP estão em greve

Os trabalhadores dos TLP da área de Lisboa iniciaram esta manhã uma greve total que se deverá prolongar, pelo menos, até à próxima quinta-feira, com o apoio dos seus colegas do Porto, que farão paralisações de duas horas por turno.

A greve surge como um último recurso por parte dos trabalhadores para desbloquearem as negociações do seu ACT, que atingiram o impasse devido à pouca flexibilidade revelada pela administração da empresa em matéria salarial.

O conflito centra-se em torno do montante a afectar para os aumentos salariais, traduzido numa diferença de 110 mil contos entre a proposta sindical e a contraproposta da administração. Segundo os sindicatos, «as reivindicações apresentadas são comportáveis e não comprometem o equilíbrio da empresa», consoante se lê na fundamentação económica por eles divulgada.

Aí se conclui que «a situação económico-financeira da empresa tem evoluído favoravelmente» nos últimos anos «e não poderá ser afectada por verba tão pequena como a representada pelo diferencial existente entre a proposta da CA e a dos trabalhadores». De facto, «verificou-se um aumento da produtividade nos anos de 1975, 76 e 77, e, em contrapartida, observou-se uma diminuição percentual dos encargos com slários durante os mesmos anos».

A greve iniciou-se às 8 horas, com percentagens de adesão que se afiguram próximas das que se registaram nas duas anteriores paralisações, efectuadas em Janeiro – apurámos de fonte sindical. Na quinta-feira haverá plenários em Lisboa e Porto para análise da situação.

ELEIÇÕES NOS DIAS 14 E 15

Lista unitária concorre nos Telefonistas de Lisboa

«Estaremos unicamente subordinados à defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores», afirmam os candidatos da lista «A» (unitária), concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, que se realizam nos próximos dias 14 e 15.

A lista é constituída por activistas sindicais «sobejamente conhecidos como trabalhadores cujo passado e presente nunca foram ensombrados por qualquer acto demagógico, aventureirista, divisionista ou oportunista», segundo se lê num manifesto agora distribuído.

Os candidatos assumem o compromisso de honra de «lutar pelo reforço da **unidade e organização** em defesa dos trabalhadores», de «aplicar o melhor do seu esforço, dedicação e capacidade ao serviço dos objectivos que nos propomos», mas sem prometer «coisas grandiosas que seriam impossíveis de cumprir».

Entre os objectivos da lista, sobressaem a melhoria das condições de vida (actualizando os salários de acordo com o aumento do custo de vida), a garantia do direito ao trabalho, o esforço pelo reforço da organização sindical (designadamente a verticalização por ramo de actividade), e a resolução dos problemas específicos dos reformados, dos jovens, das mulheres e dos trabalhadores-estudantes.

Por publicar há dois meses o CCTV da Metalurgia...

Os trabalhadores metalúrgicos aguardam a publicação das tabelas salariais acordadas em Dezembro passado, após um longo perido de negociação e conciliação.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia Metalomecânica e Minas de Portugal, atribui em comunicado, à «negligência e irresponsabilidade» dos serviços superiores do Ministério do Trabalho o atraso na publicação do CCTV do sector. Este comportamento esclarece a quem serve o Ministério do Trabalho também na opinião da FS MMMP.

Neste documento, denuncia-se também a actuação do mesmo Ministério perante a recusa do patronato do sector automóvel em negociar com as restantes associações de Metalurgia e Metalomecânica um único CCTV. O Ministério não convocou uma reunião entre as partes envolvidas, desculpando-se com exiguidades dos prazos, falta de salas e de técnicos, não tendo no entanto, feito sentir essas faltas em relação à conferência económica da CAP, CIP e CCP, à qual cedeu alguns dos seus quadros técnicos, de acordo com o comunicado da Federação.

A FSMMMP responsabiliza o MT por uma eventual fragmentação do âmbito da regulamentção do sector, com todas as consequências de instabilidade e degradação das condições de vida dos trabalhadores do sector de Metalurgia e Metalomecânica.

GRANDE PROMOÇÃO
FEVEREIRO

Últimas novidades Discos-Cassetes c/ 10%
L.P. Polystar — 150$00

DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A Lisboa
Telefone — 535040

EXPOSIÇÕES

«PREMIADOS EM CAGNES-SUR-MER» — VICTOR FORTES/ANTÓNIO SENA
«EXERCÍCIO» — GRUPO IF — IDEIA E FORMA
DE 26/1/79 A 18/2/79

HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS — DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS —
— DAS 10 ÀS 12 HORAS E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
(Av. BRASÍLIA (BELÉM) — JUNTO AO MERCADO DO POVO

Porteiros de Lisboa concentrados ontem frente à Câmara

Porteiros manifestam-se contra "regulamento fascista"

Várias centenas de porteiros manifestaram-se, ontem, à tarde, junto da Câmara Municipal de Lisboa, para protestarem contra a aplicação de um «Regulamento» que, afirmam, é uma cópia do de 1950.

Em causa, ainda, com esta concentração, a «ingerência da Câmara Municipal de Lisboa nas relações de trabalho da classe»; os «atentados e ataques aos direitos e regalias conquistados através da Portaria de Trabalho e que este Regulamento, agora publicado, quer pôr de lado»; e «o avanço da repressão e do fascismo».

Pelo contrário, as várias centenas de manifestantes pronunciaram-se favoravelmente à sua independência relativamente à Câmara, à regulamentação das suas actividades pela Portaria de Trabalho com os direitos e regalias ali estipuladas, ao 25 de Abril, liberdade, democracia, sociedade livre da exploração do homem pelo homem.

Em moção aprovada durante a manifestação, os porteiros exigem «a total e imediata revogação deste Regulamento» e pedem para os «representantes do povo de Lisboa na Assembleia Municipal, que defendem os ideais dos trabalhadores e do 25 de Abril, apresentarem uma proposta para ser revogado este regulamento fascista».

As disposiçoes referentes a multas a aplicar aos trabalhadores e à não obrigatoriedade da existência de porteiro em prédios até três andares são outros aspectos criticados, neste Regulmento, pelo Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares que apoiou a manifestação.

Administração do Inatel furta-se a compromissos

A Comissão Administrativa do Inatel não está a cumprir o acordado com a Comissão de Trabalhadores da sede em Março do ano passado, ou seja, de reunir mensalmente com aquela estrutura representativa dos trabalhadores.

Com efeito, na Comunicação de Serviço 92/78, a CA do Inatel informa que na sua reunião de 21 de Março de 78, deliberara que as reuniões com a CT fossem mensais, às quartas-feiras, a partir das 14 horas.

De acordo com um comunicado da CT, este órgão representativo dos trabalhadores propôs em 19 do mês passado, à CA, uma reunião conjunta, ao que a CA não respondeu. Em 22 de Janeiro, o pedido foi repetido, ficando de novo sem resposta. Em 30 de Janeiro, dois membros da CT foram informados por um membro da CA de que a reunião se efectuaria nos dois dias seguintes, o que não aconteceu. No passado dia 2, o mesmo membro da CA, informou a CT de que nada tinha sido decidido ainda sobre a reunião.

«Estranho é a Comissão Administrativa do Inatel, ultimamente nas bocas do mundo a propósito as suas decisões em relação ás organizações sindiais, não se preocupar em cumprir o que foi estabelecido em Comunicação de Serviço (...)», comenta a CT do Inatel, que responsabiliza a CA pelo não cumprimento do acordado e pelo recurso a divulgação junto da opinião pública do que está a acontecer.

ESCRITÓRIOS DO PORTO

Lista unitária ("C") apresenta programa

A lista «C», unitária, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto, que se apresenta «Pela unidade na defesa dos nossos direitos», por um sindicato ao serviço de todos os trabalhadores de escritório, promoveu no Porto uma sessão pública para apresentação dos seus elementos e do respectico programa de acção.

Jorge Pinto, delegado sindical, sintetizou os motivos que levaram aquele grupo de trabalhadores a constituirem-se em lista, bem como os grandes objectivos que, no caso de serem eleitos, se propõem concretizar. Diria: «Somos trabalhadores de escritório de diversos sectores de actividade que, apesar das nossas diferentes convicções políticas e porque conscientes da incompetência dos actuais dirigentes, nos unimos em volta de um programa de acção comum com o objectivo de defender os superiores interesses dos trabalhadores de escritório, promovendo para tal a indispensável unidade de todos, os associados».

Usaram ainda da palavra Horácio Paupério, que se referiu a aspectos ligados à contratação colectiva e às dificuldades com que os trabalhadores se debatem nas negociações contratuais, perante a passividade da actual direcção; Leonor Monteiro, que, baseada no facto de a maioria dos associados serem mulheres, abordou os problemas que, com maior incidência, as preocupam, nomeadamente o aumento galopante do custo de vida, adiantando que (a ser eleita) a lista «C» promoverá a criação de uma cooperativa de consumo; Augusto Moreira que focou o desânimo e frustação da grande maioria dos associados do sindicato face à actuação passiva e desinteressada dos actuais corpos gerentes; e, por último, Amadeu Araújo, que garantiu a total disponibilidade dos elementos da lista «C» para a defesa intransigente dos anseios dos trabalhadores de escritório.

Pequenos comerciantes também protestam contra benesses ao "Pão de Açúcar"

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's) alertou ontem os seus aderentes para a necessidade de, individualmente ou não , empreenderem «uma ampla acção em defesa dos seus interesses», no que respeita à abertura do Pão de Açúcar aos sábados de tarde.

Simultaneamente, outras tomadas de posição dão conta do descontentamento originado pela imposição, por despacho ministerial, daquela medida que tem três efeitos simultâneos: retira regalias aos trabalhadores, constitui uma ameaça para a viabilidade de milhares de pequenos e médios comerciantes e respectivos postos de trabalho, e usurpa os poderes das autarquias locais no que respeita à fixação dos horários de abertura do comércio.

Neste último ponto se insere a moção divulgada pela Câmara Municipal do Barreiro, afirmando que «o que foi feito agora pelos Ministérios do Comércio e do Trabalho é uma grave intromissão na vida das autarquias com competência e autonomia próprias, conforme a Lei 79/77».

Também a Assembleia Municipal do Porto, em reunião ontem efectuada, considerou que aquela medida é uma «ingerência imoral, inconstitucional, ilegal e abusiva do Governo nos assuntos desta câmara».

Voltando ao MPMCIS, o comunicado que divulgou considera que o Pão de Açúcar foi «triplamente premiado pelo Estado em desfavor dos pequenos e médios comerciantes».

O protesto deste movimento visa também a decisão do Conselho de Ministros que permite «o aumento de capital do Pão de Açúcar bem como a consolidação do seu passivo que monta a mais de um milhão e 300 mil contos, apesar desta cadeia de supermercados já estar abrangida pelo apoio financeiro estatal com juros bonificados».

«A ofensiva que supermercados e outras sociedades de grande dimensão do ramo do comércio estão a desenvolver neste momento» – acrescenta o Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes – «é extremamente perigosa, por a nossa classe ter de enfrentar a crise provocada por uma restrição de crédito, altíssimas taxas de juros e baixas de vendas provocadas pela baixa do poder de compra resultante da inflação».

A situação é agravada, entende o executivo do MPMCI's, pela possibilidade de entrada na CEE que «vem abrir as portas do mercado português a poderosas cadeias de supermercados estrangeiros que virão agravar ainda mais a forma discriminatória como o pequeno e o médio comerciante está a ser tratado».

Levados mil contos dos CTT de Pombal

• Assaltantes a monte

Continuavam esta manhã a monte nos pinhais perto de Louriçal, procurados por elementos da GNR utilizando cães-polícias, os quatro desconhecidos que, cerca das 16 horas de ontem, assaltaram a estação dos CTT da Guia (Pombal), de onde levaram 40 contos, para além de terem despojado de mais de mil contos um funcionário do Banco da Agricultura da Figueira da Foz presente no local. Este funcionário deveria constituir, como tudo indica, o principal objectivo dos assaltantes (mascarados e armados de pistolas e metralhadoras), os quais deveriam conhecer o seu itinerário habitual e que mal ele entrou na agência se lhe dirigiram, tratando-o pelo nome.

Após terem consumado a acção, os desconhecidos encerraram o chefe da estação, três carteiros e o funcionário bancário na casa de banho, após o que empreenderam rápida fuga no seu carro. O proprietário de um estabelecimento situado nas proximidades do posto dos CTT ainda perseguiria durante algum tempo os assaltantes, mas estes fariam vários disparos, levando o comerciante a abandonar o carro e a ocultar-se entre o arvoredo.

Antes de serem vistos a embrenhar-se nos pinhais de Louriçal, os quatro fugitivos ainda seriam detectados a reabastecer-se de gasolina numa bomba daquela localidade.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"D. Quixote" no Chiado...

É um rapaz franzino e pálido o João Calisto de Mirandela. Tão franzino e tão pálidm que nos escaparates da «Bertrand» não encontrou melhor livro para emalar do que o «D. Quixote», de Cervantes. Um livro encadernado, de luxo, em que o jovem logo rabiscaria a sua assinatura. «Agora vai ser um problema para recuperar a obra», diria em tribunal um dos vigilantes da livraria. À pergunta do juiz sobre o móbil do «desvio», responderia João Calisto, que divide as noites pelos bancos do Largo de Santa Catarina e uma camarata da Rua da Emenda: «Era para comer!». Juiz: «Para comer?». João Calisto: «Depois de vendido, senhor doutor». Juiz: «Ah!».

João Calisto é um jovem já condenado por furto e agressão. «E por fugir». Juiz: «Por fugir? Mas ninguém é preso por fugir». João Calisto: «Por fugir da casa dos meus pais». Pálido e franzino, um cidadão em fuga permanente, aos vinte e dois anos expulso definitivamente do lar paterno, João Calisto tem um semblante abatido e escuta com ar absorto e distante, a pena (qualquer coisa como quarenta e seis dias de prisão, remíveis a quatro contos e duzentos, mais duzendos escudos de indemnização à «Bertrand». Juiz: «Agora tem dez dias para pagar». João Calisto: «Os duzentos escudos, senhor doutor? Mas eu não tenho sequer um centavo no bolso». Juiz: «Os duzentos escudos não. Tudo. Senão vai para a prisão».

Comentário de uma senhora que se encontrava sentada um banco atrás do repórter, no momento em que João Calisto abandonava a sala, saco gasto numa das mãos, qual D. Quixote alucinado, ao encontro de um moinho repleto de livros – quantos seriam possíveis para conseguir pagar tão volumosa quantia: «Para a prisão? Mas pobre rapazinho, com este ar meio louco, tão frágil, bem seria melhor que o mandassem internar num hospital. Oh, Santo Deus, como tantas vezes a justiça é cega e interesseira, esquecendo as pessoas e só raciocinando em termos de cadeia ou de dinheiro...».

Manuel Geraldo

COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO ECONÓMICA

Governo impede finalização de três mil fogos iniciados

«Sob o lema de tirar aos mais necessitados para dar aos mais ricos, o Governo desfaz as esperanças de mais de 50 mil sócios das cooperativas de habitação económica (CHEs) que incansavelmente têm vindo a lutar pela realização do sonho de melhorarem as suas débeis condições de habitabilidade, contrariando o seu próprio Programa que passou na Assembleia da República», lê-se num comunicado divulgado pela Comissão Nacional das Cooperativas de Habitação Económica a propósito dos cortes de financiamento ás CHEs, verificados a partir de Outubro de 1978, os quais, afirmam, «assumem já hoje uma situação caótica para os legítimos interesses da população organizada em cooperativas, para os milhares de trabalhadores da construção civil, e afins e para os empreiteiros do sector».

«Depois de ultrapassadas várias dificuldades de ordem burocrática e política (legalização, obtenção de terrenos, elaboração de projectos), o Governo – refere o comunicado – põe em causa o prosseguimento de três mil novos fogos, que aguardam neste momento a concessão do respectivo financiamento, estando na sua maior parte as respectivas empreitadas adjudicadas ou concursadas».

E o comunicado das Cooperativas de Habitação Económica depois de acrescentar que para cumprir o plano de actividades do Fundo de Fomento de Habitação em 1978 eram necessários um milhão de contos, tendo o Governo apenas autorizado metade, alerta toda a população em geral, e o movimento cooperativo em especial para estarem vigilantes, de forma a levar o Governo a financiar as CHEs, já que as graves dificuldades de habitação e de emprego, exigem que as promessas sejam cumpridas».

E para demonstrar a gravidade da situação o comunicado revela que apesar de fazerem falta neste momento em Portugal mais de 600 mil fogos, com a sua acção o Governo não permitiu, desde Agosto, de 1978, a construção de um único, tendo estrangulado as CHEs, ao manter nas gavetas do Ministério das Finanças, perante o alheamento ou passividade da Assembleia da República, as portarias reguladoras do crédito ao movimento cooperativo.

Receitas de turismo aumentaram em 1978

As receitas provenientes do Turismo atingiram 21.620 mil contos no período compreendido entre Janeiro e Outubro de 1978, informa o Banco Mundial.

No mesmo período as despesas de Turismo foram de 5.972 mil contos.

Em igual período de 1977 as receitas e despesas foram respectivamente de 13.400 mil e 4.522 mil contos.

Os países que mais contribuíram para as receitas foram os EUA (5.210 mil contos), a França (5.151 mil contos), a RFA (3.533 mil contos), o Reino Unido (2.533 mil) e a Holanda (1.058 mil).

Remessas de emigrantes aumentam

As remessas de emigrantes atingiram, de Janeiro a Novembro de 1976, 65.857 mil contos, segundo dados revelados pelo Banco de Portugal.

Em período idêntico do ano anterior, somaram 41.329 mil contos, valor inferior àquele em 24.528 mil contos. A maior parte das remessas deste ano veio de França 39.529 mil contos, da Alemanha Federal 9.407 mil contos, Estados Unidos 3.801 mil contos Venezuela 2.875 mil contos e Bélgica-Luxemburgo 2.202 mil contos.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 56.722 para «FITA DE IMPRESSÃO REPETIDAMENTE UTILIZÁVEL PARA MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO».

TRATA:
CLARKE MODET & C.ª, LDA
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
L I S B O A — 1

O Diário de Lisboa
É VENDIDO EM
S. PEDRO DO ESTORIL
POR
PORFÍRIO DA SILVA
CARREIRA

SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa

Próximas Sessões do CURSO DELEGADOS SINDICAIS

	LOCAL	DATA	HORA
DESCENTRALIZAÇÃO E	SIND. DOS TRAB.	8.2.79	18 h
ORGANIZAÇÃO SINDICAL	NA IMPRENSA		
QUESTÕES JURIDICAS (RECURSOS, ETC.)	SIND. DOS TRAB. NA IMPRENSA	8.2.79	21.30h
HISTORIA DO MOVIMENTO SINDICAL	SIND. DOS TRAB. NA IMPRENSA	9.2.79	21.30h

Nota: As duas sessões a efectuar no dia 7 são adiadas para data a anunciar.

Pela Direcção

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público n.º 1/79, para:

Remodelação e beneficiação do 1.º andar e salão da antiga Maternidade dr. Daniel de Matos, para instalação da Clínica Urológica e Serviço de Diálise.

O depósito provisório proposto para caucionar a proposta é de Esc. – 10.000$00 e deverá ser efectuado na Tesouraria destes Hospitais, mediante guia passada nestes Serviços.

O respectivo caderno de encargos poderá ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17 horas, e aos sábados das 9.30 às 13 horas.

As propostas em papel selado e em carta fechada e lacrada devem ser entregues até às 15.30 horas do dia 1 de Março de 1979, serão abertas no dia seguinte, nos referidos Serviços, pelas 15 horas.

No sobrescrito deve mencionar-se o n.º deste concurso – 1/79 AG...

Coimbra e Hospitais da Universidade, 31 de Janeiro de 1979

O Chefe de Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)

Dr. José Alberto Pessoa de Oliveira

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 34

Até às 15 horas do dia 1 de Março de 1979, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte material:

1— 1 Aparelho de electroencefalografia portátil, com acessórios pediátricos.
2—3 Bombas de perfusão tipo IVAC, ou equivalente.
3—2 Monitores de alarme/apneia, com acessórios pediatricos.

4— 1 Aspirador de secreções eléctrico, com acessórios pediátricos.
5—2 Cápsulas de biópsia intestinal.
6—2 Nebulizadores ultrassónicos, com acessórios pediátricos.

7— 1 Bilirrubinómetro.
8— 1 Desfibrilhador com monitor e pacemaker, com acessórios pediátricos.
9— 1 Monitor de frequência cardíaca e respiratória, tipo Helwett-Packard, ou equivalente, com acessórios pediátricos.

GRUPO A— posição 1
GRUPO B— posição 7
GRUPO C— posição 8 e 9
GRUPO D— posição 2, 3, 4, 5, e 6

As propostas a enviar deverão ser separadas consoante os grupos de material referidos.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento— Hospital Pediátrico— COIMBRA.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

COLUNA VERTEBRAL

CIÁTICA

Não se deixe vencer pelas dores ciática – Lumbago – Torcicolos – Nevrites – Artrites – Parésias – Reumatismo – Entroses – Atrofias – Distensões. Etc.

DEFORMAÇOES DA COLUNA

Espondiloses – Cifoses – Escolioses – Lordoses, etc.

ACUPUNCTURA DIGITAL

Método milenario oriental – Ginástica de recuperação – Correctiva – Massagens medicas – Kinésia – Banhos de Luz, etc.

ROGÉRIO CID

Enfermeiro massagista Acupunturista
Diplomado pela Escola Internacional de Especialidades Medicas de Madrid – Espanha
Estagiario do Centro de Acupunctura de S. Paulo – Brasil

BODY CLINIC CLUB DE SAUDE

Rua Rodrigues Sampaio 18, 2.º Dt – LISBOA
Telef. 562686

O Sebastianismo e a "ditadura do completo" (5)

«Cruzado sou. Envergo uma couraça. Jurei meus votos num missal aberto. Eu me persigno confessando a Raça – eu me pesigno em nome do Encoberto.»

António Sardinha
– ... Um dos percursores da «Ditadura do Completo»...

Acontece que toda a «filosofia» portuguesa do «patriotismo», itálica filosofia, **– ou nós não tivéssemos origens de latinos «condottieri» – vei-nos directamente do carácter do século XV, dessa renascença onde pulularam grande número de tiranos «esclarecidos» e «iluminados», libertos da política anónima da Idade Média, e virados, numa afirmação individualista da personalidade, para a Antiguidade Grega e Romana como fonte de saber e experiência. Ao esforço de afirmação e desenvolvimento do indivíduo, correspondeu igualmente um aspecto de valorização exterior, quase inexistente na Idade Média, subscrita pelo misticismo religioso e pelo anonimato das cruzadas – a glória moderna! Ao germinar, a renascença, tem o seu ponto de apoio nos autores latinos que começaram a ser estudados com cuidado e, daí, a ideia de glória cujo ponto de referência – o Império Romano – se impõe como um ideal para o qual se deve tender.**

JOAQUIM PALMINHA SILVA

EFECTIVAMENTE, dizíamos, acontece que daqui nos veio «a estranha forma de vida» que é o **sebastianismo,** mas enquanto outros já a resolveram, ultrapassando a renascença, nós continuamos um **renascentismo político,** transformado sucessivamente ao longo dos tempos numa educação inata – com os «privilégios» ancestrais de ser «reconhecida» como educação de cariz «popular» – metaforseando, numa alquimia de transição, a mentalidade dos indivíduos, enquanto colectivo e, o que ainda é pior, obrigando-os a passarem por essa mesma alquimia, seja qual for a cor política de cada um, para atingirem a noção de Pátria e (ou) de «união nacional», de «todos os portugueses honrados»!...

O **sebastianismo** veio-se tornando, ao cabo e ao fim, com as necessárias implicações que dele derivam, através de inúmeras transfigurações, acrescentos, etc., numa das «instituições» milagreiras que dá o acinte mágico a todo o «patriotismo» nacional, a todo o presidencialismo pontual e repetitivo! E esta «instituição» mágica, acabou por se tornar, e revelar, como «certa» e «típica» maneira «genuinamente» portuguesa de entender e resolver as «crises de identidade», «independência nacional», assim como «salvação patriótica». Condenados a olhar o passado, fardo sepulcral dessa renascença messiânica que não quisemos – nem parece querermos – enterrar, não se construiu nem se intenta construir o futuro, porque os germes deste mesmo futuro repousam numa aberração quimérica e doentia; porque assentam num equívoco histórico feito de **desencontros** que nunca se têm resolvido de modo radical, não tanto formalmente, nas instituições, mas sobretudo no pelouro da mentalidade do cidadão comum.

SERÁ caso para nos recordarmos, nomeadamente, do século XIX, que nos forneceu a evidência dos povos que foram entendendo, por exemplo, em relação a todas as ciências, que a religião não passava de aglomerado de superstições e nessa medida, este mesmo século, nos dá a razão da existência do recuo do cristianismo que nele se começou a assinalar. Razão baseada na convicção generalizada de que se poderia passar a **ter confiança** nas conquistas científicas; não será caso, dizíamos, para entendermos, e recordarmos, no respeitante a toda a problemática **sebastianista,** que connosco sucedeu o inverso, isto é, enorme falta de confiança na capacidade e possibilidade de construção – ou reconstrução – do País, de nós próprios, traumatizados pelo passado que fomos, complexados pelo presente duvidoso, inseguros no futuro dos filhos que vamos deixando «ao deus dará»? Daí que os «iluminados» sejam o «santo e a senha»?

Reduzido que está, definitivamente, o espaço geográfico português à sua dimensão inicial, quer dizer, europeia, ao contrário de nos ditar a programação do futuro partindo desta mesma dimensão, este mesmo espaço faz-nos recuar no passado, apelar para este, revivendo melancolicamente a saudade do que fomos, do que pensamos, como se isso fosse o bálsamo exacto para a hora presente.

NÃO obstante, toda a força do século XX, em seu crepúsculo, ditanos outra «lenda» – diz-nos que está cada vez mais próximo o fim messiânico das figuras carismáticas, **homens** ou **homens-ideias,** essa humana saudade de Deus que tomam os «esclarecidos», porque os deuses não existem e o último exemplar que «desceu à terra» deixou-se cravar ingloriamente, numa cruz como qualquer fatalista desacreditado dos poderes «sobrenaturais»... Mais surpreendente ainda, no colectivo labor da história, consiste o facto de que todos os resquícios de messianismo, oriundos dos projectos «socializantes» ou «socialistas» da primeira metade do nosso século, eles mesmos, não conseguem escapar à voragem colectivista. A dúvida tornou-se impessoal, repartida pela multidão que, de quando em vez, sabe fazer «fogo sobre o quartel general» – a época das urgentes «revoluções culturais» deixou provado que estas últimas, por não terem antecedido as «revoluções» socio-económicas, tornam estas em arremedos do que se esperava. Em meras mudanças formais de super e infra-estruturas administrativas, onde o macho continua a ser o **deus ex-machina,** assim como o herói um D. Sebastião, rei ou «presidente-rei», enviado pelos «fados» para tutelar um povo engadanhado e aflito de se não entender limitado ao seu espaço inicial.

Antes de nos debruçarmos sobre o **Encoberto** de Santa Comba Dão, façamos justiça aos resíduos, embora fanados, desse republicanismo que pôde, não obstante, tardiamente, dar uma noção real das questões, alertar o pensamento português, assim como ser o rebate de consciência lúcido de que, à época, estávamos necessitados. Republicanismo que se não ficou nas premissas «doutorais» do parlamentarismo retórico, outrossim se alargou para horizontes, quiçá, mais radicais e consequentes, apesar do isolamento a que se viu votado.

Façamos justiça aos homens da primeira geração da **Seara Nova** e, entre todos eles, a António Sérgio, sem dúvida o maior responsável, não tanto na instauração de um sistema ou programa político, mas sim do desbravar de vias transitáveis, nesta floresta de enganos histórico-políticos, para os investigadores que se lhe seguiram.

PARA o tema que nos importa referirmo-nos, nomeadamente, às suas **Nótulas Preambulares** à **Antologia dos Economistas Portugueses** – 1924 – que na opinião dos entendidos se devem considerar, com toda a razão, causadoras directas do projecto que João Lúcio de Azevedo elaborou em **Épocas de Portugal Económico** – 1929 –. Perdoe-se a citação de António Sérgio –

«(...) Poucos países há, certamente, em cuja história seja tão sensível, de ponta a ponta, o influxo do factor económico; poucos há, também, cuja história económica fosse tão desprezada; será caso dos maiores obstáculos ao ressurgimento da nossa Pátria a falta geral de conhecimentos sólidos das condições económicas em que se evolucionou. (...)».

Que havia sido toda essa agitação e propaganda nas vésperas da 1.ª República, senão **falta geral de conhecimentos sólidos das condições económicas em que se evolucionou?** Que havia sido todo esse retorno ao messiânico e estafado mito do **sebastianismo,** senão positiva prova de incapacidade política na análise económica de causas e efeitos determinantes do remoto passado e, por tal razão, incompreendidos no presente que se pretendia construir?

MAS este derradeiro alento dos homens da **Seara Nova,** que será justo completar com Jaime Cortesão e a sua obra **Os factores Democráticos da Formação de Portugal** – 1930 – foi, como já se disse, um **rebate de consciência** que se apresentou fora de horas; só nos fins dos anos 20 e década de 30 ele entra de maneira capaz, com consequente estrutura ideológica, no terreno da investigação científica e, por isso, no do combate polémico, exactamente quando a 1.ª República entra, por sua vez, nas agonias da morte! Talvez por isso ele não tenha conseguido sobrepor-se ao renascente espírito tradicionalista, persistente em reformular o mito à sua maneira, agora com o concurso do corporativismo e de movimentos estético-literários, inicialmente marginais. Falamos, particularmente, do brilho que emprestou ao **sebastianismo** o concurso do futurismo e (ou) modernismo.

Futurismo e modernismo a que António Ferro deu protecção pontual, ao mesmo tempo que prolongaria, no âmbito «popular» e promocional a nova diatribe do mito – que adiante abordaremos – não só divulgando o **Encoberto** de Santa Comba Dão como, também, outorgando legitimidade de «genuina» «lusitanidade» às aldeias do País – real dele(s)! –, oferecendo-lhes taças, pergaminhos e galos de ouro – vide Monsanto, «a aldeia mais portuguesa de Portugal»! – a pretexto de que se tratava do reconhecimento oficial das nossas povoações típicas; isto é, das mais arcaizantes, as que em maior grau tinham sublimado em si mesmas o espírito tacanho e medievo do «salvador-messias», assim como todo o rol de insanidades mentais a que isto vinha e vem necessariamente colado – embora sem culpa própria –. Afinal, vítimas, tão só, do seu atraso socioeconómico... E, finalmente, a «diáspora» sebastianística, resumo de uma política, de uma arte e... filosofia oficial, a **Exposição do Mundo Português,** em 1940, que no dizer de Augusto de Castro, comissário-geral da exposição, jornalista e diplomata, era a «primeira vez que se realizava uma grande Exposição de História».

A **Ditadura do Completo,** como previra Fernando Pessoa em 1917, no seu **Ultimatum,** ia surgir, e, anti-republicana, antiliberal, não teve pejo nenhum, ela também, – porque o haveria de ter? – em recorrer ao velho e carunchoso mito. Não tanto de sinal contrário como até hoje se pretendeu, o corporativismo salazarista não fez mais que desbobinar com lógica o **sebastianismo** mal-alinhavado da 1.ª República; não tanto **sebastianismo** de sinal contrário, dissemos, vejamos se na essência o foi...

O ENCOBERTO DE SANTA COMBA DÃO

«Nos tempos em que acontecia o que está acontecendo agora/e os homens pasmavam de isso ainda acontecer no tempo deles,/parecia-lhes a vida podre e reles/e suspiravam por viver agora.

A suspirar e a protestar morreram./E agora, quando se abrem as covas,/encontram-se às vezes os dentes com que rangeram,/tão brancos como se as dentaduras fossem novas.»

– Poesias Completas; Poema da Morte Aparente, António Gedeão.

TODOS conhecemos, melhor ou pior, o calvário corporativo que o doutor António de Oliveira Salazar obrigou o País a viver, para nos determos, enfadonhamente, nas peripécias deste, paralelas ao nosso tema fulcral.

Apenas nos move o dissecar de uma das muitas fácies do ditador, padroeiro máximo do «sabastianismo novo», sua figura carismática, sua incarnação messiânica. Para tal autópsia socorremo-nos de uma amarelecida obra de reportagem – **Férias com Salazar** – publicada no ano de 1952. A referida obra, pelo testemunho directo que nos oferece sobre a personalidade do ditador – negativo testemunho, a nosso ver, bem entendido – assim como pelo facto de figurar, então, com foros «oficiais e oficiosos» na bibliografia salazarista, mereceu-nos particular credulidade.

PRIMEIRO e antes de tudo o mais, convém sublinhar o facto de Salazar se entender – e querer que assim o entendessem – como alguém «escolhido». O «rei», se bem que instaurada a República, continua a persistir, nao no sentido monárquico, por assim dizer, hereditário, mas enquanto **ideia; ideia-rei,** que o mesmo é dizer no sentido do «ente predistinado», iluminado por insondáveis desígnios extraterrestres. O presidente do conselho dos corporativos ministros sabia, ao destilar esta teoria, a verdade comezinha de que se não deve condenar com palavras, e muito menos com actos, aquilo em que a grande maioria da massa anónima do «bom povo» acredita – a «verdade» inevitável dos **«destinos messiânicos»!** Ou, pelo menos, que se não deve cortar a frio, duramente, esta crença enraizada no seio do «povo», sem antes prever esquemas de compensação que ocupem o vazio, entretanto, criado, como defendem na prática certas teorias «revolucionárias», dispostas a cortar a frio esta ideia vulgarizada pelos regimes do antigamente – e, necessariamente, defendida e mantida pelos governos conservadores – substituindo-a pela teoria das «vanguardas» todas-poderosas e «super-esclarecidas», pairando sobre a «luta de classes» é certo, mas autenticadas com o valor «legal» que lhes «conferiu» o período revolucionário e subversivo. Disto resulta a transformação, **in loco,** após a instauração do novo regime «revolucionário», de uma nova forma de messianismo de pretendidos imperativos «humanos» de «justiça social», entronizando nos altares do poder, deixados vagos pelos «representantes terrestres» de «Deus», uma nova forma de messiânica gestão da «Nação», «sagrada», esta última, por alegada vontade, deduzida «cientificamente», – e nem sempre escutada ou proferida – das necessidades «urgentes» da «classe explorada», do proletariado. Assim nascem certas «ditaduras do proletariado», que actuam amiúde contra os projectos proletários, «autenticadas» pela dialéctica insurreccional da política **dos meios para atingir os fins,** essa chinesice prenhe de catálogos de «santos e mártires», «heróis» ou «homens de génio» consubstanciando em si «toda a massa de interesses do povo» oprimido, só diferente na forma de se apresentar em

Continua na pág. 18

SERÁ DESTA?

Comissão local vai demarcar Zona do Queijo da Serra

Uma nova comissão (da primeira, nomeada pelo Governo, perdeu-se o rasto...) vai proceder à demarcação da Zona do Queijo da Serra. É Constituida por representantes dos concelhos da Guarda, Gouveia, Seia, Manteigas, Fornos de Algodres, Celorico e Aguiar da Beira, e ainda por técnicos do Parque Natural da Serra da Estrela.

A iniciativa partiu dos presidentes das Câmaras da Guarda e de Gouveia. Os resultados do estudo a elaborar serão apresentados na Assembleia Distrital da Guarda, em princípio no próximo mês de Março.

A demarcação da Zona do Queijo da Serra tem levantado forte polémica, causada por bairrismos retrógrados, em alguns casos, por deficiências de informação, por incompreensões entre Serviços Públicos e pelo oportunismo dos grandes compradores de Lisboa e do Porto, que fixam, afinal, os preços.

A primeira Comissão, mãos largas, teria desenhado umas fronteiras de tal modo amplas que acabariam por confundir ainda mais os consumidores. Quase chegavam a Aveiro... Com a criação do Parque Natural da Serra da Estrela, as vilas e aldeias não abrangidas, e onde se produz queijo da Serra e do melhor, convencidas que a zona do Parque coincidia com a zona do queijo, revoltaram-se, chegando a esboçar-se um movimento para impedir a transumância que ainda se pratica em regiões restritas. No tempo da neve, os pastores, lá no alto, que se governassem, diziam.

Os técnicos do Parque Natural foram obrigados a desenvolver uma vasta campanha de esclarecimento e consequiram, em boa parte, pôr os pontos nos «is»: queijo é queijo, Parque é Parque. A eles se deve também a obrigatoriedade (?) de distinguir o queijo da Serra do queijo «tipo Serra», com um papelinho elucidativo colado no produto.

De qualquer modo, da maneira como as coisas vão, com os preços, a gente terá de continuar a dizer, tal como os aldeões em tempos de fome na Serra: «Queijo? Não o como nem o vejo!».

CONCURSO

O Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) vai promover, ainda este mês, «a feira-concurso do queijo da Serra».

Esta iniciativa integra-se nos objectivos que presidiram à criação do Parque e visa ordenar e incrementar a pastorícia na sua área.

Paralelamente, esta feira pretende estimular a qualidade dos produtos, bem como disciplinar a sua comercialização.

O certame deste ano foi dividido em cinco fases tendo lugar nos dias 24, 25 e 26, de Fevereiro, respectivamente, em Seia, Gouveia e Guarda. Nos dias 14 e 15 de Abril em Celorico e Manteigas.

«A feira-concurso do queijo da Serra» tem a colaboração da Direcção Regional da Beira Interior, governador civil da Guarda, câmaras municipais, juntas de freguesia, comissão regional do turismo da Serra da Estrela e da Banca.

Congresso do Sector Automóvel:

Projecto Renault em questão

Uma delegação da Comissão Coordenadora do Congresso do Sector Automóvel foi recebida pelo ministro da Indústria e Tecnologia, a quem dirigiu convite para se fazer representar no Congresso, que decorrerá entre os dias 9 e 11 do corrente. O ministro, Álvaro Barreto, acedeu ao convite.

Segundo um dos elementos da delegação, estará também presente no Congresso, mas a título pessoal, o secretário de Estado das Indústrias de Base, tido como «profundo conhecedor de toda a problemática do sector automóvel».

Inevitavelmente, os jornalistas quiseram colher opiniões sobre a questão do «projecto Renault». O presidente da Associação dos Industriais de Montagem de Automóveis disse «não o criticar como projecto industrial, mas pela maneira como foi apresentado».

Código cooperativo em vez de lei de 1888

As cerca de três mil cooperativas portuguesas têm como quadro legal o capítulo V do Código Comercial elaborado em Setembro de 1888. Além deste capítulo existem centenas de decretos-leis e regulamentos sem o mínimo de unidade sistemática, que torna difícil a sua consulta. Daí que esteja a ser preparado um novo código para as cooperativas por parte de um grupo de juristas que a breve trecho substituirá aquela legislação já com cem anos.

Essa comissão, presidida por Ferreira da Costa, professor de cooperativismo na Universidade do Porto, foi nomeada em Outubro último pelo Governo de Nobre da Costa. Além daquele, João Araújo, Manuel Sertório e Vitorino Queirós, juristas, e sete representantes das cooperativas, constituem a comissão, que se reúne hoje no Instituto António Sérgio. Estes sete cooperativistas representam as estruturas federativas e pró-federativas dos sectores de consumo, habitação, complementares agrícolas, produção industrial, crédito agrícola, habitação económica e socorros mútuos.

O jurista Vitorino Queirós disse à ANOP que a comissão não pretende ser «uma fabriqueta de códigos nem trabalhar de costas viradas para o movimento cooperativo». Daí a proposta de um debate a nível nacional, «dentro e fora do movimento cooperativo português». Aquele jurista acrescentou tratar-se de trabalho moroso, cuja conclusão não deverá ocorrer antes do final deste ano. Após a conclusão do anteprojecto o Governo apresentará a proposta à Assembleia da República.

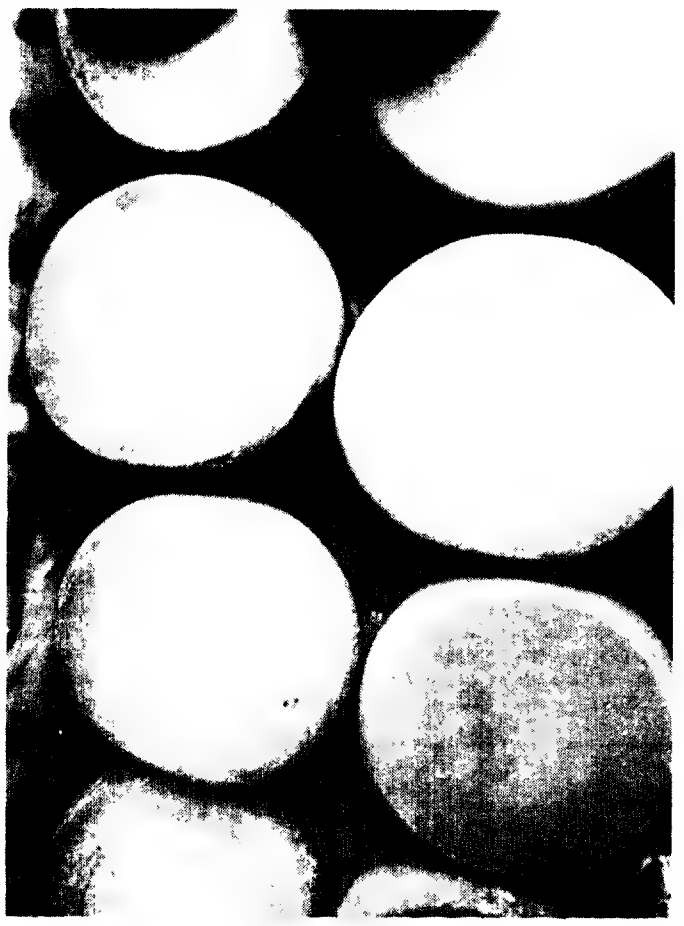
O 25 de Abril impulsionou a formação de grande número de cooperativas: de 1967 a 1973, foram criadas 89 agrícolas no Continente e duas nas Ilhas, enquanto de 1974 a 1976 surgiram 563 e cinco, respectivamente. Em 1976, havia 674 cooperativas operárias de produção, 1073 agrícolas, 417 de consumo, 298 de serviços diversos e 120 de habitação. Não obstante tratar-se de actividade apartidária, o movimento cooperativista agrupa, ainda que indirectamente, as principais tendências políticas do País.

A Constituição Portuguesa considera três sectores na propriedade: o público, o privado e o cooperativista.

ADMISSÃO IMEDIATA — 6 VAGAS
PART-TIME

Companhia europeia admite imediatamente 6 pessoas de ambos os sexos para os seus quadros internos e externos.

Exigimos o 5.º ano dos liceus como mínimo e mais de 18 anos de idade. —
Interessados comparecer amanhã às 11 horas na Av. Miguel Bombarda, 133- 7.º- Dt.º



Ameaçada a montagem de veículos na General Motors

A montagem de veículos na General Motors de Portugal (Azambuja) poderá diminuir e até paralisar se não se concretizar o embarque de material previsto para amanhã em Londres.

Um informador da empresa afirmou que estão a trabalhar mais lentamente, a limpar máquinas, que «andam mais devagarinho» mas que ainda nao pararam.

Recorde-se que a greve de camionistas em Inglaterra afectou o transporte do material proveniente da empresa-sede. Por outro lado, e em consequência desta greve, as docas londrinas estarao superlotadas de encomendas consideradas urgentes o que dificultará o desbloqueamento do material dirigido à General Motors de Portugal.

Fruta e legumes : novos preços

Até ao próximo dia 10 do mês em curso os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas são os seguintes (em escudos por quilo):

Banana – 55; Laranja – 16; Limões – 12; Maçã Golden (calibre 60-65) – 12; Maçã Golden (calibre 70-75) 17; Maçã Starking (calibre 60-65) – 17; Pêra – 28; Tângeras – 15; Abóbora – 6.5; Agriões – 24; Alfaces – 40; Alhos – 100; Batata – 6; Cebolas – 13; Cenouras – 15; Couve-Flor – 21.5; Couve Lombardo – 13; Couve-Portuguesa – 15; Couve Repolho – 7; Grelos – 15; Nabiça – 15; Nabo – 10; Feijão Branco Fidalgo – 41.5; Feijão Catarino – 38; Feijão Frade – 44.5; Feijão Manteiga – 48; Feijão Riscado Redondo – 31.5; Feijão-Verdinho Chumbo – 31.50; Grão-de-Bico – 44; e Miolo de Amêndoa Inteiro – 205.

Tabaqueiras açorianas querem subsídios

PONTA DELGADA 6 – (ANOP) – «As empresas tabaqueiras do arquipélago dos Açores estão actualmente a exportar para o continente com prejuizo para os Açores» – afirmou à ANOP o gerente da Fábrica de Tabacos Micaelense, de S. Miguel.

Ao proferir esta declaração o gerente baseou-a no facto de, por um lado, a obrigatoriedade de exportar tabaco para o continente desguarnecer o mercado local e, por outro, na impossibilidade de competição que as empresas açorianas têm em face das técnicas de produção mais sofisticadas das empresas do continente.

Mercado Comum debate-se com excesso de leite

Segundo anuncia a Organização das Nações Unidas para o Alimento e Agricultura (FAO) – a produção mundial de leite será activada este ano, indo aumentar a já abundante existência de produtos lácteos.

Com efeito, aquele organismo internacional espera que a produção global de leite suba entre 1 e 3 por cento em 1979, em comparação com um acréscimo de cerca de 1 por cento em 1978, devendo atingir 457 milhões de toneladas.

Dois mil profissionais de turismo participam no Meditour de Lisboa

A primeira bolsa internacional de Lisboa – a Meditour-79 – que decorrerá de 20 a 25 deste mês na FIL vai trazer à capital cerca de 2 mil profissionais de todo o Mundo.

A iniciativa, segundo a informação fornecida pela Associação Industrial Portuguesa, que promove o encontro, contará com a presença do ministro do Comércio e Turismo de Espanha, dirigentes da OCDE e personalidades de diversas organizações oficiais, locais e regionais de França, Alemanha Federal, Reino Unido, Estados Unidos e Brasil, entre outros.

Também são esperados operadores turísticos e representantes de agências de viagens, transportadores, organizações hoteleiras e imobiliárias e estruturas de apoio à indústria hoteleira de muitos países.

A Meditour-79 inclui um Festival Internacional de Folclore, concursos internacionais de filmes e de cartazes de turismo, torneios de golfe e ténis e seminário sobre «marketing» do Mediterrâneo e dos países iberoamericanos.

De 16 a 25 a AIP promove, nas mesmas instalações, a segunda edição do salão Filtel, destinado a equipamento hoteleiro, artesanato e tempos livres.

Economia e socialismo

Referente a Janeiro, foi publicado o N.º 34 de «Economia e Socialismo», revista mensal de Economia Política. No presente número Acácio Ferreira Catarino, escreve sobre «Conservadorismo dos camponeses?»; Américo Ramos dos Santos sobre «Imigração europeia: breve análise da evolução recente»; Albano Cordeiro sobre «Mobilidade internacional da força de trabalho e imperialismo»; Paulo Barcia e António Branco sobre «Evolução do Comércio entre Portugal e os novos Estados africanos». Na habitual secção «Actualidade Crítica» comenta-se a «Evolução da dívida externa dos países subdesenvolvidos» e analisa-se a «Evolução recente e tendências da actividade económica na OCDE».

AFRICA

Argelinos elegem amanhã o novo chefe de Estado

Os argelinos vão amanhã às urnas para elegerem o coronel Benjedid Chadli, candidato único do partido da FLN, que ascenderá assim à Suprema Magistratura como terceiro presidente da República da Argélia independente.

O coronel Chadli, de 50 anos, deverá ser proclamado Presidente e prestar juramento logo na quinta-feira, entrando em funções com todos os poderes inerentes ao falecido presidente Houari Bumediene, nos termos da Constituição argelina aprovada por referendo em Novembro de 1976.

Já eleito na semana passada Secretário-Geral do Partido da FLN, o coronel Chadli será o Chefe Supremo de todas as forças armadas e responsável pela Defesa. Compete-lhe formar governo e presidir às reuniões ministeriais e terá em princípio a faculdade – mas não a obrigação – de nomear um vice-presidente e um primeiro-ministro.

A reforma prevista e a distribuição de funções no seio do Executivo deverão constituir os dois principais pontos da agenda da primeira reunião do Directfoio Político do Partido prevista para 10 ou 11 do corrente. O Directório ainda não se reuniu desde que foi eleito na passada quarta-feira, embora se tenham verificado entretanto conversações de carácter particular entre alguns dos seus membros.

Alguns dirigentes partiram hoje para a província no âmbito da campanha eleitoral para a Presidência da República, que se traduz numa multiplicação de comícios em todo o país. Compete-lhes apresentarem o candidato à população que, para além das fileiras militares e da região de Orão – reduto do coronel Chadli nos últimos quinze anos – conhece muito pouco o futuro chefe do Estado. Falarão assim de «continuidade» na base da «carta nacional», «bíblia» ideológica do país, e exortarão os argelinos a afluirem às urnas. Receia-se com efeito um elevado índice de abstenção, o que levou as autoridades a declararem quarta e quinta-feira dias feriados. Entretanto, na sexta-feira festejar-se-á o «Mouloud», ou seja o nascimento do Profeta.

Waldheim alerta para os perigos da guerra na África Austral

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, afirmou que «a violência alastrará inevitavelmente» a todo o Sul de África, se não for rápida e pacificamente promovido o estabelecimento de Governo de maioria na Rodésia e na Namíbia.

Intervindo perante a sessão inaugural deste ano do Comite da Descolonização da ONU, Waldheim acentuou que se não se alcançarem «soluções pacíficas» para o estabelecimento de «genuínos governos de maioria» naqueles dois territórios, «a violência alastrará inevitavelmente e, com ela, a possibilidade de graves repercurssões que afectarão a paz e a segurança internacionais».

O secretário-geral da ONU sublinhou, por outro lado, que o propósito da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança é conseguir que o povo namíbio «exerça o seu inalienável direito á autodeterminação e independência de maneira livre e democrática e através de eleições supervisadas e controladas pelas Nações Unidas».

Waldheim criticou o chamado acordo interno subscrito por Ian Smith e três dirigentes negros rodesianos, do qual considerou terem resultado o aumento da agitação e da repressão e o alastrar do banho de sangue.

«E claro que qualquer acordo relativo ao futuro do território (Rodesia) deve ser obtido com a participação integral da Frente Patriotica e em conformidade com as verdadeiras aspirações do povo», afirmou.

Moção de desconfiança contra o Governo de Pretória

A oposição sul-africana apresentou uma moção de desconfiança ao Governo no Parlamento, relativa ao escândalo da informação, mas pensa-se que tal não conduzirá senão a um curto debate.

O líder do Partido Reformista Progressivo Colin Eglin, apresentou a moção afirmando que o Partido Nacionalista – governamental – que controla 134 dos 165 lugares no Parlamento, falseou a verdade tentando encobrir o escândalo.

O Governo «destruiu a fé do sul-africano médio na integridade do Governo e dos seus líderes», disse.

O escândalo em questão, recorde-se, é o que envolveu membros do Governo, nomeadamente o então primeiro-ministro e actual presidente John Vorster, no pagamento de subsídios a jornais que propagandeavam a política do Apartheid dentro do país.

Uma comissão oficial denunciou que foram gastos milhões de rands neste esquema. Mais de 13 milhões de rands (cerca de 15 milhões de dólares) foram utilizados apenas para criar um jornal de língua inglesa em Joanesburgo.

Connie Mulder, antigo responsável pela Informação da África do Sul foi demitido na sequência do escândalo.

Vitórias da Polisário contra Marrocos

Vinte e cinco soldados marroquinos foram mortos no decurso de diferentes operações conduzidas contra as forças reais marroquinas entre 29 e 31 de Janeiro no Sara Ocidental e no sul marroquino, em Tifariti, Smara e Leburiate, anuncia um comunicado militar Saraui publicado em Argel.

Alem das perdas de vidas humanas, precisa o comunicado, os ataques sarauis contra estes aquartelamentos marroquinos causaram estragos materiais e permitiram à Polisário recuperar armas.

Um comunicado anterior da Polisário divulgado no domingo em Argel anunciara além disso, 48 mortos e trinta feridos inimigos durante ataques contra tropas marroquinas de Lemsied a nordeste de Eylayune no Sara Ocidental, em 31 de Janeiro.

Honecker visita este mês quatro países africanos

O dirigente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, visita Moçambique, Angola, a Etiópia e a Líbia, possivelmente ainda este mês, na sua primeira viagem à África para cimentar as relações com alguns dos principais aliados do seu país no Terceiro Mundo.

A República Democrática Alemã, juntamente com a União Soviética e Cuba, é responsável pela maior parte da assistência internacional que chega aos governos do Maputo, Luanda e Adis Abeba.

Os antigos movimentos guerrilheiros que governam agora Moçambique e Angola receberam substancial auxilio militar e outro da RDA durante a sua guerra de libertação contra Portugal.

As relações da RDA com a Etiópia foram reforçadas pouco depois da deposição do imperador Haile Selaissie, em 1974. A RDA também mantém estreitos elos políticos com a Líbia, com quem as suas relações comerciais estão em expansão.

NAZI-FASCISMO

RFA quer os arquivos hitlerianos

O Governo da Alemanha Federal anunciou hoje que continuam as negociações com os Estados Unidos para adquirir os arquivos nazis que se encontram em Berlim Ocidental à guarda dos Estados Unidos.

Um porta-voz do Governo, Klaus Boelling, declarou em conferência de Imprensa que as negociações duram já há algum tempo e que Bona está preparada para tomar conta dos arquivos do partido Nazi.

Boelling evitou perguntas sobre quem administrará o material quando este estiver na posse da RFA. A União Soviética recusa qualquer acção da Alemanha Federal que possa ser interpretada como expansionista da soberania de Bona sobre a antiga capital germânica.

Actualmente administrado pelo Departamento norte-americano de Estado, o Centro de Documentação de Berlim possui todos os tipos de material que o Exército norte-americano capturou em 1945 num moinho perto de Munique, onde aguardava a sua destruição.

Além de toneladas de correspondência, inclui as listas de adesão ao partido nazi, de 10,7 milhões de alemães e ainda material sobre cerca de 600 000 membro das SS.

Embora já tenha tido 300 empregados, actualmente o centro de documentação é dirigido por um major aposentado do exército norte-americano e tem cerca de 30 empregados.

MÉDIO ORIENTE

CONVERSAÇÕES ISRAELO-EGÍPCIAS

EUA preparam reunião a nível ministerial

O secretário de Estado norte-) americano, Cyrus Vance, declarou hoje que o próximo passo nas bloqueadas conversações de paz egípcio-israelitas será uma reunião a nível ministerial para se ocupar de todos os assuntos pendentes.

Vance, prestando depoimento perante o Comité de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, não revelou se tal reunião foi formalmente já acordada nem quando se realizará.

Vance afirmou que o Egipto, Israel e os EUA crêem que a situação no Irão forneceu outro forte motivo para reatarem as negociações e procurarem uma solução para os problemas que ainda os dividem.

O secretário de Estado disse que o enviado especial, Alfredo Atherton, «não alcançou progresso tangível» durante a sua viagem de duas semanas ao Médio Oriente, o mês passado, mas acrescentou que os EUA tem agora uma compreensão mais clara das pistas para a resolução dos assuntos pendentes.

«O próximo passo será uma reunião ao nível ministerial, na qual tentaremos atacar essas questões no conjunto», salientou.

As conversações estão em ponto morto desde meados de Dezembro devido à insistência egípcia numa chamada carta apensa ao tratado de paz, que Israel se recusou a aceitar.

Essa carta fixa um prazo para a concessão de autonomia aos palestinianos na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, ocupadas por Israel.

WEIZMAN NÃO ACREDITA NA PAZ PARA 1979

O ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, não acredita que este seja o ano da assinatura de um tratado de paz com o Egipto – de acordo com o jornal da oposição trabalhista «Davar».

O jornal, órgão da central sindical «Histadrut», afirma que a declaração de Wizman foi feita ontem, quando o conselho de ministros debatia propostas de luta contra a inflação.

«Não há problema algum em que o orçamento nacional não inclua provisões especiais para tempo de paz, pois de qualquer modo não haverá paz em 1979» – disse Weizman, em resposta ao ministro das Finanças, Simja Erlij, que propusera uma redução de três por cento nos gastos nacionais, incluindo o sector da Defesa.

O orçamento israelita para o ano fiscal de 1979/80 é de 13.000 milhões de dólares, dos quais 37 por cento serão aplicados na Defesa.

Tratado de segurança no Golfo Árabe?

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Omã apelou hoje em Jidá para a assinatura de um tratado de segurança mútua entre os países do Golfo Árabe e revelou que vários estados se encontram já empenhados em negociações neste sentido.

Qais Al Zawawi declarou que os incidentes no Irão poderão afectar a Região do Golfo embora não haja motivos imediatos de alarme.

«A Arábia Saudita, a República Árabe do Iemene, o Omã e o Iemene do Sul estão em diálogo sobre a paz e a estabilidade na religião. Um tratado de segurança mútua entre os estados do Golfo Árabe é essencial para deter a agressão e subversão apoiadas por potências estrangeiras» – declarou Zawawi ao jornal «Arab News».

EUROPA

Espanha não entra na CEE a qualquer preço

A Espanha iniciou formamente em Bruxelas as negociações para a adesão à Comunidade Económica Europeia sob a direcção do seu ministro para as relações com a comunidade, Calvo Sotelo.

«O meu governo esta consciente das diferenças económicas que agora separam a Espanha da média da Comunidade» – afirmou Sotelo na cerimónia inaugural das conversações. O ministro declarou que as relações comerciais entre os dois lados foram normais nos últimos anos.

«O Governo espanhol tomou, e espera manter, uma atitude liberal, sem ceder às pressoes proteccionistas resultantes da crise económica».

Calvo Sotelo previu dificuldades até à entrada da Espanha e avisou que, embora o seu país pretenda entrar para a CEE, não o fará a qualquer custo.

A Espanha apresenta para os nove membros da CEE problemas maiores do que a Grécia e Portugal: é a 10.ª nação industrializada do ocidente a sua filiação aumentará num terço o número de quintas e agricultoces da CEE.

Roy Jenkins, presidente da comissão da CEE, declarou por sua vez que a Comunidade necessita da Espanha tanto como esta necessita da Comunidade.

Jenkins prestou homenagem ao governo espanhol e ao rei Juan Carlos pela transição pacífica para a democracia desde a morte do general Franco.

«A nova instituição de democracia parlamentar na Espanha, e o vosso respeito pelos direitos humanos criaram, em conjunto, as condições para a filiação espanhola na Comunidade.

ETA sequestra industrial francês

A ala político-militar da «ETA» reivindicou hoje o sequestro do director francês da empresa «Michelin» em Lasarte, nos arredores de San Sebastian.

Georges Rouzier, de 56 anos, foi ferido por uma bala na perna esquerda, depois de ter sido sequestrado ontem. Depois da sua libertação foi hospitalizado embora a ferida não seja de gravidade.

Segundo uma primeira interpretação tratou-se de um acto de represália contra a prisão em França de um grupo de refugiados bascos que, segundo a polícia espanhola, pertencem à «ETA», alguns deles como membros destacados.

No entanto a esta versão veio seguir-se uma outra que dava o atentado como consequência das difíceis negociações entre os trabalhadores e a administração da empresa (conhecida pela sua dureza) sobre a melhoria das condições de trabalho.

Dirigentes afastados na Sibéria

Vários dirigentes locais do Partido Comunista foram «libertados das suas funções» na Sibéria Oriental por «abuso de poder, comportamento indigno e recusa de crítica», indica hoje a «Pravda».

O órgão central do PC soviético precisa que um dirigente do PC da região de Rostov (Nordeste de Moscovo) foi recentemente excluído do partido por «violações grosseiras das normas éticas do partido» e por «acções ilegais».

ÁSIA

Quem governa o Irão?

Quem governa o Irão? Provavelmente ninguém. Mas a pergunta justifica-se porque, a partir de ontem, esse vulcânico país asiático tem dois governos formados: um, de legalidade monárquica (o de Chapur Bakhtiar, nomeado pelo xá e pelos norte-americanos antes de o soberano partir para as suas férias sem regresso), outro de legalidade revolucionária designado ontem publicamente pelo «ayatollah» Khomeiny, numa conferência de Imprensa, dada num modesto cinema de Teerão. O certo é que embora Bakhtiar considere o gabinete designado por Khomeiny como um «governo sombra», essa é a verdadeira designação para o conjunto ministerial por ele chefiado.

Com efeito, a situação dos ministros Bakhtiar é a seguinte: uns nunca entraram no seu ministério, porque os funcionários não deixam, outros entram nos seus gabinetes, única sala ocupada de ministérios inteiramente vazios de funcionários, outros entram e saem, com funcionários lá dentro, mas ninguém lhe obedece. Isso não impede que os ministros inoperacionáveis e inoperantes tomem decisões, que são uma espécie de «fuga em frente» perante o poder avassalador da rua, dos grevistas, dos «ayatollah». Assim decidiram cortar os fornecimentos de petróleo a Israel e à África do Sul, desencomendar as armas que iriam chegar dos EUA e que teriam de ser pagas a peso de ouro ou petróleo, que, por agora, quase não sai dos poços), mandar prender número ainda desconhecido de «corruptos» e um dirigente oposicionista, e, finalmente, fazer sair o país do pacto militar ocidental CENTO. Por agora é impossível saber se Bakhtiar se manterá firme no falso poleiro donde não quer sair.

Se as negociações de bastidores, que continuam a desenrolar-se correrem pelo melhor, é possível que, sem disputas, Mehdi Bazargan, ontem nomeado presidente do Governo provisório islâmico por Khomeiny, dê início a uma nova fase de processo revolucionário iraniano.

Este Governo teria como tarefa prioritária voltar a fazer funcionar as actividades produtivas do país, e, no plano político, criar imediatamente as condições de uma legalidade institucional convocando eleições e assegurando a transição para a democracia «em paz e sem derramamento de sangue». O primeiro acto esperado do novo Governo será a concretização da medida já anunciada da nacionalização do petróleo.

Hoje os iranianos voltaram a encher as ruas da capital (e de outras cidades) em manifestações de regozijo pela nomeação do Governo islâmico. As manifestações estão a ser sobrevoadas por helicópteros e caças, sinal que o Exército deve ter escolhido para lembrar, uma vez mais, a sua presença (e que presença). Para a maioria dos observadores, o jogo entre os dois Governos e as duas legalidades, teria um resultado inevitável não fora a incógnita do Exército. Parece certo que antigos militares expulsos das FFAA mostraram já a disposição de colocar a sua arte ao serviço de Khomeiny, enquanto se sucedem as defecções no Exército, em especial na Força Aérea. O Exército, que já matou centenas de pessoas, poderá, por outro lado, recusar-se a entrar numa matança generalizada, se for esse o preço da sua lealdade para com o xá.

Mas, para além dos dois poderes que abertamente se digladiam e da incógnita quanto ao Exército, outra questão se coloca: qual a força que impele realmente os trabalhadores, e, sobretudo os do petróleo? Para a revista «The Economist», não foram as manifestações de rua nem as exortações de Khomeiny os factores decisivos da queda do xá, mas sim as greves, as quais destruíram todas as hipóteses de normal andamento da vida do país. E aí, entre os grevistas, outras forças políticas, menos visíveis, decerto se movem. Por isso, este levantamento nacional iraniano não é um processo muito simples, redutível à bizarra confrontação que muitos comentaristas se apressam a apresentar entre um xá «modernizante» e um Islão «arcaico». Do que ninguém hoje pode duvidar é de que o Irão entrou numa nova fase histórica, num arranque para a sua efectiva libertação.

Milhares de cadáveres descobertos no Camboja

Dezenas de milhar de cadáveres em decomposição foram descobertos nas plantações de borracha de CHUP, na parte oriental da Província de Kompong Cham, segundo revelou hoje a agência cambojana SKP.

A agência escreve nomeadamente que «depois da libertação de Chup os seus correspondentes tiveram ocasião de visitar a região, de encontrar sobreviventes e de participar nas buscas feitas em valas comuns, em poços cheios de cadáveres e em horrorosos campos cheios de corpos, nas plantações de borracha».

«As buscas sobre estas provas de crimes cometidos pelo regime de Pol Pot e de Ieng Sary ainda não terminaram, mas só nesta região foram descobertos dezenas de milhares de cadáveres em adiantado estado de decomposição», acrescenta a agência SKP.

Muitos habitantes destas regiões eram de origem vietnamita e trabalhavam há várias gerações nas plantações de borracha.

A agência SKP observa: «Vimos numerosos chapéus cónicos (iguais aos que são usados pelas populações do Norte do Vietname), Tamancos, sandálias e vestuário de crianças espalhados por esses campos».

Segundo os sobreviventes entrevistados pelos jornalistas da agência, os soldados «Khmers» vermelhos receberam ordem para massacrar todos os habitantes desta região, que era a zona militar número 203.

Foi desta zona que partiu uma tentativa de golpe de Estado em Maio de 1978 dirigida por Heng Samrin, presidente do Conselho Popular Revolucionário do Camboja, que comandava então a quarta divisão «Khmes» vermelha.

Publicidade reaparece em Xangai

A publicidade, emanação «burguesa capitalista», banida durante mais de 20 anos, reapareceu em Xangai e não deverá tardar a ganhar o resto da China.

A televisão de Xangai já começou a passar algumas mensagens publicitárias para medicamentos, mas o verdadeiro pioneiro da publicidade é o jornal também de Xangai «Libertação». Este considera que é necessário alargar a publicidade ao cinema e na rua através de painéis publicitários e anúncios «néons a cores».

Pela primeira vez desde o início dos anos cinquenta, o «Jiefang Ribao» começou ao primeiro dia do Ano Lunar, em 28 de Janeiro de 1979, a publicar anúncios publicitários variados que já revelaram a existência de um concorrente local, Lucky Cola, para a Coca-Cola.

NOVO MINISTRO

O antigo chefe da Educação Superior chinesa, depurado na Revolução Cultural, foi nomeado ministro da Educação, de acordo com fontes diplomáticas de Pequim.

Jiang Nanxiang (Chiang Nan-Hsiang), de 68 anos, que foi ministro da Educação Superior e presidente da Universidade de Qinghua (Tsinghua) de Pequim, a principal universidade técnica da China antes de ser demitido em Janeiro de 1967, foi nomeado para uma das principais pastas no plano de modernização do país.

Jiang foi reabilitado, há algum tempo, e agora substitui Liu Xiyao (Liu Hsi-Yao) que chefiava o Ministério desde Janeiro de 1977. A medida não constitui despromoção para Liu, libertando-o para outras tarefas, segundo as aludidas fontes.

Deng Xiaoping (constipado) no Japão

O vice-primeiro-ministro chinês Deng Xiaoping, que hoje chegou a Tóquio, cancelou os encontros marcados para o seuprimeiro dia de visita, devido a uma constipação.

Deng, deveria conferenciar e jantar hoje com o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, encontro que foi cancelado, segundo o secretário de Sonoda, devido a uma constipação que o dirigente chinês apanhou durante a viagem aos Estados Unidos.

O vice-primeiro-ministro chinês tem marcadas para amanhã conversações com o primeiro-ministro japonês, Masayoshi, Ohira, e com Sonoda.

Cerca de 8.000 agentes da polícia armados foram destacados para proteger Deng, a seguir a uma manifestação de dezenas de direitistas japoneses, envergando uniformes militares.

Os manifestantes protestaram contra a visita, gritando estribilhos antichineses de carrinhas pintadas com bandeiras do Sol Nascente, do tempo de guerra, perto da residência do primeiro-ministro, no centro de Tóquio.

A visita de Deng, regista-se imediatamente após a degradação das relações entre o Japão e a União Soviética.

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros disseram que se espera que o visitante discuta a situação na Coreia e na Indochina assim como os elos com a URSS.

Deng efectua a sua segunda deslocação ao Japão desde que Pequim e Tóquio, em Agosto passado, assinaram um tratado de paz e amizade, condenado por Moscovo como anti-soviético.

Ontem, o Kremlin rejeitou um protesto japonês alegando uma grande concentração de tropas em duas ilhas das Kurillas, ao norte de Hokkaido, reivindicadas pelos japoneses, e classificou o acto como ingerência nas suas questões internas.

Sonoda explicou, mais tarde, que a altura do protesto fora escolhida cuidadosamente, de forma a não coincidir com a visita de Deng e dar a Moscovo, a impressão de que havia um alinhamento Washington-Tóquio-Pequim contra o Kremlin.

UMA NOVA DISTRIBUIDORA

Para além de Editora e Livraria, a COMPENDIUM, assumirá a partir de agora a distribuição directa dos seus livros na área de Lisboa. Acumulativamente distribuirá também os livros da Editorial Vega.

Procurando um novo dinamismo, no plano livreiro nacional, a COMPENDIUM agrega um lote de excelentes colaboradores que garentem à partida, um ritmo de qualidade, centrado em diversas áreas do domínio cultural.

Acreditamos seguramente na valorização, que esta Livraria, Editora e agora Distribuidora, venha a proporcionar a todos aqueles que de alguma forma se interessem pelo livro.

Oxalá os parâmetros conjunturais lhe não sejam demasiado adversos.

COMPENDIUM — Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8
1700 Lisboa — T. 73 00 75

Ataques chineses contra o Vietname

O Vietname acusou hoje a China de ataques e violação aos seus territórios nacionais.

A agência noticiosa vietnamita refere que quase 200 soldados chineses entraram ontem na província de Lang Son, 180 quilòmetros a nordeste de Hanoi, tendo ocupado diversos pontos após «limparem» florestas e plantações. Os atacantes – acrescenta – foram repelidos posteriormente.

Anteriormente, a China fez acusação semelhante, dizendo que dois chineses foram mortos e outros dois feridos por pessoal militar vietnamita que passou a fronteira comum nos últimos dias na província do Yunnan e na região autónoma de Guanghsis.

A agência vietnamita acrescentou que as provocações armadas chinesas têm aumentado e que milhares de soldados foram enviados por Beijing no domingo para a área fronteiriça, no ponto fronteiro ao posto 33 da província de Lang Son.

A TASS acusa a China

A agência soviética TASS acusou a China de fomentar actividades subversivas contra a India e de colaborar com a CIA para promover os seus desígnios.

«No território indiano de Mizoram, o número de baixas entre as forças da ordem pública aumentou grandemente como resultado de ataques de secessionistas» – salienta a TASS num comentário.

«A tribo Naga, treinada e armada por Beijing, continua a aterrorizar a população do Estado de Assam» – diz a agência, acrescentando que «os separatistas estão também activos em Manipur, Meghalaya e Tripur, que eram geralmente zonas calmas».

«As maquinações hostis de Beijing contra a Índia fazem parte de uma ampla campanha dos dirigentes chineses para subordinar os países asiáticos da região aos seus interesses» – acentua a TASS, acrescentando que «no Noroeste da Índia, Beijing tem a CIA como aliado.

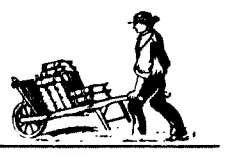
DESARMAMENTO

Apelo à paz

O Conselho Mundial da Paz, reunido em Berlim Oriental endereçou ontem um apelo ás cinco potências nucleares pedindo-lhes para abrir «tão rapidamente quanto possível» negociações com vista a «suprimir toda a espécie de armas atómicas».

O texto adoptado por esta organização internacional reunida em Berlim-Leste desde o dia 2 de Fevereiro invoca as responsabilidades particulares dos Estados Unidos, a URSS, a Grã-Bretanha, a França, e a China na manutenção da paz.

O apelo declara que se trata de proteger para sempre a humanidade deste perigo «através de uma proibição definitiva e incondicional de todas as armas nucleares». «Os povos assim o exigem. O bom senso dos homens de Estado e o seu cuidado pelo bem estar das nações serão reconhecidos em todos os países quando tal acontecer», acrescenta o apelo.



Compendium
Livraria - Editora
DISTRIBUIDORA
Distribui a partir de agora na área de Lisboa a Editorial Vega
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos n.º 8 — Lisboa
Telef. 730075

Concurso público para a exploração do restaurante e bar na estação de Lisboa (Santa Apolónia)

Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1º andar
1100 Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

Novo espectáculo do Adóque quase pronto a estrear

Com texto de Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana; música de Braga Santos e Joaquim Luís Gomes, a Cooperativa Ádóque vai apresentar, o seu primeiro espectáculo de 1979, encenado por Francisco Nicholson, com realização plástica de Helena Reis, coreografia de Fernando Lima e um elenco jovem e renovado.

«1926, Noves Fora Nada», é o espectáculo musical, inventado pelo Ádóque, procurando produzir no palco a imagem distante de uma memória longínqua, memória que se pretende cada vez mais perto e cada vez mais viva.

Fiel a uma linha de renovação do teatro musicado, sem concessões ao mau gosto e ao lugar comum, o Ádóque procura na poeira da história do teatro português, arriscar a História deste Portugal que queremos ser.

«1926, Noves Fora Nada» assinala o regresso de Francisco Nicholson ao contacto com o público, o reaparecimento no teatro musicado da fadista Esmeralda Amoedo e a estreia, como actor, de um nome vindo da crítica, José Camacho Costa.

Magda Cardoso, actriz e bailarina de rara qualidade; Henrique Viana e Maria Tavares, num estilo muito próprio de representação ao lado da notável presença de Ermelinda Duarte, são a garantia de um trabalho novo e inovador a que Jorge Nascimento, vindo do grupo de teatro «A Cornucópia», Ana Bola, revelada no último festival da canção, Leonor Lains, do Experimental de Campolide, Manuel Luís, Manuela Fernandes, Dulce Guimarães, Carlos Bombom e Celso de Sacavém e ainda: Vina Godinho, Clarisse Machado, Isabel Martins, Maria Ruas, Manuela Soares e Isabel de Sousa, as bailarinas do Ádóque, que dão a marca incontestável do seu talento.

«1926, Noves Fora Nada», em última fase de ensaios, promete ser ainda que tardiamente, neste princípio de temporada, um espectáculo polémico e divertido ou se preferirmos uma divertida polémica sobre a importância de estarmos neste tempo e neste lugar.

Exposição sobre Tolstoi

FARO – O professor Stepan Mamontov, conselheiro cultural da Embaixada da URSS, inaugurou, na Assembleia Distrital uma exposição dedicada a Leon Tolstoi.

Aquela exposição, que é promovida pela Embaixada soviética e tem caracter itinerante, esta patente ao publico até 9 do corrente

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Duas vidas em perigo" de Yves Boisset

Mais um daqueles filmes situados na terra-de-ninguém da banalidade

FICHA:
Título original: Folle a tuer
Realização: Yves Boisset (França-Itália, 1975)
Argumento: segundo o romance de Jean Patrick Manchette, «O dingos, ô chateaux».
Fotografia: Jean Boffety
Música: Giuseppe Verdi, **adaptação de** Philippe Sarde
Interpretação: Marlène Jobert (Julie), Tomas Milian (Thompson), Thomas Waintrop (Thomas), Victor Lanoux (George), Michel Lonsdale (Mostri), Jean Bouise (**o médico**), **etc.**
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente
Cinemas: Castil e Estúdio 444
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Começa a ser preocupante o número de filmes estreados sobre quem não há nada a dizer. Filmes que nem são evidentemente lixo (os quais, salvo raríssimas excepções devidas a eventual sucesso comercial, não encontram eco nestas páginas), nem são minimamente interessantes e motivadores de algumas linhas de prosa que os acompanhe. Filmes que se situam na terra-de-ninguém da mediania, do lugar comum, da banalidade; tudo tratado com industriais cuidados e algumas vezes assinado por um daqueles realizadores que a opinião pública identifica como quase-autores. Yves Boisset, com **Duas vidas em perigo** é um desses casos.

Baseado numa novela policiária (premiada) que, porém, não ultrapassa nunca a vulgaridade, com uma realização cheia de fraquezas, de indecisões, de falhas mesmo, contando com um naipe de actores onde só Lonsdale sobressai positivamente (Marlene Jobert parece, ao invés, cada vez mais atolada em tiques). **Duas vidas em perigo** é um «policial» frouxo, sem um grama de **suspense**.

A solução das cenas (como, de resto, a solução do filme) padece, por outro lado de uma incompreensão total do que é (do que deve ser) a estrutura de um filme deste género, escolhendo sempre, o argumentista, o caminho mais óbvio, satisfazendo assim a «inteligência» do espectador que, se «treinada» nas intrigas policiais, desde o princípio que detém nas mãos a chave do mistério. Deste modo, **Duas vidas em perigo** não surpreende nunca o espectador, nunca o «engana», nunca o encaminha por falsos trilhos, antes o apazigua, o sossega, o conforta, o segue, se quisermos. Trata-se, obviamente de um processo destinado a conseguir a sua adesão imediata (excluindo a sua participação, a sua deslocação de um lugar passivo e amorfo para um lugar activo e inquieto), o que, mesmo num cinema «exclusivamente» de divertimento não deixa de ser fácil e demagógico.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 57 126 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE IMIDAZOLINA COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata CLARKE, MODET & C.ª Ltda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA - 1

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 57 298, para «PROCESSO PARA O COMANDO DUMA INSTALAÇÃO FUNDIDORA DE BARRA CONTINUA NO CASO DUMA PERFURAÇÃO».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, Ltd.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA - metro: PALHAVÃ - telefone: 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUÍS DE STTAU MONTEIRO

HÁ 2 MESES EM CENA

Nas 4 noites de Carnaval
Em fim de festa:
Uma hora com Paulo de Carvalho

Matinées infantis pelo T.I.L.
VIVA O CARNAVAL

com subsídio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Só o seu fraternal amor permitiu que se encontrassem... na vida honesta!

Fiança de Amor
ZAMAANAT
com JEETENDRA · REENA ROY · BINDU
AMJAD KHAN · RANJEET
prod. V.K. SOBTI real. A. SALAM dist. VÉRITAS FILMES

Hoje às 15,15h estreia no ALVALADE

PUB

Renascimento recorda aspectos da vida e da actividade de L. I. Brejnev nos anos que se seguiram imediatamente à 2.ª Guerra Mundial, em que o papel do dirigente soviético, do Partido e das massas foram decisivos na reconstrução do que os invasores nazis destruíram.

CDL a distribuição

Preço 70$00

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Esquecer, faz o jogo de quem?

Os anos do século, bem. Mas de que século? Quase dá vontade de perguntar de que século antes de Cristo, tão estranho programa ele é. Até agora, falou-se de Portural sempre, ou quase. Ontem preferiu-se enchouriçar com imagens e reportagens estranhas ao serviço da secretaria. Também de Portugal se falou, superficialmente, como um menino que estuda tabuada e chupa rebuçados, dando mais valor aos rebuçados do que à tabuada.

Eu sei que, para nãi dar à crítica alguma coloração política, deveria calar o que vou dizer. Os meios de comunicação dominantes e todas as formas de pressão, se afadigam por criar na opinião pública o sentimento condicionado de que faz política quem fala do comunismo ou do Partido Comunista, podendo-se, sem ser acusado disso, falar de tudo o mais.

Mas não entrarei no jogo. Seria uma forma de censura a mais intolerável de todas aquela que consiste em nos censurarmos em nós próprios. O totalitarismo pode não ainda oficializar os censores, mas, se consegue infiltrar um censor na nossa própria consciência, terá obtido a maior eficiência: a mesma vantagem sem nenhuns riscos.

Pois deve dizer-se que a resistência ao fascismo em Portugal, a resistência coerente e organizada, não pode entender-se passando por cima do Partido Comunista ou tocando-lhe tão de raspão que mal se percebe o toque. Durante dezenas de anos, aquele partido foi a única força capaz de cimentar as energias individuais ou de grupo que de onde em onde, aqui e ali, se manifestavam. O encarniçamento contra ele da máquina de repressão fascista bem prova como o fascismo sentia donde lhe vinha realmente o perigo.

Ora quem assistiu à emissão de ontem e nada saiba de História nada ficará a saber, ou muito pouco do essencial. Ficará a julgar que os grandes revolucionários, as pedras principais, o principal motor da resistência ao fascismo não foram os trabalhadores e o seu partido de classe, mas sim o Edmundo Pedro, Manuel João da Palma Carlos, Emídio Guerreiro, Magalhães Godinho, Mário Soares...Custa a acreditar que a Televisão não conseguisse encontrar um só comunista para comunicar a sua experiência e a do seu partido em situações tão graves como a guerra civil de Espanha, o campo do Tarrafal, o MUNAF, o MUD, as greves de 1943, etc, etc. Caramba, já é preciso fazer ginástica...

Estamos em presença de um acto de pura desinformação por omissão deliberada. Na Televisão afasta-se o mais possível o Partido Comunista da área da informação. Estará também este facto incluído nas imposições do FMI?

Ao texto, ontem lido apareceu associado o nome de César de Oliveira. Só que, com o nome de César de Oliveira, circulam um historiador e um humorista. Estou em grande dúvida sobre qual deles será o autor da prosa. Para historiador, pareceu-me demasiado humorista; para humorista, pareceu-me demasiado superficial.

Ora bem, e em tempo: não quero negar, com o que acima fica, o passado antifascista de quem quer que seja. Acho bem, até, que se recordem os tempos de unidade, na luta contra a repressão a incultura, o obscurantismo, as formas mais degradadas de viver. Socialistas e comunistas, lado a lado? Óptimo, essa é a aliança natural, aquela que reúne esforços para construir o futuro e defender a democracia.

Tem grande poder e significado esta recordação, quando se sabe que Soares e Carneiro participam em estranhas negociações. Saído ainda há pouco de uma ligação perigosa, o PS manda tão cedo às urtigas os crepes da viuvez e parece querer embarcar noutra aventura não menos perigosa, não menos inquietante.

Haverá, pois, nesta emissão de «Os Anos do Século», ao menos a vantagem demostrar a algumas pessoas onde estaõ os seus amigos e os seus aliados. Pudessem essas tais dizer também: «A minha arma é a minha memória».

Esquecer faz o jogo do fascismo.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rui Jorge Pires Carrondo
Ajudante deste Cartório

CERTIFICO

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Setembro de 1978, lavrada a fls. 148v° do livro de notas I-1 deste Cartório, Mahebob Daúd e Mahomed Abede Gulamo Mahomed únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Malas Ampa, Limitada, com sede nesta cidade, aumentaram o capital da dita sociedade de 50.000$00 para 250.000$00, sendo a importância do aumento no montante de 200.000$00 inteiramente realizada em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social e subscrita pela forma seguinte:

Mahebob Daúd reforçou a sua quota com a importância de 160.000$00, ficando consequentemente, com uma quota de 200,000$00.

Mahomed Abede Gulamo Mahomed reforçou a sua quota com a importância de 40.000$00, ficando, consequentemente, com uma quota de 50.000$00.

Pela mesma escritura, alteraram parcialmente o pacto da mencionada sociedade, substituindo a redacção dos artigos 3.° e 5.°, pela seguinte:

3.° — O capital social, integralmente realizado é de 250.000$00 — 50.000$00 nos bens e valores constantes da escrita social e 200.000$00 em dinheiro pelo aumento agora efectuado — e corresponde à soma das duas seguintes quotas: — uma de 200.000$00 pertencente ao sócio Mahebob Daúd e uma de 50.000$00 pertencente ao sócio Mahomed Abede Gulamo Mahomed.

5.° — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios Mahebob Daúd e Mahomed Abede Gulamo Mahomed, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a assinatura do gerente Mahebob Daúd ou a de um seu procurador para obrigar a sociedade. O gerente Mahebob Daúd poderá delegar os seus poderes de gerência no todo ou em parte em quem entender por meio de procuração.

Está conforme o original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcrevem.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial dois de Outubro de mil novecentos e setenta oito.

O AJUDANTE
Rui Jorge Pires Carrondo

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes de invenção:

N.° 55.600 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA, ACARICIDA,NEMATOCIDA, FUNGICIDA E PARASITICIDA CONTENDO ÉSTERES ORGÂNICOS DO ÁCIDO FOSFÓRICO»

N.° 62.875 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE 7-AMINO-3-CEFÉM»

N.° 62.929 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DO ÁCIDO OFENILTIONOTIOL-FOSFÓRICO

COM EFEITO INSECTICIDA E ACARICIDA»

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.° Esq.
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.° 51.578, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PRODUTOS DE FUMAR».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, LTD.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°/Esq.
LISBOA-1

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h
Dia 6/2/79
Segréis de Lisboa
Poesia por Rui Mendes

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª PUBLICAÇÃO

Doutor Adriano Gonçalves de Moura, Meretíssimo Juiz do QUINTO JUÍZO do Tribunal de Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela PRIMEIRA SECÇÃO, deste Tribunal correm seus termos uns autos de Execução de Sentença com o número 108/76, em que é exequente MARIA ISABEL DA CUNHA E LORENO PERESTRELO VASCONCELOS, residente na Rua Comandante Carvalho Araújo, n.° 34-LOURES, e executada MAGAL-MADEIRAS DE PORTUGAL, LDA, com sede no Largo do Gato Preto-RIO MAIOR, para pagamento da quantia de VINTE E TRÊS MIL NOVECENTOS E QUARENTA ESCUDOS e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos da referida executada, para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus créditos nos termos dos artigos 864.° e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1979

O Escrivão, a) Porfírio de Almeida Velez
O Juiz, a) Adriano Gonçalves de Moura

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA PARA TODOS
ou isto ou aquilo

O.T.C
De 3.ª a sexta às 21,40
Sábado às 16,30 e 21,40
Domingos às 15 e 18 h.

VIAGENS
EM FIM DE SEMANA E UMA SEMANA
PARA GRUPOS E INDIVIDUAIS

Londres	desde	5.500$
Amsterdão	"	8.340$
Paris	"	6.550$
Milão	"	9.050$
Bruxelas	"	8.700$
Frankfurt	"	9.460$
Colónia	"	10.530$
Dusseldorf	"	10.590$
Hanover	"	11.810$

FÉRIAS REPARTIDAS
FÉRIAS NA NEVE
OUTROS PROGRAMAS
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 2 TELEFS.
363294-328856
372093 371471
MUNDIRAMA
PASSAPORTES
Estab 1948

Hoje

Jerry Lewis realizador do filme que se exibe esta noite intitulado «O Morto era Outro»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – Títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 **Há fitas** – «Os cinco no Castelo da Bela Vista».
19.05 **País, País** – A reportagem e a notícia regionais.
19.25 **A ciência a cada passo, a cada passo ciência.**
20.00 **Jornal RTP/1** – O país e o estrangeiro através da notícias e da imagem e o Boletim Meteorológico;
20.30 **O Astro** – episódio n.° 82.
21.10 **A falar é que a gente se entende** – Um programa do dr. Aldónio Gomes.
21.35 **A comédia e a vida** – «O morto era outro». Intérpretes: Peter Lawford, Sammy Davis Jr., Esther Anderson, Maggie Wright, Leslie Sands, John Wood. Realização: Jerry Lewis.
23.15 **24 horas.**
23.30 Fecho.

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico.**
20.32 **Palavras herdadas.**
20.55 **Disraeli** 1.° episódio – «Retrato de um Dramático». Intérpretes: Ian Peach, Leigh Lawson. Realizador: Claude Whatman.
22.05 **Informação/2.**
22.30 **Espaço audiovisual** – «Grace Bumbry».
23.30 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema «O Morto era outro»
(21.35)
II PROGRAMA
Disraeli – 1.° episódio
(20.55)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV. 18.30: Sumário; 18.34: Jardins Zoológicos; 19.05: País, País; 19.30: Caldo de Pedra; 20.00: Jornal RTP-1. 20.30: O Astro — episódio n.° 83; 21.10: Vamos Jogar no Totobola; 21.20: História dos teatros; 22.05: O Planeta dos Macacos; 22.55: 24 Horas; 23.10: Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; 20.32 À volta da cidade; 21.00 Directíssimo; 22.00 Informação/2; 22.30 Directíssimo – 2.ª parte; 23.30 Fecho.

Carnaval
SETUBAL
● I CORSO POPULAR: desfile gigante na Av. Luísa Todi (dias 25 e 27 de Fevereiro) às 15 horas.
● JOSÉ VIANA, Dora Leal, Carlos Ivo e o Conjunto Jorge Nascimento: revista «Olha o Coco», baile até de madrugada, no Inatel: 24, 25, 26 e 27 de Fevereiro!!!
BAILE ! CONCURSOS !
PREMIOS ! MÁSCARAS !

TRINDADE INATEL
Frei Luís de Sousa
Ninguém
Um espectáculo de
RICARDO PAIS
Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ATLETISMO

Recordes, sempre recordes

A Federação Internacional de Atletismo Amador (ISAAF) ratificou 27 recordes mundiais, mas a marca de 5,71 obtida no salto à vara pelo norte-americano Mike Tully não foi homologada.

John Holt, secretário-geral da Federação, esclareceu que a marca de Tully, obtida em condições controversas, não será ratificada, tanto mais que o presidente da Federação, (Adrian Paulen, da Holanda) estudou o assunto e decidiu que ele nem será discutido na reunião do Conselho da Federação, a realizar em Dacar, em Abril.

O presidente da Federação tem poderes para ratificar recordes, a menos que tenha dúvidas sobre as condições em que foram obtidos. Neste caso, deixará a decisão ao Conselho da Federação. Mas, John Holt salientou que «o presidente estudou o caso de Mike Tully e decidiu que de modo algum a marca poderia ser homologada. Por isso, nem sequer apresentará o caso na reunião de Dacar».

Três dos quatro recordes mundiais obtidos por Henry Rono foram ratificados: os dos 3.000 e 5.000 metros e o dos 3.000 metros obstáculos. Todavia, o quarto recorde (o dos 10.000 metros, no tempo de 27.22,5 minutos) não foi homologado porque, segundo anunciou a ISAAF, não foi ainda recebido o pedido oficial de ratificação.

Foram ratificados os seguintes recordes masculinos estabelecidos em 1978:

3.000 Metros: 7.32,1 min., Henry Rono (Quénia), em Oslo, 27 Junho.

5.000 Metros: 13.08,4 min., Henry Rono (Quénia), em Berkeley, Califórnia, 8 Abril.

3.000 Metros obstáculos: 8.05,4 min., Henry Rono , em Seattle, Washington, 13 Maio.

30 Quilómetros Marcha: 2.11,53,4 horas, Raul Gonzalez (México), em Foerde, Noruega, 19 Maio.

50 Quilómetros Marcha: 3.52,23,5 horas, Raul Gonzalez (México) em Foerde, Noruega, 19 Maio.

4X200 Metros: 1.20,3 min., Universidade do Sul da Califórnia (Andrews, Sanford, Mullins, Edwards), em Tempe, Arizona, 27 Maio.

4X800 Metros: 7.08,1 min., União Soviética (Podoliakovo, Kirov, Molozemlin, Rechetniak), em Podolsk, URSS, 13 Agosto.

Salto em altura: 2,34 metros, Vladimir Yaschenko (União Soviética), em Tbilisi, URSS, 16 Junho.

Peso: 22,15 Metros, Udo Beyer (República Democrática Alemã), em Gotemburgo, Suécia, 6 Julho.

Disco: 71,16 metros Wolfgang Schmidt (República Democrática Alemã), em Berlim, 9 de Agosto.

Martelo : 80,14 metros, Boris Zaitchuk (União Soviética), em Moscovo , 9 Julho.

Martelo: 80,32 metros, Karl Hans Riehm (Alemanha Federal), em Heindentreim, RFA, 6 Agosto.

Senhoras:

200 Metros: 22,06 segundos, Marita Koch (República Democrática Alemã), em Erfurt, RDA, 28 Maio.

400 Metros: 49,19 segundos, Marita Koch, em Leipzig, 2 Julho.

400 Metros: 49,03 segundos, Mrita Koch, em Potsdam, 19 Agosto.

400 Metros: 48,94 segundos, Marita Koch, 31 Agosto.

100 Metros barreiras: 12,48 segundos, Grazyna Rabstyn (Polónia), em Fuerth, Alemanha Federal, 10 Junho.

400 Metros Barreiras: 55,44 segundos , Krystina Kacperczyk (Polónia), em Berlim, 18 Agosto.

400 Metros Barreiras: 55,31 segundos, Tatyana Zelencova, em Praga, 2 Setembro.

Salto em altura: 2,01 metros, Sara Simeoni (Itália) em Brescia Itália, 4 Agosto, e em Praga, 31 Agosto.

Salto em Comprimento: 7,07 metros, Vilma Bardauskiene (União Soviética) em Kichinev, URSS, 18 Agosto.

Salto em comprimento: 7,09 metros, Vilma Bardauskiene, em Praga, 29 Agosto.

Disco: 70,72 metros, Evelein Jahl (República Democrática Alemã), em Dresden, RDA, 12 Agosto.

4X100 Metros: 42,27 segundos, República Democrática Alemã (Klier, Hamman, Bodendorf, Gohr), em Potsdam, 19 Agosto.

A ISAAF ractificou também um recorde mundial estabelecido em 1976: 3.000 Metros (senhoras) 8.27,2, Lyudmilla Bragina (União Soviética) em College Park, Maryland, 7 Agosto de 1976.

Ulrike Bruns, da República Democrática Alemã, foi oficialmente reconhecida como a atleta com a melhor marca mundial nos 1.000 Metros (2.32,0 minutos, tempo conseguido em Berlim, em 18 de Agosto do ano passado). Nesta distância, não é reconhecido recorde mundial.

Aí estão eles (campeões)

Aí estão eles no regresso da Bélgica: Aniceto Simões, o mais carregado, sobretudo de barbas; Fernando Mamede, meio sorriso no rosto, à espera do que se dirá por cá do que ele disse por lá; e Carlos Lopes, parcialmente recuperado de uma lesão, humilde como sempre, certo de que a fibra (e a febre) dos primeiros lugares há-de voltar. Os três fizeram o tal brilharete na Bélgica, com 8 graus abaixo de zero e muita lama calcada antes da meta: campeões europes de corta-mato! Ao aeroporto foram buscá-los os dirigentes do Sporting e seguiu-se uma pequena homenagem nas instalações do clube, de que também damos um flagrante.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

DEPARTAMENTO DE TEMPOS LIVRES E TURISMO SOCIAL FÉRIAS/INATEL

Informamos todos os associados que se encontram abertas até ao dia 28 de Fevereiro as inscrições para os Centros de Férias do I.N.A.T.E.L. de:

– Foz do Arelho
– Albufeira
– Termas S. Pedro do Sul
– Entre-os-Rios
– Oeiras
– Marbella (Espanha)
– Tarragona (Espanha)
– San Rafael (Espanha)

Para mais informações devem contactar o nosso departamento-Deture das 13 às 20 horas – Rua Braancamp, 9-3.º

Pela Direcção

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1979

PUB.

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

MOÇÃO

SOLIDARIEDADE

COM OS TRABALHADORES DA MOLAFLEX

Considerando que a política do Governo Mota Pinto, de proteccionismo ao patronato e ao grande capital, tem dado cobertura a inúmeras ilegalidades em empresas;

Considerando que o desenvolvimento da economia nacional não se resolve com o encerramento, J. C. Rodrigues e tantas outras, e com despedimentos colectivos de trabalhadores;

Considerando que o Governo em vez de atacar o desemprego, que atinge já proporções graves no nosso país, vem permitindo o seu agravamento;

Considerando que os trabalhadores da Molaflex, colocados perante a tentativa da entidade patronal de proceder ao despedimento colectivo de 212 trabalhadores, têm vindo a alertar as entidades governamentais para esta grave situação;

Os trabalhadores químicos, reunidos em assembleia geral em 3 de Fevereiro de 1979, decidem:

— Alertar as entidades governamentais para a grave situação que atravessam os trabalhadores da Molaflex, provocada pelo patronato;
— Responsabilizar o Governo através dos ministérios competentes, se continuar a fazer vista grossa, como em tantos outros casos, perante mais esta tentativa de despedimento colectivo, fazendo clara e abertamente o jogo do patronato;
— Solidarizar-se com os trabalhadores da Molaflex na sua dura luta, pelo direito ao trabalho, direito consagrado na constituição.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS
PELO DIREITO AO TRABALHO

Porto, 3 de Fevereiro de 1979

(Aprovado por unanimidade e aclamação)

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

MOÇÃO

OS INTERESSES DE CLASSE DO GOVERNO

Considerando que a actuação do Governo Mota Pinto se tem caracterizado pelo ataque frontal aos direitos dos trabalhadores;

Considerando que a política desenvolvida, visa sobretudo proteger o patronato, o grande capital representados pela CIP, CAP e pela CCP, política de submissão ao imperialismo internacional, pela mão do Fundo Monetário Internacional;

Considerando que esta política absolutamente desastrosa, não resolverá os problemas económicos do país, antes os agrava;

Considerando que os anunciados agravamentos de preços dos combustíveis e dos transportes, medidas definidoras da política dos pacotes que se pretende continuar, identificam plenamente o Governo Mota Pinto, dificultando cada vez mais, as já difíceis condições de vida de todos os portuguses;

Considerando que estes agravamentos originarão acréscimos generalizados dos preços de todos os bens essenciais, o que conduzirá inevitavelmente à degradação das condições de vida dos reformados, desempregados e trabalhadores de menores rendimentos;

Considerando que o Governo Mota Pinto, ainda não satisfeito com as medidas enunciadas, se propõe limitar os acréscimos de salários em 1979 a 18 %, e paralelamente mostra a intenção de criar um imposto especial, medidas que violam claramente a Constituição.

Os trabalhadores químicos, reunidos em assembleia geral em 3-2-1979, decidem:

Repudiar a actuação do Governo Mota Pinto, orientada no claro desrespeito dos direitos e interesses dos trabalhadores;

Repudiar a limitação dos acréscimos de salários a 18 %, durante o ano de 1979, mostrando-se dispostos a lutar contra esta medida;

Repudiar a intenção do Governo de criar um imposto especial, que em conjunto com a medida anterior mostram claramente a intenção de se colocar contra os trabalhadores, sendo eles os verdadeiros sustentáculos da economia nacional.

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA A POLÍTICA REPRESSIVA DO GOVERNO!
VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

(aprovada por unanimidade e aclamação)

Porto, 3 de Fevereiro de 1979

MODALIDADES EM DESTAQUE

BASQUETEBOL

Tendo em vista o torneio inter-selecções regionais de iniciados, a realizar em Coimbra, nas férias da Páscoa, a Associação de Basquetebol do Porto pré-seleccionou os seguintes atletas para observação: António Coutinho, Manuel Sarmento, Sá Lima e Paulo Lemos (todos do Académico); António Ferreira, Armindo Jorge, João Vilaça, José Miguel e Rui Chumbo (do F.C. Porto); António Lucas, Armando Perdigão e Manuel Saavedra (dos Salesianos); Ângelo Soares, Ramiro Covas e Fernando Pinheiro (do Vasco da Gama).

Esta pré-selecção foi feita pelos treinadores António Tavares e Felizardo Salgado.

ATLETISMO

Portugal participa no 31.º «Corta-Mato Internacional Status» para trabalhadores, que se disputa em 10 do corrente, em Genebra.

A prova realiza-se nos terrenos anexos ao estádio de Champel e disputa-se num circuito de 1.200 metros.

Na categoria internacional, a disputar em 9 voltas e numa extensão de 11 quilómetros, estão já inscritas equipas de Portugal, Suíça e Checoslováquia, aguardando-se ainda a presença de outros países nomeadamente da União Soviética e da Itália.

Na equipa da Checoslováquia vai alinhar o vencedor da prova de 1978, Zwiefelhofer. A equipa de Portugal será formada por Carlos Capítulo, Carlos Fernandes, António Monteiro e Victor Gomes.

BASQUETEBOL

Nacional está parado e a selecção trabalha

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de basquetebol foi interrompido na «viragem» da primeira para a segunda «volta» (em que o F. C. do Porto comanda invicto, seguido do Benfica e do Sporting (com duas derrotas cada) recomeçando no próximo fim-de-semana com as extenuantes jornadas duplas de sábados e domingos.

A paragem foi aproveitada para um estágio de fim-de-semana de preparação da equipa nacional sénior que, de 11 a 17 de Abril próximo, vai tomar parte no campeonato da Europa (fase preliminar) a realizar na Turquia, mais propriamente em Istambul.

Os treinadores da selecção (Adriano Baganha e Eduardo Monteiro) submeteram os seleccionados a diversas sessões de preparação, nomeadamente de técnica individual defensiva, com trocas horizontais e verticais. Defesas aos postes, defesa aos blocos «cegos», técnica defensiva colectiva (zona, mista, 2x3 e pressão defensiva «homem-a-homem», recapitulação de processos de ataque já experimentados («homem-a-homem», zona, contra-ataque, saída de pressão e ataque rápido0

Os trabalhos do último fim-de-semana foram completados com dois jogos-treinos, segundo o que estava programado, com o Sporting (naturalmente desfalcado de Baganha, Rui e Lisboa, seleccionados).

O primeiro «apronto» realizou-se na 6.ª-feira, tendo a selecção vencido por 91-82. Não foi (positivamente) um bom treino dos seleccionados, que cometeram muitos deslizes principalmente a defender, o que aliás serviu à maravilha para a correcção de processos usados no segundo encontro em que (aí, sim) a selecção realizou um excelente trabalho de conjunto, esteve bem unida a defender, mais esclarecida e veloz no ataque. O ponto forte da equipa esteve (realmente) na sua coesão defensivo-atacante. Sendo de salientar o bom aproveitamento pontual do sangalhense Santiago e do «leão» Rui Pinheiro, merece também referência a desdobrante actividade do «leonino» Lisboa e do «portista» Aniceto.

Neste último «ensaio» (vencido pela selecção, por 104-71) as equipas alinharam e marcaram:

Selecção: Rui Pinheiro (20), Aniceto (14), Santiago (21), Leiria (14), Lisboa (10), Almeida, Parente (2)José Quintela (10), Baganha (4), Rui Pereira (6), e Tó Quintela (3). No primeiro treino, também com o Sporting, para além destes alinhou o «ginasista» Eustácio.

Sporting: Mário Albuquerque (3), Leonel (2), Manuel António (2), Tó Mané (16), Helder (8), Sobreiro (3) e Freitas (3).

Durante a quadra do Carnaval, em que a prova máxima será de novo interrompida, haverá nova concentração dos seleccionados.

"TAÇA DE PORTUGAL"

Benfica vai a Braga

O sorteio da Taça de Portugal, realizado ontem na sede da FPF, designou como jogo mais importante da terceira eliminatória da segunda fase aquele que oporá o Braga ao Benfica, no estádio dos bracarenses.

Os jogos realizar-se-ão no próximo dia 25 e o resultado completo do sorteio foi o seguinte: Paços de Ferreira - Fafe; Portalegrense - Sporting; Espinho - Paços de Brandão vencedor do jogo A. Viseu - Torriense - Vencedor do Amora -Santarém; Vencedor do jogo Merelinense - Marrazes - Vila Real; Boavista - Leixões; Guimarães - Leixões; Guimarães -Bucelenses; Atlético - Belenenses; Vencedor do jogo A. Coimbra - Olhanense - Elvas; Cova da Piedade - Ribeirão; Rio Ave - Feirense; Odivelas - Penafiel; Braga - Benfica; Gil Vicente - Angrense; Vencedor do jogo Famalicão - Riopele -Benfica e Castelo Branco e Montijo - Santiago de Cacém.

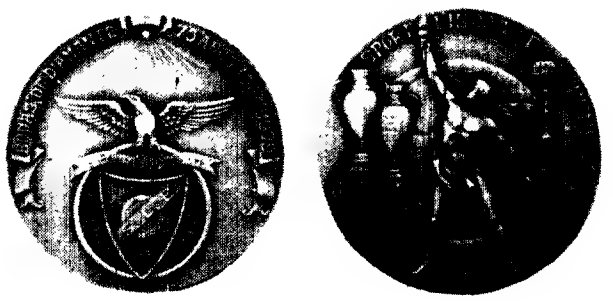
Juca falado para Belém

Juca substituto de Medeiros no final da época?

O nome de Júlio Cernadas Pereira, Juca, está a ser falado como possível substituto de António Medeiros no comando do futebol belenense: é pelo menos o que se lê hoje no trissemanário «Record», o qual refere uma outra hipótese, a de Jimmy Hagan, preparador do Boavista, mas se inclina aparentemente para o «coach» do Académico de Coimbra.

Muita coisa vai naturalmente depender de os académicos conseguirem salvar a cabeça nestes transes quase finais do Nacional da I Divisão. Se sim, Juca lá fica mais um ano à beira-Mondego; se não, há indícios de que poderá sair E o Belenenses aproveitaria.

De qualquer modo Medeiros é um homem que estaria já de malas aviadas.



Benfica emitiu medalha

As bodas de diamente do Sport Lisboa e Benfica foram assinaladas pela emissão de uma medalha comemorativa. De belo aspecto, este símbolo foi ofertado a quantos têm apoiado o Benfica na sua vitoriosa caminhada. O «Diário de Lisboa» regista, desvanecido, a distinção que lhe foi entregue

Adiado o jogo Escócia-Bélgica

O jogo de futebol entre as equipas da Escócia e da Bélgica, marcado para amanhã, foi adiado devido às más condições do terreno.

O jogo conta para o Grupo 2 do Campeonato da Europa, no qual estão também incluídas as selecções de Portugal, Áustria e Noruega.

O árbitro designado para a partida, Iân Foote, inspeccionou ontem o relvado de Hampden Park, em Glasgow, e decidiu que as condições do campo não permitiam a realização do encontro.

Não foi ainda marcada nova data para a disputa do jogo.

Jovem esgrima francesa faz estágio em Lisboa

A selecção francesa de juniores de Esgrima encontra-se em Lisboa para um estágio integrado na sua preparação com vista aos Jogos Olímpicos de Moscovo e ao próximo Mundial.

A selecção é constituída por um mestre de armas e 8 atiradores dos dois sexos e manter-se-á em Portugal até ao dia 14.

No programa da estada estão previstos encontros com um seleccionado português escolhido pelo Conselho Técnico da Federação, em Vendas Novas, Barreiro e Lisboa, e alguns treinos que se efectuarão no Colégio Militar, Academia Militar e «Triângulo Vermelho».

Karpov reconfirmado campeão

A Federação Internacional de Xadrez reconfirmou o soviético Anatomly Karpov como campeão mundial da modalidade, rejeitandv o pedido de Viktor Korchnoi para que fosse anulado o 32.º e último encontro, do «match» entre ambos, realizado no Verão passado em Baguio, nas Filipinas – anunciou a Associação Suíça de Xadrez.

Um comunicado deste organismo revela que o comité executivo da FIDE, reunido em Graz à porta fechada, decidiu que o protesto de Korchnoi «foi apresentado demasiado tarde, não podendo por isso ser aceite».

A nota assinala que Korchnoi dispõe agora de apenas mais uma maneira de continuar a sua batalha extratabuleiro pela reabertura do Campeonato do Mundo.

Korchnoi apresentou uma queixa num tribuna de Amsterdão, processando Karpov por quebrar o acordo. A queixa respeita à presença na sala de jogos de Baguio do parapsicólogo Vladimir Zoukhar, da delegação de Karpov, durante o derradeiro jogo.

Depois de grande controvérsia, as duas delegações acordaram, sensivelmente a meio do «match», em que Zoukhar se sentassse no fundo da sala. Korchnoi alega que houve quebra desse acordo, porque no decurso da última partida o parapsicólogo este sentado nas primeiras filas.

A FIDE pensa sobre este assunto que o acordo foi de natureza privada entre as duas delegações, nada tendo o organismo mundial a ver com ele.

Colômbia: "sim" ao Mundial

O futebol colombiano ganhou há dias uma importante batalha quando os aficionados responderam «sim» à realização no país do Campeonato Mundial de Futebol de 1986.

Um inquérito nacional, promovido pela secção de desporto do matutino «El Espectador», revelou que mais de um milhão de colombianos (33,24 por cento da população do país) se mostrou partidário da organização do certame.

A consulta, que se iniciou em 28 de Novembro de 1978, mostrou igualmente que menos de 20 por cento votou negativamente contra o ambicioso projecto desportivo que já causou acesas polémicas no seio da classe dirigente.

Inicialmente a sondagem não foi favorável à realização do Mundial de Futebol na Colômbia, mas a pouco e pouco foram chegando à redacção desportiva do periódico votos a favor, que somaram 32 por cento.

Depois da voz dos adeptos do futebol, falta a palavra do Governo, o qual irá colocar um ponto final na polémica sobre a realização ou não do Campeonato do Mundo de Futebol.

BRAGA NO CANADÁ

O Clube Desportivo de Santa Clara, campeão de futebol de S. Miguel, recebeu um convite para participar num torneio internacional da modalidade, a realizar em Toronto (Canadá) no dia 10 de Junho.

O torneio destinado a reunir emigrantes de várias nacionalidades, residentes no Canadá, conta com a participação de uma equipa portuguesa de Toronto («First Portuguese»), uma Grega «Pan Hellenic» e com o Sporting Clube de Braga, da 1.ª Divisão Nacional.

Halterofilismo em foco

Vinte e dois halterofilistas em representação de sete clubes participaram nos Campeonatos Nacionais de Juniores e Juvenis de Halterofilismo, disputados na União Piedense, com os seguintes resultados:

JUVENIS – Categoria de 56 quilos: 1.º António Lourenço (Luso), 75+90=165; 2.º José Soares (União Piedense), 70+90=160.

Categoria de 82,5 quilos: 1.º Francisco Coelhoi(Ginásio Clube Português), 90+125 = 215; 2.º Manuel Gil (Círculo de Ferro), 95 + 115 = 210.

JUNIORES – Categoria de 56 quilos: 1.º João Novelo (Baixa da Banheira), 70+90=160; 2.º José Ildefonso (Escola de Setúbal), 65+90=155.

Categoria de 60 quilos: 1.º João Dias (Luso), 75+105=180; 2.º Óscar Sousa (Escola de Setúbal), 77,5+95=172,5.

Categoria de 67,5 quilos: 1.º Jorge Soares (União Piedense) 100+125=225; 2.º Vítor Estrela (Escola de Setúbal), 105+120=225.

Categoria de 75 quilos: 1.º Gregório Antunes (Luso), 92,5+117,5=207,5.

Categoria de 82,5 quilos: 1.º Tavares da Silva (F.C.Porto), 70+70=140.

Vítmr Estrela, na categoria de 67,5 quilos, obteve novo recorde nacional de Juniores com 110 quilos no arranco.

Borg vence Guillermo Vilas

O sueco Bjorn Borg coroou da melhor maneira o seu regresso aos «courts» derrotando o argentino Guillermo Vilas na final do Torneio de Ténis de Richmond, em «court» coberto.

Borg necessitou apenas de hora e meia para vencer o argentino por 2-0, com os resultados parciais de 6-3 e 6-1.

Este foi o primeiro torneio jogado por Borg depois de umas férias de seis semanas.

Por outro lado foi a décima quarta vitória do tenista sueco em dezoito embates com o seu adversário argentino.

Bristol Rovers e Colchester com a pontaria afinada

O Bristol Rovers, da II Divisão da Liga Inglesa de Futebol, e o Colchester, da III Divisão, lograram o apuramento para a quinta eliminatória da Taça da Associação Inglesa de Futebol.

Os Rovers bateram ontem à noite no seu estádio o Charlton, do mesmo escalão, por 1-0, enquanto o Colchester, também no seu terreno, se impôs por idêntica marca ao Newport, da IV divisão.

Na próxima eliminatória o Colchester recebe no seu terreno o Fulham ou o Manchester United, enquanto o Bristol Rovers se desloca ao campo do Ipswich, detentor do troféu.

TOTOBOLA
jogue connosco

SETÚBAL - GUIMARAES	X	X	2
SPORTING - ESTORIL	X	X	2
BOAVISTA - FAMALICAO	1	X	2
VARZIM - BEIRA-MAR	X	X	2
ACADÉMICO - A. VISEU	X	1	2
MARÍTIMO - BARREIRENSE	X	X	2
BELENENSES - PORTO	1	X	2
BRAGA - BENFICA	1	X	2
RIO AVE - LEIXOES	X	X	2
U. LEIRIA - FEIRENSE	1	X	2
OLHANENSE - O ELVAS	1	X	X
PORTIMONENSE - MONTIJO	X	X	2
C. PIEDADE - AMORA	1	X	2

O Sebastianismo e a "ditadura do completo"

Continuação da pág 10

publico da sua congénere conservadora. Mas, temos a noção de que nos dispersamos em divagações.. De resto, esta questão daria para um denso ensaio, por certo pouco inédito, embora sempre útil, enchendo umas centenas de polémicas páginas...

NA realidade, a massa anónima, após a fracassada experiência republicana, os desaires infrutíferos de um «bolchevismo» à portuguesa, a dispare e multifacetada repartição dos projectos libertários, mesmo assim os mais compensadores em matéria reivindicativa e de oposição ao regime dos «doutores», trazia embalada na imaginação a imagem saudosa do «salvador» por aparecer. E, volvidos alguns anos, nem a oposição democratica, escaparia a esta imagem insistente do «homem providencial» – Humberto Delgado, que foi afinal de contas? Porém, duraria pouco esta malograda figura carismática, como é do conhecimento geral...

Para Salazar tratou-se de cambiar o mito, dar-lhe tonalidades mais conformes à actualidade caótica em que se encontrava no País, sem contudo pôr em causa um certo «republicanismo»; «republicanismo» corporativo, diga-se. De resto, convém aqui repor as coordenadas históricas, universais, deste mito do «homem providencial». Referimo-nos, esta bem de ver ao «direito divino dos reis», do qual a predestinação sebastiânica, assim como toda a gama dos seus derivados **ancien régime,** é imanação directa. Para tal socorremo-nos do que se diz ter dito o ditador a págs. tantas da citada obra.

«(...) – Assim, - disse eu então – as circunstâncias fizeram de V. Ex.ª o chefe que não desejava ser. Não me diga, senhor Presidente, que nega a sumapotência do destino!

- Não creio no destino - replica friamente Salazar. Creio na Providência. É ela que, há tantos anos, me força a um labor contrário aos meus gostos (...)».

ESVAZIANDO de tudo o que poderia ter de conteúdo profano a ficção destino, – se é que alguma vez o teve –, Salazar, com habil pirueta, não isenta de típica esperteza saloia, remete a sua missão para um mandato imposto pela «Providência», isto é, no seu dizer, Deus. A magia está fabricada, a gesta histórica do «direito divino dos reis» está actualizada para o momento e espaço português, muitos anos após a queda da monarquia.

(Continua)

A SEGUIR:

O ENCOBERTO DE SANTA COMBA DÃO

INSTITUTO DE VILA REAL

Comissão Parlamentar promete defender passagem a universidade

Os alunos do Instituto Politécnico de Vila Real defendem a criação de um sistema que permita aos actuais bacharéis e alunos a possibilidade de alcançar a licenciatura.

Os estudantes consideram que com a passagem daquele Instituto a Universidade, tanto eles como os recentes diplomados nada beneficiarão, pois lhes fica vedada a possibilidade de conseguir a licenciatura.

Estas declarações foram prestadas após uma reunião realizada em Vila Real em que participaram a Comissão Parlamentar de Educação, Conselho Cientifico e Comissão Instaladora do Instituto, alunos e funcionários não-docentes.

Os elementos da Comissão Parlamentar prometeram defender na Assembleia da República a passagem do Instituto a Universidade depois de analisarem os actuais condicionalismos.

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento mais importante de hoje no mundo das belas-artes – e os restantes sectores de actividade cultural, como é da tradição às segundas, terças e quartas, estão adormecidos – é a inauguração da exposição de pintura do pintor-poeta Mário Cesariny na Galeria Tempo. Trata-se de um acontecimento para o qual chamamos a atenção de todos os leitores deste roteiro. Isto, não tanto pelo valor intrínseco da pintura de Cesariny, como pelo interesse de que se reveste tudo o que faz este poeta profundamente ligado ao movimento surrealista. Como já tivemos ocasião de noticiar, Cesariny fez uma gravura especialmente destinada a ser posta à venda para comemorar esta exposição, gravura essa que não reproduzimos unicamente por já o termos feito neste roteiro. A inauguração desta exposição na Tempo, aguardada com o maior interesse, tem lugar hoje às 22 h.

Rui Mário Gonçalves inicia hoje, na «Quadrum» uma série de conferências sobre «Aspectos e Problemas da Arte Moderna» que tudo indica ter o maior interesse para quantos se dedicam às belas-artes. Com a fixação de tantas galerias na área do Rato e de S. Mamede (atenda-se às Galerias S. Mamede, Tempo, Dinastia e Presença) para não referirmos a própria SNBA) a «Quadrum», tal como algumas outras, começam a ficar um pouco distantes do que já se chama, humoristicamente, a «Rive Gauche» lisboeta, mas isso não deverá impedir que o público frequente esta galeria activa e participante cujas iniciativas – e a que acabamos de referir é um bom exemplo do que afirmamos – tem sempre grande interesse.

Voltamos a chamar a atenção dos leitores deste roteiro para a exposição de livros-objectos organizada pela Presença (antiga Grafil) e pela Módulo. Os autores destes livros-objectos são Helena Almeida e Alberto Carneiro. Como já tivemos ocasião de referir, um livro-objecto é um livro que vale como objecto e que, como tal, tem um conteúdo artístico autónomo. Não se trata, assim, de um livro bem ilustrado ou bem encadernado – dois aspectos da apresentação de um livro que se destinam a valorizar a edição – mas de um livro que, em si mesmo, tem o carácter de uma pintura ou de uma escultura. A exposição a que nos referimos está patente ao público na Rua S. Filipe Nery 42, 1.º.

Outra exposição que vale a pena ver é a dos novos escultores, presentemente na SNBA. Trata-se de uma exposição, como o seu próprio nome indica, de escultores ainda sem «nome feito» que iniciam a sua vida.

Ainda não fizemos senão uma curta referência à exposição de Sarmento que foi inaugurada na Galeria do «País». No entanto, a pintura deste pintor diplomata, actualmente na Austrália, vale bem uma visita. Esta galeria, que acaba de abrir as suas portas, fica na Rua da Rosa.

Vá ao teatro. Gostaríamos de o convencer de que vale, efectivamente, a pena ir ao teatro. Em nosso entender, trata-se de um dos espectáculos mais baratos a que é possível ir com assiduidade, já que um espectáculo em que trabalham «ao vivo», artistas de carne e osso que actuam todas as noites perante o público é necessariamente mais caro do que um outro, representado sabe-se lá há quantos anos e passado a «celulóide». Quando comparamos os preços de um bilhete de teatro com os preços de um bilhete de cinema temos de concordar que o teatro é barato, mesmo muito barato. Acontece, porém, que as pessoas se habituaram a ir ao cinema sem cerimónia, como quem vai, num instante, ao café do bairro beber uma «bica» e que o teatro permanece vinculado a um clima de festa e de excepção. Nada disto tem razão de ser. Pode-se ir ao teatro «sem gravata», com o mesmo «à vontade» com que se vai ao cinema do bairro. Vá ao teatro. Repetimos: vá ao teatro. No momento presente até tem por onde escolher: «As Alegres Comadres de Windsor» (Nacional), «Avareza, Luxúria e Morte n'Arena Ibérica» (Teatro do TNT, na Praça José Fontana), «A Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto) e «Ninguém – Frei Luís de Sousa» (Trindade). Vão ao teatro.

Manuela de Freitas, Carlos Paulo, Jean Pierre Tailade e José Mário Branco – os actores que abandonaram a «Comuna» – estão a ensaiar no Cinema Europa de Campo de Ourique e aguardam a chegada de Adolfo Gutkin que os irá ensaiar. Esperamos ter, dentro de pouco tempo, notícias mais detalhadas sobre os planos do novo grupo.

Se vive no Porto, aponte na sua agenda que tem de ir, a partir do dia 9 à «Árvore», onde se realizará uma exposição retrospectiva da obra do pintor Manuel Filipe.

Outra informação destinada aos nossos leitores do Porto e dos arredores da cidade: o grupo de jazz «Zanarp», Sheila e Júlio Pereira estarão na Escola Comercial e Industrial de Espinho no domingo onde actuarão num espectáculo cujo início está marcado para as 16 h.

Se vive em Lisboa e é dos Açores ou está interessado nos Açores, aponte na sua agenda que João Paulo de Oliveira Santos, Maria do Âmparo, Carlos Moniz, Maria Emília Correia e Carlos Veríssimo, dedicam a esse arquipélago uma sessão de música e canção marcada para quinta-feira, às 18.30 na SPA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de sudoeste e chovia, ou chuviscava, de um modo geral em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	13º
PORTO	14º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
SINES	16º
BEJA	13º
SAGRES	15º
FARO	15º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.10 **3,3 m**	4.40 **1,8 m**
23.47 **3,4 m**	17.08 **1,8 m**
Dia 7	
	5.51 **1,8 m**
12.18 3,4 m	18.07 **1,7 m**
Dia 8	
0.46 **3,6 m**	6.44 **1,6 m**
13.11 3,5 m	18.52 **1,6 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de sudoeste; períodos de chuva ou chuviscos.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.38
OCASO ÀS 18.05

DIA 12 DIA 20 DIA 26 DIA 5

rádio

1.º PROGRAMA
17.00: Música Variada. **18.00:** Música Popular **18.40:** Orquestras. **19.00:** Poemas e Poetas — Música Portuguesa **20.00:** «Jornal da Noite». **20.30:** Conjuntos **21.00:** 23.º Episódio do Folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva. **21.20:** Música. **24.00:** «Ultimo Jornal». **00.20:** Jazz. **00.30:** Vozes na Noite **01.00:** Música na Noite (RDP/Centro).

2.º PROGRAMA
17.30: Música da Renascença. «Scherzi Musicali», de Monteverdi. **18.00:** A Harpista Lilly Laskine. Concerto n.º 1 em ré menor, op 15, de Bochsa. **18.25:** Música de Câmara. Quarteto n.º 19, em dó maior, K. 465 («Dissonâncias»), de Mozart **19.00:** Música Portuguesa. **20.00:** Ciclo Haydn: Sinfonia n.º 74, em mi bemol, maior, Sonata n.º 22, em mi maior; Hob. XVI, Quarteto n.º 61, em fá maior, op. 55 n.º 2. **21.00:** Um Poema Sinfónico. «A Juventude de Hércules», de Saint-Saens **21.20:** Ópera. 3.º acto de «Idomeneu» de Mozart. **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco. **23.00:** Intercâmbio Musical – gravações cedidas pela Radiodifusão húngara. Concerto de obras de compositores escandinávos contemporâneos. 1.ª Parte: Quarteto de cordas n.º 3, de Sallinen. «E as Rosas Fecham Docemente», de Norgaard. Música para trompa, de Berge, Duas miniaturas, de Welin. «Pezzo espressivo», de Johanson. «Postes Indicadores», de Hemberg. Intervalo 2.ª Parte: «Lapponia», de Bergman. «Decet», de Back, «Reciprocamente», de Thomessen. **01.00:** Fecho.

3.º PROGRAMA – Nacional e Regional (290 m)
18.40: Prevenção e saúde, pelo dr José Matildes. **18.50:** Temperaturas do ar **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30:** Vertical. Trânsito **21.05** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Suplemento». **22.30:** Quando o Telefone Toca. **23.05:** Novas de Alegria. **24.00:** «Suplemento». (continuação) **00.15:** «Dia a Dia com o Passado». **01.05:** Tempo Internacional **02.00:** Fecho.

3.º PROGRAMA – Local (187,5 m)
16.00: «Convite». **18.00:** «Compasso». **18.15:** Sal e Pimenta (repetição). **18.45:** Oiça o que não leu **20.40:** Serviço de Agenda **21.00:** Fecho

4.º PROGRAMA – Emissão Total em Estereofonia
17.00: «Hora de Ponta». **19.00:** «Em órbita». **20.00:** «Forum». Realização de Jorge Lopes **22.00:** «Auditório» **00.00:** «Prisma». Realização de Fernando Quinas. **02.00:** Fecho.

RADIO RENASCENÇA
18.08: Apelos **18.15:** Igreja em Notícia Palavra do Dia. **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S João de Brito **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00:** Objectivo. **20.54:** Apelos. **21.05:** Espaço Musical. **21.30:** Ao Encontro da Grande Música. **22.00:** Quando o telefone Toca. **22.30:** Temas Vivos. **23.30:** Dicionário de Economia. **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.256

HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Virtuosa Sofregidão.
2 Pomos o selo em. Batráquio.
3 Esposa do filho. Aves trepadoras
4 Gosta muito de. Pronome pessoal. Desabas.
5 Ente. Cidade de Itália
6 Remedeia.
7 Uma das Grandes Antilhas. Engasta
8 O mesmo que açaizeiro. Género.
9 Tombar. Uma das Novas Hébridas na Melanésia
10 Planta também chamada hédera. Nota musical. Pequeno símio do Brasil.
11 Membros de aves. Patrão. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver Hectare (abrev).
2 Ruído. Sacos de calçado.
3 Falsos Tempo do verbo ir Batráquio.
4 Olé. Retesas
5 Autores Atraiçoei
6 Ruim. Fita.
7 Tempo do verbo ir. Mortifiquem.
8 Cidade do Japão. Letra grega.
9 Apagaras.
10 Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. O sustento.
11 Queima. Despachar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8316

HORIZONTAIS:

1 Guardar segredo. Turva.
2 Prefixo que designa afastamento. Máximo. Rio da Suíça.
3 República federativa e o maior Estado da América meridional Classe de tropa.
4 Versejo. Borrifas.
5 Líquido transparente insípido e inodoro. Passeio
6 Equipar. Ponto cardeal.
7 Antiga capital da Birmânia Sorte (pop). Reis.
8 Batráquio. Fecha as asas para descer mais depressa.
9 Gostar muito de. Carta de jogar. Mulher chinesa da classe baixa.
10 Astutos.
11 Ouro (s.q). Luz da Lua. Guarneço de asas.

VERTICAIS:

1 Fêmea do bode. Em má hora (ant)
2 Acolhiam.
3 Amuralha. Antes do meio-dia.
4 Esmoncam. Terra nova e arroteada de fresco.
5 Nome de homem. Artigo definido. Pronome pessoal.
6 Mil e cinquenta em romano. Bradara
7 Porco. Medida itinerária do Japão. Ente
8 Que são do ar
9 Vastos. Palmeira da Amazónia.
10 Carta de jogar. Farrapos.
11 Lavrasses. Sufixo que designa abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.255

HORIZONTAIS:
1 AS LAGRIMAS
2 Afá Remude
3 Sio Iam
4 Rato. Chão
5 Óstia Arena
6 Aer Aferes
7 Or Armarem.
8 Ad. Si. Sim
9 Asaram. Ao
10 Socara SM.
11 Ao. Lérias.

VERTICAIS:
1 SÃO O Avá
2 Sai Saras.
3 FORTE DAS.
4 La. Aira Rol.
5 Ita. Ace
6 Grão. Ammar
7 Rem. Afás Ri.
8 Im Crer. Saá.
9 MULHERES.
10 Ad. Anemias.
11 Seroas Momo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8315

HORIZONTAIS:
1 Braga. Calvo
2 Ser. Crias
3 Rádio. Ias.
4 Átamo. Asso
5 Ca. Cab.
6 Lao. Abarca.
7 Ras. Abatiam.
8 Oó. Partiam
9 Faria. Nas
10 Adur. Fada.
11 Soía. Ovo. Ao

VERTICAIS:
1 Mac Romas
2 Rs Talão. Dó.
3 Aero. As. Fui.
4 Grampo Para.
5 Do. Aar
6 Cl.Cabrito.
7 Cró Abata
8 Aí. Abati. Fó.
9 Lais Riana.
10 Vias Camada.
11 Osso. Am. São.

Provérbio: AS LÁGRIMAS, SÃO O FORTE DAS MULHERES

farmácias

Lisboa

Permanente

CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. (Areeiro — Apeadeiro); **LUPI NOGUEIRA** — Rua José Dias Coelho, 4 (Calvário — Alcântara); **GALENO** — Av. Óscar Mont. Torres, 38-A. (Campo Pequeno — Roma); **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. (Camide); **COMBRO** — Calçada do Combro. 82. (Combro); **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. (Estefânia), **PATULEIA** — Alm. Linhas Torres, 262-B. (Lumiar); **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. (Marquês de Pombal); **BRANQUINHO** — Rua dos Sapadores, 87-89. (Sapadores); **COMBATENTES** — Av. Comb. G. Guerra, 166. (Algés); **CARMELE** — Rua Elias Garcia, lt. 28. (Amadora); **VARELA** — Av. Moscavide, 44-B. (Moscavide); **JOLENI** — Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. (Odivelas); **NOVA** — Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); **CRUZ CORREIA** — Est. Santo Eloi, 41-A. (Pontinha).

REFORÇO

EUSIL — Rua Barão Sabrosa, 104. (Alto Pina); **ROMA** — Av. de Roma, 85-B. (Alvalade); **JAIME DE MATOS** — Rua Álvaro Coutinho, 8-10. (Anjos); **VALADAS** — Rua da Madalena, 235. (Baixa); **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. (Benfica — Cemiterio); **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. (Campo de Ourique), **UNIVERSITARIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. (Hospital Santa Maria); **REMISIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C (Jerónimos); **MOTA CAPITÃO** — Rua São Félix, 45-B-C. (Lapa); **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, lt. 43. (Olivais Sul); **SA DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. (São Sebastião); **DIAS** — Av. Marquês Pombal, 45-A. (Amadora); **BRITO** — Rua Colégio, lote 32-B. (Brandoa); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. (Buraca)

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Alvares, 39 (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Telef. 2764466); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 401 (Telef. 2216355); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Picarra** – Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS – Miramar – R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048); **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** – Vilar – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes.** Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmele – R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303). Permanente; **AMADORA – Dias** – Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121); **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACEM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins – Miranda Garcia – Est. Martins, 173-B (Telef. 2914103). PERMANENTE; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra – P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Telef. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **S. DINIZ** — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 483251; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 920. Tel. 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ST.ª CRUZ — R. das Padeiras, 94 Tel. 23569.

teatros

Lisboa

CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e Companhia», 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITORIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «Avareza, Luxúria, e Morte N'Arena Ibérica», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE — «Joe Dakota», 21.30 (14 anos)
LUMIAR — «Santo, o Máscara da Prata», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Cowboy Virgem», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Os Revoltados do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Governador de Ferro» (18 anos)

outros cinemas

ESTORIL — Palácio — «O Regresso do Temerário», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «Todos Por Um Porrada Para Todos», às 21.00 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Médica da Inspecção Militar», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Febre de Sábado à Noite» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Piranha» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Febre de Sábado à Noite» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Morte no Nilo» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Seis Pistoleiros para um Massacre» às 21.30 (14 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «3 Mulheres» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Alta Ansiedade» – às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Camille 2000» às 21.15 (18 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «Sai o Dragão Entra o Tigre» às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Segredos Proibidos» às 21.30 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIS — «O Segredo de uma Paixão» 21.30 (13 anos)
FOCO — «A Carga do Búfalo Branco» 21.45 (13 anos)
BATALHA — «Beco sem Saída», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Bomba no Colégio» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Amor Sublime», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – A Outra Face de Roma», 21.30 (18 anos)
COLISEU —«Avisem os Espanhóis», 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — Black Joy», 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «O Mundo Sexo» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Sou Tímido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) – «A Herdeira», 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Desesperos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — Sala Bebé - «Providence» 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Segredo de Fedora», 21.45 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Enxame», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Os Fugitivos», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA
SALA B — M. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Interdito a men. 13 anos
ZAMANAT
Com: Jeetendra e Reena Roy
Hoje estreia

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Às 24 horas
Não acon. men. 18 anos
AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL
ESTRELA NEGRA
Robert Woods – Elga Andersen

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Interdito a menores 13 anos
Dino de Laurentis apresenta
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
com Charles Bronson, Jack Warden.

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Para todos
John Weissmuller e Maureen O'Sullivan em
TARZAN EM NEW YORK
um filme de Richard Thorpe

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Nao acons. men. 13 anos
Marlène Jobert, Victor Lanoux, em
DUAS VIDAS EM PERIGO
(Folie à Tuer)

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
DESEJOS LOUCOS
PORNOGRÁFICO
Às 24 horas
Não men. 18 anos
A FÚRIA DO CAMPEÃO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Dois são iguais como duas gotas de água, um inocente. . outro criminoso!
O VERDADEIRO E O FALSO
Hafiz, Mohamadali, Shabnam e Rusna
Não acon. men. 13 anos
Às 18.45 horas
O IMPLACÁVEL
Não acons. men. 18 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Altamente espectacular!
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plumer
Às 23.45 h.
CAI A NOITE SOBRE A CIDADE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FURIA
Com. Kirk Douglas e John Cassavetes
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 h.
O VALE DO AMOR
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15 h.
A FRONTEIRA DO PESADELO
Não acon. men 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de: Carlo Lizzani
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
DUAS VIDAS EM PERIGO
Marlene Jobert
Num filme de grande suspense de Yves Boisset

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 h.
Para todos
É uma loucura de rir sem parar
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Louis de Funès e Annie Girardot
Quinta-feira
QUINTA-FEIRA À TARDE
Às 18.15
Não acon. men. 18 anos
ENSINA-ME A VIVER
Um filme de Hal Ashby, canções de Cat Stevens
Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no «foyer» a novela «O Astro»

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Clint Westwood como nunca o viram antes. Apaixonado, brigão numa comedia de acçao amor e muito humor!
UM INDOMÁVEL REBELDE
(Every which way but loose)
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAISO
Não acons men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int men 13 anos
Uma comedia que e um grande piteu!
ALGUEM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA
Robert Morley, Jacqueline Bisset, George Segal, Philippe Noiret

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. men 18 anos
CLUBE DE ASSASSINOS
(The Big Racket)
Um filme de choque
Aviso: A violencia e audácia deste filme tornaram-no desaconselhavel a pessoas nervosas

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Nao acons men 13 anos
Um filme de Peter Weir
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Com Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse
2.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h
Não. acon. men. 18 anos
Sariho multiplicado por três
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
com: Glória Hendry e Cheri Caffaro

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Realização de Arthur Duarte
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Maria Adelina, Fernando Curado, Ribeiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme e projectado no inicio da sessão

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos.
As dentadas eróticas de uma vampira
OS APETITES DE LADY DRÁCULA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO ATACA
Bruce Lee... é vedeta

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
Sala 2– Às 21 e 23 h.
Estreia
VIA LÁCTEA
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
(Interdito men 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
(Nao acons men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Int. men. 13 anos
Às 15.30 e 21.30 h.
Não acon. men 18 anos
em 6.ª semana
HOLOCAUSTO 2000
Com Kirk Douglas, Simon Ward, Anthony Quayle, Virginia Mckenna e Alexander Knox

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 21.30
Não acons men 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela carícia do cinema francês
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR
3.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int men 13 anos
Grande Premio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇÃO — As sessoes iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int men 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o inicio das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda — 11.ª semana

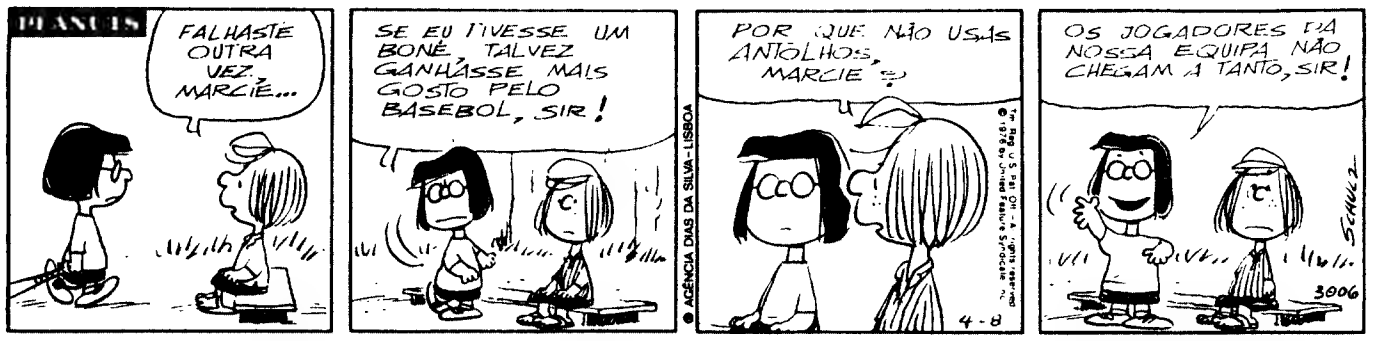
TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
No mais alegre de todos os filmes musicais!
HOLLYWOOD DE ONTEM
(Lucy Mamme)
Em 2.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45 h.
Nao acons a men 13 anos
Um extraordinario filme de antecipação científica
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer, Caroline Munro
5.ª semana

PALÁCIO FOZ 367831
P. Restauradores
Ciclo «Made in USA – 3.º Western» – 2.ª série
O REGRESSO
Peter Fonda maiores de 18 anos
15 15, 18.15, 21.15 h.
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural.

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271/2 3 328229 372781/2
PUBLICIDADE 368749

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328279

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 367 • TELEFONES 28954/5

"Holocausto" (em princípio) na RTP/1

O Conselho de Informação para a RTP sugeriu a transmissão do programa «Holocausto» no primeiro canal da RTP, na RTP/Madeira e na RTP/Açores.

Esta sugestão deve-se – diz o comunicado distribuído no final da reunião – «ao evidente interesse que aquele programa pode ter pela sua qualidade e pelo espírito condenatório de um dos regimes mais totalitários e mais degradantes que a História conheceu».

O Conselho congratulou-se com a apresentação no Parlamento de dois projectos (do PS e do PSD) de Lei da Televisão, «o que permitirá prever, para breve, o fim da actual Lei de Excepção e a consequente regulamentação dos tempos de antena».

O Conselho tomou conhecimento que a transmissão de 40 minutos do discurso do Primeiro-Ministro, aquando da votação do programado Governo na Assebleia da República «resultou da vontade unilateral do Governo».

Em vista deste facto, o Conselho deliberou «chamar a atenção do Governo para a conveniência de respeitar, em todas as circunstâncias, o princípio de independência da Comunicação Social em relação ao poder constituído».

O Conselho resolveu ainda aprofundar, em futura reunião, o conhecimento de todos os elementos referentes às tomadas de posição de Alberto João Jardim em relação às deliberações deste Conselho.

PROFESSORES

Eleições em Lisboa a 27 de Abril

• Pedida a impugnação no Centro

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Área da Grande Lisboa realizam-se no próximo dia 27 de Abril, foi anunciado esta manhã em conferência de imprensa. Confirma-se, assim, a antecipação das eleições, conforme já tínhamos divulgado.

A data limite de apresentação de listas termina no dia 1 de Março; a 1.ª fase da campanha eleitoral realiza-se de 15 de Março a 5 de Abril e a 2.ª fase, de 17 de Abril a 24 de Abril.

Entretanto, decorrem contactos entre as diferentes forças políticas de esquerda com o objectivo de, apesar de todas as dificuldades, apresentar uma lista unitária de esquerda, tal como aconteceu nas eleições anteriores.

Entretanto, efectua-se amanhã à noite um plenário de professores na Voz do Operário que deverá discutir a plataforma reivindicativa nacional e o regulamento eleitoral dos secretariados distritais.

«O empenhamento das estruturas sindicais no encontrar formas que levem à satisfação das reivindicações dos professores definidas na plataforma, – lê-se no comunicado– na luta conjunta com os demais trabalhadores da Função Pública, a negociação do clausulado pecuniário da RT do ensino particular, a pressão sobre o Governo para a activação de processos pendentes no ensino particular, especial, superior e pré-primário vão conhecer, a partir da situação presente, novas formas de desenvolvimento».

IMPUGNAÇÃO DE ELEIÇÕES

A lista A, afecta ao PSD, vencida nas eleições para o Sindicato dos Professores da Zona Centro, já apresentou o processo de impugnação do acto eleitoral.

Esta atitude baseia-se no facto de alguns dos votos por correspondência terem sido dirigidos para sedes de executivos distritais e não para a sede do sindicato.

A lista A alega ainda que se registaram votos de sócios inscritos no sindicato em Janeiro, em prejuízo do disposto nos estatutos.

Caberá ao presidente da mesa da Assembleia Geral decidir sobre a validade do pedido de impugnação.

Todavia, surge um novo problema, já que todos os elementos da mesa da Assembleia Geral integram a lista que apresentou o pedido de impugnação.

Um membro da comissão eleitoral disse à ANOP que no caso dos votos por correspondência não surgiam problemas já que o seu total é inferior à diferença de votos favoráveis à lista vencedora.

A lista B, considerada «unitária de esquerda», vencera as eleições com um total de 1672 votos contra 1524 da lista A.

ANO PROPEDÊUTICO

Elitismo na escolha de professores

VIANA DO CASTELO, 6 – O Conselho Pedagógico da Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo, aprovou uma moção, apresentada pelos seus professores do IV grupo (de Física), em que repudia a forma como foi processado o recrutamento de professores para o Ano Propedêutico.

O Conselho Pedagógico, considera que a escolha dos docentes para o ano Propedêutico é uma «tentativa elitista de manter privilégios para os liceus em extinção».

Na moção, que vai ser enviada à Presidência da República e ao MEIC, pede-se que sejam anulados todos os convites de privilégio efectuados, ao mesmo tempo que se salienta que os recrutamentos sejam processados a partir de concursos regionais.

EX-COLÓNIAS PORTUGUESAS

"Cimeira" em Luanda em Junho próximo

O primeiro encontro dos chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa terá lugar em Luanda e o mês mais insistentemente apontado para a sua realização é Junho.

O incremento das relações económicas, políticas e culturais entre os cinco países constituirá o principal assunto a discutir no encontro, mas meios informados em Bissau asseguram que a questão das relações multilaterais com Portugal será igualmente analisada.

Prevê-se também que o encontro culmine com um comunicado conjunto de apreciável carga política, já que os cinco chefes de Estado assumirão nele posições comuns em relação aos grandes problemas internacionais.

Entre tais problemas, os africanos merecerão relevo especial, mas admite-se que seja também tomada uma posição muito firme sobre a questão de Timor Leste (um representante da Fretilin assistirá de resto ao encontro, embora talvez com o estatuto de observador).

A escolha da capital angolana para o local do encontro conta já com o consenso dos presidentes de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, faltando apenas, segundo fontes bem informadas, fixar a data, pormenor em que Junho aparece como mês mais provável.

A iniciativa do encontro, que deverá decidir que em pelo menos de dois em dois anos os cinco chefes de Estado passem a reunir-se em conjunto, é geralmente atribuída ao presidente Luís Cabral, tendo a sua recente deslocação a Angola e a São Tomé e Príncipe constituído um passo decisivo com vista à sua concretização.

"Corrécio" outra vez em tribunal

BRAGA, 6 – Eduardo de Oliveira, mais conhecido na gíria criminal, e na qualidade de «homem-de-mão» de algumas forças de direita, como Eduardo «Corrécio», começou a responder hoje no tribunal desta cidade por mais uma das suas inúmeras façanhas.

No processo agora em julgado Eduardo é acusado de ter disparado, na madrugada de 6 de Julho de 1976, sobre agentes da Polícia Judiciária, que o haviam detectado, com outros elementos da sua quadrilha, numa «boîte» da Rua de Diu, nesta cidade. O caso ocorreu poucos dias após «Corrécio» ter agredido em plena via pública, o conhecido advogado e democrata bracarense dr. Humberto Soeiro.

Na defesa daquele marginal encontra-se o dr. Augusto Anjos Soares, sendo o tribunal presidido pelo dr. Lopes Furtado, assessorado pelos drs. João Figueiredo e Fernando Magalhães.

(Hoje 28 páginas)

CARNAVAL
NA JUGOSLÁVIA

BLED

24 Fev. a 3 Mar.
Uma semana numa paisagem de sonho
NEVE!
PENSÃO COMPLETA
HOTEL 4 ESTRELAS
MARAVILHOSAS EXCURSÕES
guia português
17.980$00
informações e reservas:

Europeia

• A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA •

Av. da Liberdade, 233 — LISBOA • Tel. 536131
Rua Rosa Araujo, 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377

membro WATA em Portugal

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
ou quaisquer outros móveis, executamos por desenhos todos os modelos e medidas
ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Perto da Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

Marconi envia missão a Bissau

No prosseguimento das acções de cooperação com os Correios e Telecomunicações da República da Guiné-Bissau, segue hoje para este país um grupo de técnicos da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Os técnicos portugueses, durante a visita oficial do general Ramalho Eanes àquele país, colaborarão com os CT de Bissau, na organização, manutenção e funcionamento do centro de telecomunicações da capital guineense que servirá os órgãos da Comunicação Social a partir do gabinete de Imprensa.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS RODOVIÁRIOS

Aumento dos transportes é fruto amargo do FMI

«As causas do aumento escandaloso dos preços no sector dos transportes, que o ministro tentou ocultar, estão intimamente ligadas às consequências da política que os sucessivos governos, incluindo o actual, têm seguido, e que é fruto das exigências feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)», lê-se num comunicado saído da última reunião da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários, para análise da situação político-sindical e particularmente do aumento das tarifas dos transportes, comunicado para breve pelo titular da pasta dos Transportes e Comunicações, eng. Marques da Costa. «Como é habitual – refere o comunicado – o ministro tentou culpar os trabalhadores dos aumentos de preços que se vierem a verificar, dizendo que eles aumentarão menos que os salários, o que é falso, já que enquanto desde 1975 apenas se registaram duas actualizações salariais, na ordem dos 38 por cento, no mesmo período já ocorreram, sem contar com a que aí vem, três subidas nos preços dos transportes colectivos, num total de 113 por cento».

Para a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários «as causas do aumento escandaloso dos preços neste sector, que o ministro tentou ocultar», estão intimamente ligadas «à desvalorização contínua do escudo, ao aumento brutal das taxas de juro e às subidas escandalosas no preço do gasóleo, que continuam a determinar milhões de contos de prejuízos às empresas nacionalizadas».

E para demonstrar a sua posição, aquela organização dos trabalhadores rodoviários apresenta alguns exemplos concretos: «Em Agosto de 1976, um litro de gasóleo custava 4 escudos e agora custa dez. A Rodoviária Nacional gasta anualmente mais de 37 milhões de litros de gasóleo e a Carris perto de 21 milhões de litros. Portanto, o aumento de seis escudos verificado no preço de um litro de gasóleo, entre 1976 e 1978, determinou um aumento de despesas, por ano, para a RN avaliado em cerca de 222 mil contos, e para a Carris em mais de 126 mil contos. E o Governo anunciou recentemente que os preços dos combustíveis tornarão a aumentar este ano.

Vejamos agora as taxas de juro: como é sabido as empresas pedem dinheiro emprestado à banca, e por ele pagam também juros. Como consequência das exigências do FMI, que o Governo tem aceitado servilmente, registou-se em Portugal um aumento brutal das taxas de juro. Só entre 1 de Janeiro de 1977 e 8 de Janeiro de 1978, as taxas de juro subiram em Portugal, entre 74,5 e 108,5 por cento (depende do prazo de empréstimo). Tal aumento provocou e continua a provocar, elevados prejuízos às empresas de transportes. Só o aumento verificado nas taxas de juro em 1977 (e elas tornaram a subir em 1978) determinou para a RN um aumento de despesas superior a 214500 contos por ano. E em 1979, como já anunciou o Governo, as taxas de juro não serão diminuídas. Logo esta desvalorização contínua do escudo está a tornar tudo aquilo que é importado cada vez mais caro, e, como é sabido, uma parte importante dos novos autocarros são importados, o mesmo sucedendo com as peças e acessórios que eles utilizam. Um autocarro que em 1975 custava menos de 1500 contos, custa neste momento mais de três mil.»

Por último, o comunicado da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários, depois de referir a recusa dos gestores e do Governo em porem em execução as medidas defendidas pelos trabalhadores, aponta ainda como causa para a actual situação o facto da maioria das empresas dos sectores, à altura da nacionalização, face à gestão ruinosa dos patrões, se encontrarem cobertas de dívidas, com a frota envelhecida e inadequada e sem infra-estruturas necessárias para assegurar a manutenção das viaturas.

Aumento preocupa os reformados

«Não é com espanto que tomámos conhecimento de que os transportes vão ser aumentados, pois o agravamento das condições de vida do Povo Português faz parte da política de recuperação capitalista imposta pelo capital, estrangeiro, e aceite pelos sucessivos governos».

Assim começa o último comunicado da Comissão Permanente do MURPI sobre o anunciado aumento dos transportes para o corrente ano. Lembra o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos que no seu Caderno Reivindicativo, entregue ao Governo em Dezembro passado, se reivindica um desconto de 50 por cento no preço dos transportes urbanos e de longo curso, sem mínimos de idade nem de quilometragem.

«Possibilitando uma maior utilização dos transportes, evitaria (o Governo) grandes e exaustivas caminhadas a pé para receber as pensões, assistência clínica, etc, e ajudaria e combateria a marginalização deste grupo social, sem grande sobrecarga das lotações, pois os idosos e inválidos, por falta de saúde e de capacidade económica, não se deslocam em turismo, nem por prazer», salienta o MURPI.

Acrescenta o Movimento que as condições de vida dos pensionistas, reformados e idosos são tanto mais difíceis quanto desde 1976 o custo de vida subiu 90 por cento e as actuais pensões de reforma de 2 250$00 foram aumentadas em 12,5 por cento e as de 2.750$00 aumentaram, no mesmo período, 37 por cento.

Antena

RDP: UMA SÓ VOZ

Noticiário da RDP, dia 30 de Janeiro, 7 da manhã:

—«Trabalhadores agrícolas no Alentejo, a pretexto (sic) da devolução de herdades, concentraram-se... etc.»

—«Comerciantes de carnes de Lisboa, por motivo (sic) de não aceitarem a nova tabela de preços da carne, concentraram-se...,etc.»

O Governo quer fazer da RDP, de novo a Voz do Dono? E a sua Informação com estes matizes de linguagem, faz-se a Voz do Patronato?

NA TV: «CUBA, 20 ANOS DEPOIS»

Cuba festeja no ano corrente o 20.º aniversário da sua Revolução. No serão de 23 de Janeiro, à hora de ouro, na TV, um longo documentário: «Cuba, 20 anos depois.»

Na RTP, em Portugal? Não: na TVE, em Espanha...

EXCLUSIVO

Camboja: Integração no movimento "não-alinhado"

CEE: À procura do sueste asiático

Comecon: Um exemplo de integração socialista

S. Tomé e Príncipe: Não-alinhamento internacionalista

Nazismo: "Holocausto" na Alemanha

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

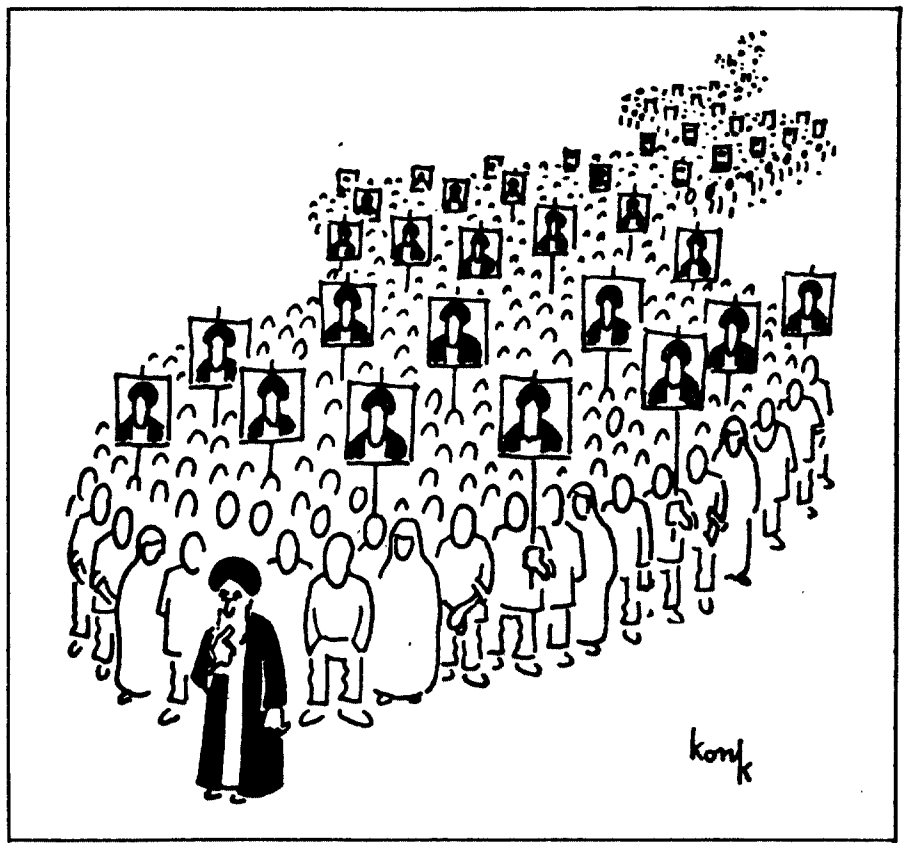
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 6/79

Terça-feira, 6 de Fevereiro de 1979

A REVOLUÇÃO IRANIANA

O que pretende a "República Islâmica" do Ayatolla Khomeiny?



■ **Faris Glubb**

□ **IPS**

PARIS – «Logo que o Irão se torne uma República Islâmica, ajudará outros povos na luta contra a opressão» – declarou à IPS um destacado membro da Oposição Iraniana.

Ibrahin Yazdi, conselheiro do «leader» religioso Ayatollah Khomeiny, afirmou: «A revolução não deve ser exportada». Mas acrescentou: «A nossa revolução islâmica é única no mundo, daí que os povos oprimidos, particularmente nos países do Terceiro Mundo, observem a nossa revolução para aprender com ela, de modo a que esta se torne numa fonte de inspiração para as suas acções».

«Não vamos fazer uma Revolução para consumo de outras nações» – prosseguiu. «A nossa política consiste na não-intervenção nos assuntos internos dos outros países. Cabe-lhes a eles tomarem as suas próprias decisões. No entanto, se durante as suas lutas nos pedirem auxílio e assistência, iremos em ajuda da sua justa revolução e causas legítimas».

Ao contestar uma pergunta sobre a atitude do seu movimento face ao sionismo, Yazdi sublinhou que o islamismo «proíbe qualquer compromisso com os opressores. Não tem importância se isto acontece ou não em nome do xá, a verdade é que estamos contra a opressão. Um dos ensinamentos do islamismo é que os mulçumanos não aceitam a opressão».

Afirmou em seguida que o sionismo e alguns agentes do xá tentaram forçar os judeus iranianos a emigrar para Israel qualificando a revolução iraniana de «anti-semita», mas esta manobra fracassou porque «muitos dirigentes da Comunidade judaica do Irão visitaram responsáveis do Movimento Iraniano e também se deslocaram aqui para conversar com Ayatollah Khomeiny e saíram convencidos e satisfeitos, ao comprovarem que o Movimento Islâmico não está contra os judeus».

«Para nós — prosseguiu Yazdi — existem diferenças muito claras entre ser judeu e sionista. Temos a experiência dos judeus iranianos, que deram o seu apoio ao nosso movimento, como o demonstraram

2

A América Latina sauda-vos em Puebla, pode lêr-se neste gigantesco cartaz do papa João Paulo II.

O VERMELHO E O BRANCO

O Papa é branco. Brancas as vestes, brancos, quanto possível, os seus discursos. Sonhar com um Papa vermelho é uma ilusão que, como todas, dá mau despertar. A grande expectativa gerada em torno da visita do Papa ao México e da sua participação na III Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM) em Puebla foi para muitos defraudada. Um tanto estranhamente, dois jornais identificados, no essencial, com a política imperialista na América Latina («The Guardian», britânico, e «The New York Times», norte-americano) censuraram asperamente o principal discurso do Papa, na abertura da conferência, considerando que ele iria retirar a legitimidade de acção aos padres mais envolvidos na «teologia da libertação». O certo é que todas as intervenções do Papa são, em si, suficientemente brancas, para se prestarem a diversas interpretações. Uma coisa ela afastou claramente: a aliança católicos-marxistas, mas essa linha não deve causar estranheza. É muito cedo ainda para o Vaticano empreender viragem tão radical. Os observadores notaram porém a capacidade do vigário de Cristo para adaptar as suas palavras aos diversos círculos de fiéis para os quais falou. Daí que nada de muito concreto possa ainda deduzir-se da posição oficial do Vaticano transmitida pelo ex-bispo de Cracóvia na sua primeira deslocação ao estrangeiro. Segundo notícias vindas de Puebla, os bispos reunidos naquela localidade mexicana até ao próximo dia 12, irão proceder a uma análise exaustiva das múltiplas declarações do Papa, para depois darem uma interpretação segura do seu pensamento. Trata-se de um trabalho de «descodificação», pois as ideias defendidas por João Paulo II não se deduzem de uma simples leitura das suas palavras. As referências e as citações de João Paulo II, apesar da sua ambiguidade, devem fornecer as pistas por onde devem singrar os caminhos interpretativos eclesiásticos, caminhos esses cuja compreensão é vedada aos leigos.

Seja, no entanto, qual for a interpretação final dos discursos do Papa, os sectores da Igreja latino-americana empenhados na «teologia da libertação» não irão depor as armas, ainda que a sua acção se revele dificultada pelas hierarquias católicas. Prometer a salvação espiritual sem ter uma palavra clara, uma nítida participação na luta contra a injustiça, a perseguição e todas as formas de exploração que atingem extremos inigualados na América Latina, é comprometer irremediavelmente a credibilidade da própria mensagem evangélica. Não há meios caminhos num mundo de Pinochets, Videlas e Somozas. O sangue vermelho dos padres que morreram e foram torturados na América Latina é uma semente que nenhum Papa branco pode aniquilar.

O CAMBOJA VAI INTEGRAR-SE NO MOVIMENTO "NÃO-ALINHADO"

■ Gerardo César
□ Prensa Latina

ENTREVISTA COM O SECRETARIO-GERAL DA FRENTE NACIONAL DO CAMBOJA

O regime de Pol Pot, recentemente derrubado, forçou um igualitarismo que desenraizou populações inteiras.

«A República Popular do Camboja estará representada na cimeira dos países não alinhados a realizar em Havana pelos únicos e legítimos dirigentes do nosso povo.»

Assim respondeu à «Prensa Latina» o secretário-geral da Comissão Central da Frente de União Nacional do Camboja para a salvação nacional, Ros Samay, ao ser interrogado sobre a próxima conferência cimeira que terá lugar em Havana no próximo Verão.

Samay, de 45 anos de idade, é um velho combatente que se iniciou na luta contra o colonialismo francês em 1950 e depois reiniciada contra os americanos, que foram expulsos desse país da península da Indochina em 1975.

Ao iniciar as suas actividades revolucionárias, prestou serviço na região militar do sudoeste após a vitória sobre os franceses em 1954 passou de novo à clandestinidade.

A trágica deturpação do socialismo pelo regime deposto há poucas semanas levou-o a aliar-se aos sectores verdadeiramente revolucionários que se rebelaram contra o duo Pol Pot – Ieng Sary, fantoches do poderio chinês, pouco depois da vitória de 1975 sobre o governo neocolonialista mantido por Washington.

A República Popular do Camboja é agora mais do que nunca um país que segue fielmente os princípios do movimento não-alinhado e apoiará todas as iniciativas para formalizá-lo. O regime derrubado tentou, por todos os meios, criar a cisão dentro do grupo não-alinhado, segundo instruções de Pequim.

O dirigente cambojano está um pouco cansado. Acaba de dar uma entrevista para um grupo de jornalistas, após ter pornunciado um extenso discurso na VII conferência alargada do presidium da Organização Solidariedade Afro-Asiática, que tem lugar em Hanoi.

No entanto, concedeu-nos uns momentos. O tema da cimeira de Havana é o primeiro que surge na conversa.

«A camarilha Pol Pot – Ieng Sary já não poderá participar nessa conferência porque nunca representou nem representará nunca mais o povo do Camboja» – asseguranos.

Samay mostra-se entusiasmado com o convite para enviar umà saudação ao povo cubano:

«Vocês os cubanos estão eograficamente muito distantes do Camboja, porém o companheiro Fidel Castro enviou-nos uma mensagem de reconhecimento imediatamente após a formação da Frente e do Conselho Popular Revolucionário».

Pedimos-lhe em seguida para nos falar dos principais acontecimentos que levaram à libertação do Camboja e que ficarão nos anais da história do país.

Samay declara que participou no cerco de Phnom Penh «mas infelizmente as minhas obrigações políticas como secretário-geral do Comité Central da Frente impediram-me de assistir ao golpe final». Aproximava-se a libertação total do país e Samay tinha que participar numa série de actividades políticas no país e no exterior.

«Antes da libertação de Phnom Penh, – explica –, tinha de preparar a minha participação em alguns acontecimentos como este a que assistimos no seio da OSPAA. Phnom Penh era antes da sua libertação uma «cidade fantasma» como quase todas as do país, dado que os fascistas e seus aliados tinham obrigado mais de três milhões de pessoas a deslocarem-se para o chamado «novo modelo de comunas», inataladas em regiões isoladas no interior.

«Essa apregoada política de «purificação da sociedade» custou a vida a milhares de pessoas que não resistiram aos maus tratos, à fome e às péssimas condições de vida em que eram obrigadas a viver. Sob a falsa palavra de ordem «revolução socialista radical e completa» obrigavam todas as pessoas a participar num tipo de vida «comunitária» e a trabalhar durante mais de 14 horas diárias, incluindo crianças e velhos. Tudo foi abolido no Camboja durante quase quatro anos de inferno: a moeda, o comércio, a religião, a dignidade humana. Foi proibida a escolha livre dos jovens para o matrimónio e as famílias foram separadas e dispersas pelo país».

Há muitos anos que Samay desconhece o paradeiro dos seus familiares.

A inaudita defesa dos Estados Unidos, suposto paladino dos direitos humanos e da China, ao regime deposto não espanta o combatente cambojano: «Os primeiros conhecemo-los, combatemo-los e derrotámo-los, os segundos toda a gente os conhece».

No que respeita à política externa declara-nos que desde a formação da Frente, em princípios de Dezembro de 1978, se tem defendido o desejo dos revolucionários cambojanos de manter boas relações com os países do Sueste Asiático e de todo o mundo, segundo os princípios da coexistência pacífica.

«A política externa belicista e agressiva do antigo regime não é nossa. Eles provocaram a guerra fronteiriça com a República Socialista do Vietname e mostraram a sua hostilidade para com os países vizinhos. O povo do Camboja nunca poderá esquecer a ajuda recebida dos vietnamitas durante a guerra contra o colonialismo francês e o neocolonialismo norte-americano» – disse Samay.

«Estamos a iniciar uma etapa durante a qual restabeleceremos ligações firmes com o povo irmão do Vietname e reforçaremos as relações de amizade e colaboração com a Tailândia, o Laos e outros povos do Sueste Asiático, assim como com os países socialistas e organizações democráticas. Tomando em consideração a amizade que existe com o povo chinês, estamos dispostos a normalizar as relações com a China, na base do respeito recíproco dos direitos nacionais fundamentais e a não ingerência nos assuntos internos de ambos os estados».

O secretário-geral da Frente disse que o ex-chefe de Estado Norodom Sihanouk não pode representar o povo do Camboja na ONU ou em qualquer outra instância internacional e destaca o paradoxo em que Sihanouk caiu «ao falar dos horrores do regime Pol Pot – Ieng Sary e Loudzkuende» nas Nações Unidas.

«É uma história muito velha essa de Sihanouk ter sido utilizado por outros», afirma Samay, sem dar importância de maior ao assunto.●

A REVOLUÇÃO IRANIANA

1

em várias ocasiões. Na medida em que os agentes do xá estão comprometidos numa campanha de envenenamento do Movimento Islâmico, acrescentando-lhe o qualificativo de «anti-semita» os factos demonstraram que os seus intentos fracassaram e agora é bem claro que todas as informações que propagaram sobre a natureza do nosso Movimento são incorrectas».

Nesse sentido, Yazdi recordou que nas quase cem entrevistas que concedeu, Khomeiny disse com grande clareza que, sob um Governo Islâmico , os direitos das minorias religiosas, incluindo os judeus cristãos e zoroastrianos, estarão protegidos. «Trata-se de uma das obrigações fundamentais do Governo Islâmico, proteger os direitos das minoriais».

O conselheiro de Khomeiny acentuou que a política de um Governo Islâmico no Irão será definitivamente anti-sionista. «Nós consideramos o sionismo como uma filosofia política racista». As características precisas do papel do Irão na luta contra o sionismo e as futuras relações com o povo palestiniano serão decididas pelo Governo Islâmico e estudadas atentamente.

«A CCIA e o xá tentaram utilizar o Exército para frustar a Revolução – continuou Yazdi – mas temos fortes dúvidas que possam conseguir os seus objectivos manipulando o Exército».

Na eventualidade de um golpe de Estado «faremos o mesmo que fizemos até agora desde que iniciámos a Revolução. Temos vivido debaixo de regimes militares durante muitos anos e se o Exército decidisse fazer um golpe de Estado, que poderiam fazer que já não tenham tentado no passado?» – interrogou-se.

A este respeito, Yazdi, recordou que o xá havia jogado todas as suas cartas para esmagar a Revolução usando o Exército como trunfo mas fracassou».

Em seguida, disse, a CIA e o xá poderiam «tentar degradar ainda mais as coisas e provocar o povo». Precisou que este plano «poderia assumir a forma de distúrbios por presumíveis extremistas de esquerda que na prática actuariam como agentes provocadores , a fim de criar um clima de caos que daria ao Exército o pretexto para se apoderar do Poder. Porém esta variante tambem está condenada ao fracasso» — vaticinou Yazdi.

Uma vez, que o Governo revolucionário suba ao Poder, expressou Yazdi, «a nossa política para os próximos anos consistirá no desenvolvimento do entendimento mútuo entre o Governo revolucionário e os restantes factores de poder social».

Mais adiante, referiu-se às dificuldades que esperam o novo Governo e enumerou «a bancarrota da nossa situação económica, o caos, e uma agricultura completamente paralisada».

«Chegámos a uma situação tal que um país como o Irão, que era exportador de alimentos, se vê na necessidade de importá-los de outros países», advertindo que só há comida para pouco tempo.

«Por isso mesmo, pôr de pé um país recebido nestas condições não é uma tarefa fácil, pelo contrário, uma empresa cheia de dificuldades. Nos próximos anos a nossa política consistirá no desenvolvimento do país».

«Para o conseguir, a nossa política residirá basicamente nas relações amistosas com outros parceiros sociais que aceitem a independência do Irão e respeitem a nossa posição, isto é, as nossas relações consistirão no respeito mútuo e a defesa do interesse nacional». ●

A CEE À PROCURA DO SUESTE ASIÁTICO

■ **Wilhelm Hadler**

□ **Le Monde**

A Comunidade Económica Europeia procura tecer laços com cinco Estados do sudeste asiático: a Indonésia, a Malásia, as Filipinas, Singapura e Tailândia. Após uma primeira reunião ministerial com representantes destes países, a conferência dos Nove que se desenrolou no final de Novembro durante dois dias em Bruxelas deu a esta iniciativa uma dimensão política nova.

Prudente mas muito deliberadamente, a Comunidade Europeia encetou grande diálogo com o conjunto dos cinco Estados do Extremo-Oriente. Ela apresenta-se assim no plano político a uma parte afastada e importante do mundo. Há muito tempo que a Comunidade procurava exercer responsabilidades como bloco comercial. Mas os seus acordos com os Estados mediterrânicos, por exemplo, não tiveram somente fins económicos. Procuraram também contribuir para a estabilização política da região. O que é agora novo é que a Comunidade se apresente como parceira de outros grupos de Estados. Promove deste modo o desenvolvimento de alianças para contrariar as tentativas hegemónicas das superpotências. Há apenas alguns anos, o secretário de Estado dos EUA na altura, Henry Kissinger, aconselhava a Comunidade a pôr travões nas suas ambições políticas na Europa e a manter-se afastada das zonas de conflito no mundo. Parece que esta fase está ultrapassada.

A harmonia crescente da política exterior dos Estados que formam a Comunidade Europeia não se revelou apenas na ONU e em outras conferências internacionais. Conduziu a que a Comunidade fosse reconhecida como uma realidade pelo bloco de Leste (do qual alguns Estado se recusaram a admitir a sua existência durante longo tempo). O mesmo se pode afirmar em relação ao grupo do sudeste asiático.

Uma região em evolução

Até aos últimos tempos a reunião dos países do Sueste da Ásia, procurada desde 1967, era criticada pela União Soviética como uma obra dos «satélites do imperialismo americano». Depois, a mesma Moscovo reconheceu que o Sueste da Ásia era uma realidade com a qual era preciso contar.

O esforço destes cinco Estados para se subtraírem, na fase «pós-Vietname», e através de uma política rigorosa de neutralidade, à rivalidade entre Pequim e Moscovo, serve absolutamente os interesses da Europa. Como no que diz respeito ao Mediterrâneo e às suas relações com os países africanos em vias de desenvolvimento, a Comunidade Europeia tem o poder de ali, pôr uma mais estreita cooperação económica, influir na estabilização política. No entanto, as esperanças que aqui seria legítimo alimentar, levantam alguns problemas. Com efeito, a aproximação das duas regiões não será duradoura a não ser na medida em que o permita a sua coesão interna. Os pontos fracos da Comunidade são regra geral compreendidos mais conscientemente pelos europeus do que pelos observadores exteriores. A união dos países do Sueste Asiático, por seu lado, não está senão no início duma integração económica mais estreita.

Ao contrário dos países da Europa, os Estados do Sueste Asiático estão ainda longe de viver num espaço económico unitário. Menos de um quinto do seu comércio passa-se entre eles. A redução dos direitos de alfândega e as limitações à importação, apenas há pouco tempo começaram seriamente a ser postas em prática. Mas sempre esta região afirmou um impulso económico excepcional no mundo. Com taxas de crescimento reais entre 6,3% e 8,9% por ano, coloca-se desde 1970 cada vez mais alto no grupo de vanguarda dos países em vias de desenvolvimento.

Um atraso a vencer

Para a Europa é importante considerar que os países do Sueste da Ásia fazem parte dos fornecedores mais importantes de matérias-primas.

Produzem acima de 75% das exportações mundiais de borra-

6

COMECON

UM EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO SOCIALISTA

■ **Novosti**

No dia 25 de Janeiro, o Conselho de Ajuda Mútua Económica (COMECON), do qual fazem parte dez países socialistas, assinalou o seu 30.º aniversário. Presentemente, todos os Estados membros fazem o balanço: o que lhes trouxe a participação no COMECON e até que ponto acelerou a cooperação económica internacional o seu desenvolvimento rumo ao progresso.

Os países membros do COMECON ocupam um território de 25,4 milhões de quilómetros quadrados, com uma população de 427 milhões de habitantes. No período de 1950 a 1977, o rendimento nacional desses países aumentou 7 vezes, a produtividade do trabalho, 5 vezes, e o bem-estar da população, 38 por cento. Entre 1975 e 1977 os países do COMECON ultrapassaram duas vezes, quanto à produção industrial, os países capitalistas desenvolvidos.

O Conselho de Ajuda Mútua Económica é hoje a mais dinâmica força da economia mundial. A actividade do COMECON está em contínuo aperfeiçoamento e em três decénios passou de um simples acordo de fornecimentos mútuos comerciais para o planeamento conjunto de acções multilaterais de integração. Quanto à circulação de mercadorias do comércio recíproco, os especialistas prevêem: no ano do 30.º aniversário, esta circulação ultrapassará os 100 biliões de rublos *, ou seja, excederá em 20 vezes o nível de 1949.

O programa complexo da integração económica socialista, aprovado em 1971, desempenha o papel de grande estímulo na cooperação socialista. A cooperação e a especialização da produção abrangeram todos os ramos da indústria, da actividade tecnico-científico e da investigação.

O «Intercosmos»

Na história da organização, o ano de 1978 ocupa um lugar especial. Ele foi assinalado por uma nova etapa da cooperação na investigação do cosmos, em que participaram, além dos cosmonautas soviéticos, Vladimir Remek (Checoslováquia), Miroslaw Hermaszewski (Polónia) e Sigmund Janh (RDA).

Para concretizar o programa científico de voos espaciais, os cosmonautas experimentaram aparelhos fabricados nesses países. Nos quadros do programa «Intercosmos» foi lançado em órbita o 18.º satélite artificial da Terra, do qual se separou e continua em voo o mini-satélite «Maguion», criado na Checoslováquia.

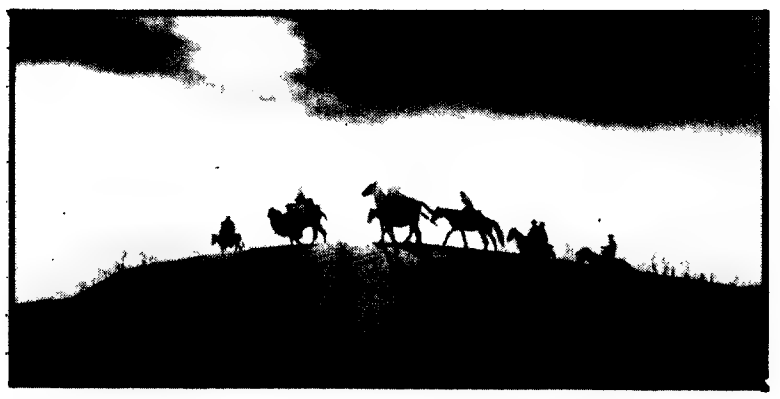
Entrou em funcionamento o gasoduto «Soiuz», único do género, construído num prazo recorde pelos países irmãos – Bulgária, Hungria, RDA, Polónia, União Soviética e Checoslováquia. A Roménia também participou nos fornecimentos do equipamento. O gás natural atravessou os 2.750 quilómetros do gasoduto, com a velocidade de 70 quilómetros por

6

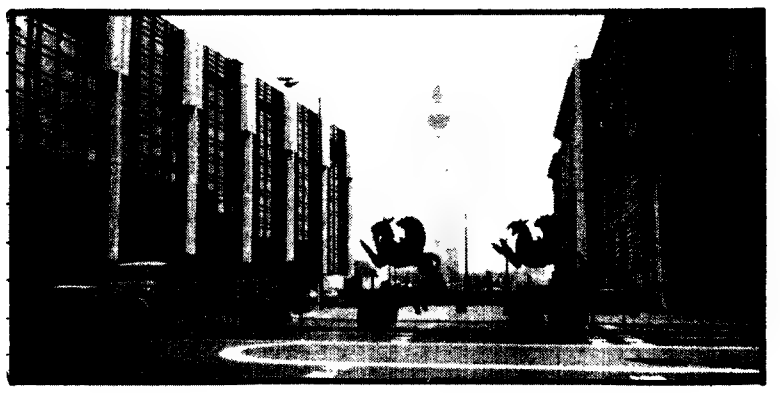
FOTO EXCLUSIVO

A arte não deve ser admitida apenas nos museus: deve ser dada a conhecer na vida diária dos cidadãos. A Fundação Nacional das Artes Plásticas e Gráficas da França pôs em exposição as obras de que dispõe numa rua de Paris (rua Berryer). Na foto da Keystone podemos admirar uma escultura de Charles Semser, oferecida à fruição dos transeuntes.

As tempestades de neve, particularmente violentas neste Inverno, têm-se feito sentir de forma particularmente grave nas zonas montanhosas, como os Alpes. Esta imagem fascinante de uma casa alpina, coberta de neve, dá-nos a ideia da solidão branca a que os montanheses têm estado sujeitos nesta estação. (Foto Keystone).



A cidade de Samarcanda, nome lendário para todos os conhecedores das aventuras de antanho, fica situada nos confins da União Soviética. Sem desrespeitar as suas riquezas históricas e o valor da sua milenária cultura, Samarcanda é um centro científico importante. O estudo do deserto, por exemplo, ocupa um grande número de cientistas, os quais, remontando ao passado, partem de camelo para as zonas áridas próximas da cidade.



Alguns transeuntes terão ficado surpreendidos com esta imagem insólita colhida no centro da capital da RDA, entre o Palácio da República (à esquerda) e Marstall (à direita) tendo como pano de fundo a célebre torre da TV de Berlim. Trata-se de esculturas do grupo «Apolo no Carro de Sol», as quais, por motivo de restauração, foram dar «uma voltinha» pelas ruas de Berlim.

Manuel Pinto da Costa

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

"O nosso não é internacional

Declarações de Manuel Pint

Este homem jovem e cordial e de firmes declarações que nos recebe dirigiu durante anos a luta do seu povo contra o colonialismo e agora condu-lo na batalha para vencer o subdesenvolvimento económico e enfrentar com sucesso as ameaças imperialistas.

Manuel Pinto da Costa é o presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe e o dirigente máximo da organização política que lutou e conseguiu a independência desse território africano, após 500 anos de dependência colonial.

Trata-se de um pequeno país, com uma posição estratégica na zona equatorial, que em três anos de independência já deu importantes passos na construção de uma sociedade nova.

O Chefe de Estado fala-nos de alguns desses êxitos ao responder à nossa primeira pergunta:

«A obtenção da nossa independência foi uma etapa extremamente importante para acelerar o processo de transformação da nossa sociedade e para começar a primeira fase do processo revolucionário. Para isso, foi necessário que o país tomasse nas suas mãos os meios essenciais de produção, pois seria um engano total se tivéssemos o poder político sem controlar efectivamente o poder económico.

«Após a obtenção da independência, uma das primeiras acções do nosso governo foi, precisamente, nacionalizar as terras, as roças, que constituíam um baluarte fundamental do colonialismo português e a base essencial da economia de São Tomé. Mais de 80 por cento dessas empresas foram nacionalizadas e pusemos sob controlo estatal a economia nacional.

«Esta medida foi acompanhada também pela nacionalização da banca e do comércio externo, pela socialização da medicina e pelo alargamento da educação a todo o povo.»

Pinto da Costa frisa que,independentemente do trabalho de concentração dos bens materiais nas mãos do povo, era necessário fazer um trabalho político e ideológico no sentido de transformar a sua mentalidade marcada por cinco séculos de vassalagem.

«Nesse caminho tivemos uma realização bastante importante, que foi a assembleia geral do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), que permitiu criar as estruturas necessárias para esse trabalho. Com efeito o nosso povo está mais organizado e politizado, e pensa mais em termos colectivos, no colectivo de todos os povos que lutam por uma independência efectiva.

«Quando se analisam os objectivos imediatos programados para São Tomé e Príncipe no campo económico e social, é forçoso recordar que o saldo da presença colonialista trouxe as mais desumanas condições de vida para a população.

«Teve de se partir do zero e é por isso que,nas preocupações fundamentais actuais, ocupa o primeiro lugar a criação de condições de alimentação e habitação dignas para todo o povo.

«Para isso, temos de intensificar a nossa produção, principalmente a produção para exportação, como o cacau e a amêndoa, dado que é por meio das vendas desses produtos que poderemos obter divisas suficientes para realizar os nossos projectos sociais e educacionais em benefício do povo. É importante dizer que os nossos planos de acabar com a monocultura não significam, de maneira nenhuma, diminuir a produção do cacau. Pelo contrário, se a fomentarmos teremos possibilidade de reduzir a nossa dependência desse produto. Ao mesmo tempo, vamos dar uma especial atenção ao problema da diversificação de culturas, para sermos mais independentes no aspecto do abastecimento e dispor de mais divisas para a realização de outros empreendimentos.

Nada disto se poderá efectuar sem estar integrado num plano nacional, pelo que estamos a criar as bases necessárias para alcançar esse objectivo».

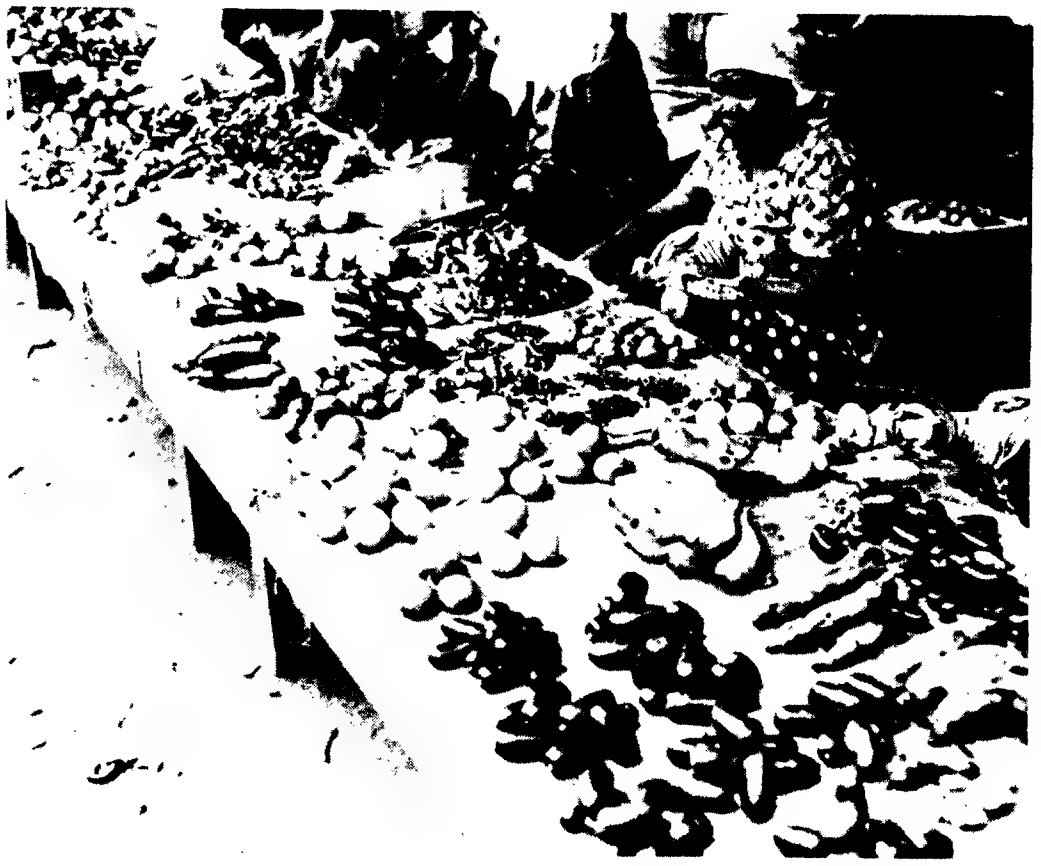
Política Externa

O presidente acende em seguida um charuto e responde sobre as linhas de orientação da política externa do seu jovem Estado:

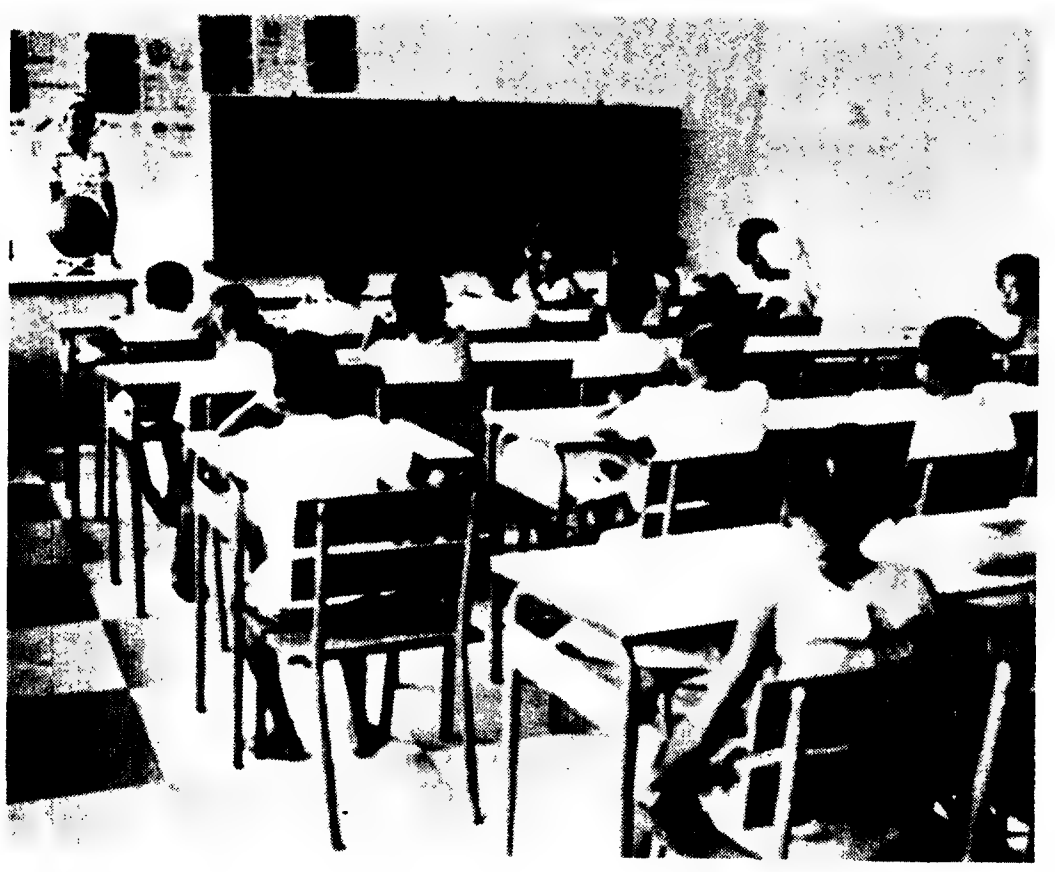
«Somos um país não alinhado e defendemos consequentemente o princípio do não-alinhamento. Claro que verificamos que há uma tendência dirigida no sentido de debilitar o Movimento dos Não-Alinhados porque representa uma força real, com carácter anti-imperialista e isso não agrada ao imperialismo.

«Felizmente grande parte dos países não-alinhados compreenderam essa manobra e o Movimento irá ficando cada vez mais forte. Defendemos a cooperação com todos os países do mundo, independentemente da sua ideologia, porém o nosso não alinhamento não significa neutralidade em determinadas situações como a existência do colonialismo e o «Apartheid» ou dos regimes fascistas em África, Ásia ou na América Latina.

«Se não apoiássemos os povos em luta estaríamos colaborando indirectamente com esses regimes opressores. O nosso não alinhamento tem um carácter internacionalista, é anti-imperialista, não é egoísta. Todas as relações que



Mercado popular



Uma escola em São Tomé

...-alinhamento

...dista"

■ Javier Rodriguez
□ «Prisma»

...nto da Costa

significam vantagens para o nosso povo serão mantidas, com a condição de que, por meio dessa cooperação não caiamos noutro tipo de colonialismo, o neocolonialismo.

Pinto da Costa frisa a importância da próxima criação do partido de vanguarda, de acordo com as disposições da Assembleia Geral do Movimento de Libertação de São Tomé e Princípe (MLSTP), explicando que este orientará a administração e o governo e formará os trabalhadores.

«Nós queremos avançar para uma sociedade nova, em benefício dos trabalhadores e não de um pequeno grupo, para que o homem africano,o habitante de São Tomé se sinta feliz.

«Durante todo o ano, a nação sofreu constantes ameaças de agressão por parte da reacção internacional e esse perigo levou à denúncia do facto perantea assembleia internacional da ONU. Igualmente foram tomadas medi...s internas para assegurar a inviolabilidade das fronteiras e a derrota de qualquer intentona contra-revolucionária.

«Uma das coisas mais importantes foi a mobilização popular, a criação de grupos de vigilância e de defesa popular.

«Devido à nossa própria limitação para a defesa, pedimos a solidariedade dos países com quem lutámos em conjunto contra o colonialismo português e parte deles deram-nos uma ajuda militante e reforçaram a defesa de São Tomé e Príncipe.»

A situação existente na África Austral também é comentada por Pinto da Costa durante a conversa. Recorda que os interesses dos países imperialistas nessa partedo mundo são grandes e que eles se uniram para defendê-los em toda a costa. Perante essa realidade impõe-se uma maior coesão dos países africanos para oferecer uma ajuda mais concreta aos povos da África Austral.

«As manobras actuais para alcançar 'soluções internas' na Namíbia e no Zimbabwe não terão êxito enquanto houver luta armada. Um governo fantoche não terá longa vida nesses países.A intensificação da luta armada constiui o único caminho que poderá levar esses povos a conquistar a sua independência, porque as negociações só podem resultar da própria luta e nunca constituir um meio para alcançar a liberdade do povo.»

A entrevista chega ao fim. Já se faz noite e outras obrigações esperam ainda o chefe de Estado. Antes de se despedir fala da cooperação existente entre o seu país e Cuba, que se manifesta pela presença de internacionalistas e técnicos cubanos que ajudam São Tomé e Príncipe a desenvolver campos tão importantes como a saúde pública, a construção, os transportes, a educação, a agricultura, a planificação e os desportos.

«Apreciamos essa cooperação, porque Cuba compreende perfeitamente as nossas dificuldades e o contexto político e ideológico em que nos encontramos. Apesar das dificuldades próprias de um país que ainda é economicamente subdesenvolvido, apesar da ajuda que Cuba prestou também a outros países que lha solicitaram, no nosso caso particular respondeu positivamente.

«Quando nós solicitámos a ajuda técnica a Cuba, encontrámos os seus braços abertos e podemos dizer que consideramos os cubanos como um tipo de homem novo, cujas preocupações ultrapassam as fronteiras do seu país, porque para os dirigentes cubanos e para todo o seu povo, o bem-estar não pode ser só para eles, mas sim para todos os seres humanos. Só nesse contexto podemos compreender que um país subdesenvolvido como Cuba possa dar esta ajuda a outras nações necessitadas.

«Consideramos o Cubano esse tipo de homem que poderá conseguir que a humanidade não seja egoísta e que os homens se compreendam e ajudem, em lugar de submeter e explorar outros.» ●

BALANÇO DE TRÊS ANOS

Extractos do relatório apresentado pelo presidente Manuel Pinto da Costa na reunião de balanço do Movimento de Libertação de São Tomé e Princípe (MLSTP):

Na agricultura, a herança deixada foi a falta de equipamento ou equipamento reduzido, falta de quadros. O colonialismo nunca permitiu uma promoção técnica e cultural dos trabalhadores.

O panorama industrial caracterizou-se nestes três anos pelo abandono e absentismo dos proprietários o que provocou a intervenção do Estado, dando lugar a que se formassem empresas industriais estatais, mistas e privadas.

No que se refere ao artesanato, os proprietários das oficinas que se encontram geralmente no estrangeiro foram substituídos nos cargos de direcção.

A estrutura da actividade pesqueira tradicional mantém-se e foram também criadas duas empresas, uma estatal e outra com participação do Estado.

Foi feita uma reestruturação do aparelho burocrático e os ministérios surgiram, de uma forma geral da união de serviços autónomos mais ou menos afins.

A estrutura social era uma massa em movimento em que fenómenos de carácter psicológico derivados da formação colonial ou de discriminação e injustiça social desempenham um papel preponderante.

A colónia dividia-se para efeitos administrativos em dois concelhos, constituídos por vilas do mesmo nome ou ilhotas a djacentes, tendo as suas respectivas sedes nas cidades de São Tomé e Santo António.

O poder central não tinha um controlo administrativo total pois os limites administrativos não tomavam em consideração os limites das grandes roças que eram estados dentro de outro Estado e só sete por cento da superfície total das duas ilhas dependia do poder central.

O MLSTP, que tem como suas tarefas prioritárias, a formação das organizações de massas, criou a organização das mulheres (OMSTP), a organização da juventude (JMLSTP), a organização dos pioneiros (OPSTP) e uma comissão sindical que está a trabalhar com o fim de criar a organização nacional dos trabalhadores.

A institucionalização dos grupos de vigilância foi decidida pelo Conselho Coordenador do MLSTP, organizado por núcleos populacionais em bairros, vilas, aldeias e empresas.

Além dos grupos foram criadas milícias populares que constituem um auxiliar das forças armadas revolucionárias e de segurança na defesa do país.

A política externa do MLSTP é a expressão da luta do povo pela conquista da verdadeira independência e orientar-se-á no sentido de estreitar cada vez mais as relações com os países que têm como objectivo uma aliança anti-imperialista pela liberdade, o progresso dos povos e pela paz no mundo.

"HOLOCAUSTO" NA ALEMANHA

O quê? Seis milhões de judeus?

■ Claude Sarrante
□ Le Monde

Incríveis estes alemães! Acabam de ver os dois primeiros episódios de **Holocausto** e caem das núvens, espantam-se, indignam-se. O quê? Como? Quantos é que dizem? Seis milhões de judeus massacrados, eliminados? Mas que história são essas? Se fosse verdade sabia-se, ter-se-ia sabido na altura. A estupefação incrédula, o mau humor, a colossal ignorância das perguntas que faziam aos especialistas de serviço que os esperavam a pé firme, junto de um microfone, no terceiro canal, mostram o enorme esforço de informação a que deu lugar, na imprensa e na televisão, a difusão desta série.

Em Colónia, historiadores, sociólogos e psicanalistas de renome tentaram esclarecer os telespectadores. Sim, sim, sabia-se, claro que se sabia os, soldados, os oficiais, testemunhas tanto no país como nos territórios ocupados, do extremínio de **«viel millionen»**, de muitos milhões de judeus, vinham em permissão e contavam na rectaguarda aquilo que tinham visto.

Claro que tinham queimado sinagogas, tinham mesmo posto fogo à sua igreja, em França, a de Oradour, que estava cheia de gente. Mas como é que os civis e os militares não reagiram, não se revoltaram contra essas atrocidades? Pois bem, de início viam em tudo aquilo simples excessos, pensavam que não iriam mais além. Antes da guerra, Hitler acumulara êxitos, e, na euforia geral, esqueceu os judeus. Havia mais que fazer. Houve, no entanto, actos de resistência: um prelado em Berlim e uma protestante em Breslau, presos por terem tentado ajudar judeus convertidos. Um tanto curta a lista desses actos de heroísmo?

Em todo o caso, há mais de um quarto de século que se acumulam as deposições das testemunhas nos processos dos antigos nazis, e tudo o que se lhes segue: artigos, estudos, documentos, cursos, neste capítulo particularmente naureabundo da sua história, e os alemães parecem nunca ter ouvido falar do caso.

O reitor de um grande liceu de Hamburgo, dizia-me há tempo: o nacional-socialismo faz parte do programa, os nomes de Goebbels, Himmler e Goering figuram nos livros de História. Aprende-se na escola a Segunda Guerra Mundial, do mesmo modo que se aprende a Guerra dos Trinta Anos. **Porque é bom não esquecer que, na altura de Munique, os pais dos actuais alunos, tinham nascido havia pouco».** Daí o espantado interesse dos jovens estudantes no dia que se seguiu à exibição do primeiro episódio de «Holocausto».

Os povos têm a memória curta. E depois, dizia-me em Bremen um realizador de Televisão que tem a dupla nacionalidade alemã e israelita, não há pior surdo... ●

CEE

3

cha, estanho, de madeiras tropicais, de óleo de palma, copra e pimenta. Eles oferecem ainda aos países industriais do Ocidente cada vez mais possibilidades de venderem facilmente as suas exportações e colocarem os seus investimentos, os quais permitem uma transferência razoável de produções que exigem um trabalho intensivo em lugares de implantação mais baratos.

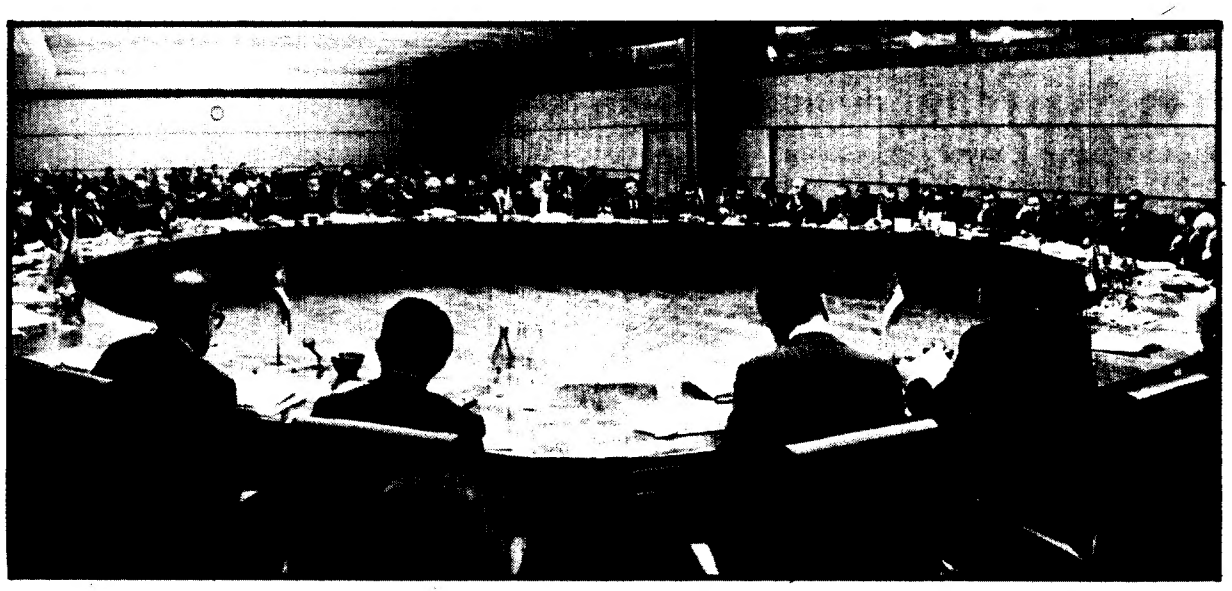
A bem dizer, a Comunidade apenas dispõe de uma margem muito pequena para melhorar as condições de cooperação económica. Obstáculos insuperáveis para facilitar as importações existem lá onde um ramo de indústria específica está ameaçado. As vantagens aduaneiras não devem favorecer os outros países em vias de desenvolvimento, e aqui como lá as rivalidades políticas e económicas entravam melhores soluções.

Bem entendido, há vozes que se elevam para tentar retardar o diálogo com os países do Sueste da Ásia. A França por exemplo jamais o escondeu: é o continente africano que a Comunidade europeia deve tomar de preferência sob a sua responsabilidade.

Será difícil defenir o conteúdo dos acordos de cooperação entre a comunidade europeia e os Estados do Sueste Asiático, embora este grupo de países virados para o Oeste apresente pontos de contacto com a Europa. A Ásia do Sueste quer ganhar experiência com as consequências políticas e económicas da sua aproximação à Comunidade. Mostrou-se em diversas ocasiões como um elemento moderador no interior do conjunto de países em vias de desenvolvimento, e contribuiu no passado para descongestionar as frentes.

Mas não é a última vez que a Comunidade europeia deve guardar-se de perder terreno nesta parte do mundo, em proveito doutras regiões do mundo industrial. A sua participação no comércio externo do grupo do Sueste Asiático foi reduzida de 1970 para de 20 para 15%. O Japão colocou aí, em 1976, 30% de todos os investimentos estrangeiros, os Estados Unidos 23%, e a Comunidade europeia somente 14%.

Poderá a Europa reforçar o seu peso político no Sueste da Ásia? Apenas a continuação do diálogo o mostrará. Em todo o caso o encontro de Bruxelas mostrou possibilidades. ●



COMECON

3

hora, dos jazigos do Orenburgo até à fronteira oeste da URSS. Na construção do «Soiuz» participaram cerca de 15 mil especialistas e construtores dos países participantes. O jornal polaco «Trybuna Ludu» escreveu que o «Soiuz» não só constitui uma grande realização industrial e de engenharia, mas também uma escola de internacionalismo, fraternidade e cooperação dos países membros da comunidade socialista.

No rio Angra, no meio das florestas siberianas, continua a construção da «ilha industrial», o complexo industrial madeireiro de Ust-Ilimsk,que terá uma capacidade anual de 0,5 milhão de toneladas da celulose de alta qualidade. Nesta obra de construção participam a Bulgária, Hungria, RDA, Polónia, Roménia e União Soviética. Todas as 16 oficinas do estaleiro encontram-se sob o mesmo tecto, formando um corredor de um quilómetro de comprimento com a altitude de 100 metros e a largura de 150 a 230 metros. O original projecto arquitectónico deve-se a razões de economia e às condições climatéricas. A variação da temperatura atinge os 90 graus: dos 50 negativos ao 40 positivos.

Cooperação ampla

Na longinqua Cuba, os países socialistas realizam os trabalhos de modernização da empresa «Punta Gorda» de produção de níquel e cobalto, com a capacidade anual de 30 mil toneladas. Como nos casos de outras construções referidas, os meios investidos pelos países participantes serão recompensados pela produção acabada. Actualmente, os países membros do COMECON realizam 10 obras de construção deste género.

A divisão do trabalho e a cooperação abrange hoje cerca de 6 mil tipos da produção de maquinaria. Isso possibilita satisfazer a maior parte das necessidades de importação à custa de fornecimentos recíprocos. No período de 1971 a 1976, foram criados, através de esforços conjuntos, 1.500 máquinas, mecanismos e aparelhos, e mais de 1.200 novos processos tecnológicos.

A 32.ª sessão do COMECON, realizada em Bucareste no Verão passado, aprovou vários programas de cooperação multilateral, para o período até 1990, na esfera da energia, combustíveis e matérias-primas, agricultura, indústria alimentícia e de construção de máquinas; esses programas são chamados a assegurar, de uma forma global, as necessidades dos países membros. A admissão no COMECON da República Socialista do Vietnamefoi a outra importante decisão daquela sessão.

A actividade do COMECON combina harmonicamente a cooperação bi e multilateral. Os últimos exemplos daquela é a estação de «ferry-boats» sovieto-búlgara no mar Negro (Ilhitchevskvarna) e a entrada em funcionamento da primeira etapa do complexo «Erdenet», de produção de cobre e molibdénio, na Mongólia.

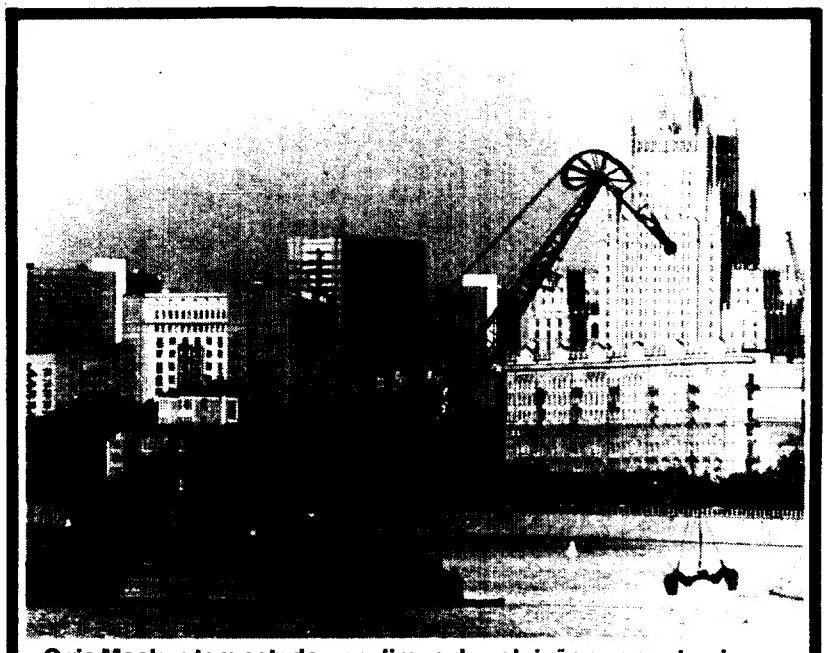
A estação ferroviária de «ferry-boat» irá assegurar o transporte de cargas da circulação sovieto-búlgara, que atingiu os 30 milhões de toneladas por ano.

O complexo «Erdenet», construído em comum com a União Soviética, entrou na primeira dezena de empresas do género e aumentou notavelmente o potencial industrial da Mongólia. A produção dessa empresa está entre os produtos de necessidade dos países irmãos.

Estes são os factos do último período da actividade do COMECON. A sessão do Comité Político Consultivo dos países membros do Tratado de Varsóvia, realizada em Moscovo, aprovou a actividade do Conselho de Ajuda Mútua Económica ao mesmo tempo que constatou que existem possibilidades e reservas para o ulterior aprofundamento e ampliação de relações económicas mutuamente vantajosas entre os países socialistas, em prol da aceleração do nivelamento do desenvolvimento económico dos países membros do COMECON, do progresso de cada um deles e da melhoria do seu bem-estar.

A concretização das tarefas colocadas passará a ser, no ano do 30.º aniversário, o programa de actividade do Conselho de Ajuda Mútua Económica. O COMECON continua a desenvolver-se e a trabalhar, guiado pelos princípios inabaláveis: vantagens mútuas, igualdade das partes, respeito pela soberania dos países parceiros e a não ingerência nos seus assuntos internos. ●

NOTA: * 1 rublo equivale aproximadamente a 65$00.



O rio Moskva tem estado a ser limpo da poluição que contaminava já as suas águas. O processo utilizado pela URSS mostrou-se bastante compensador, pois o nível de oxigénio na água aumentou substancialmente, e hoje os habitantes da capital soviética que se entregam aos prazeres da pesca conseguem já capturas muito mais substanciais que nos anos anteriores.

GASTRONOMIA EM MOSCOVO NOS JOGOS OLÍMPICOS

Os hóspedes dos Jogos sem abandonarem Moscovo, poderão «visitar» Sófia, Budapeste, Praga, Bucareste, Havana, Berlim, Varsóvia e Belgrado, indo aos restaurantes que têm os nomes dessas capitais.

Cerca de 430 pratos, bebidas, aperitivos e sumos estarão à disposição, diariamente, na aldeia olímpica. A princípio pensou-se que o «menu» fosse puramente europeu, mas decidiu-se depois utilizar as receitas americanas, asiáticas e dos povos da URSS. O«menu» geral, elaborado por cientistas, médicos e melhores cozinheiros, já foi aprovado e, em breve será enviado aos «comités» olímpicos nacionais.

A nova rede de cafés e restaurantes terá ao seu serviço cerca de 22 mil especialistas. Os diplomados de dez escolas de hotelaria servirão nos estabelecimentos que atenderão os participantes e convidados especiais dos Jogos.

Meio milhão de pessoas irão de fora assistir e participar em Moscovo nos Jogos Olímpicos de 1980.

Ser anfitrião é uma coisa difícil. E para que toda a gente fique contente, na capital soviética começaram já os preparativos ligados à gastronomia. Diversos«menus» estão a ser estudados e os interiores de cafés e restaurantes a ser remodelados. Os criados estudam línguas estrangeiras e os cozinheiros aprendem a preparar pratos nacionais de outros países.

Actualmente, os estabelecimentos de alimentação pública de Moscovo podem atender ao mesmo tempo 720 mil pessoas. Em 1980, os estabelecimentos desse ramo terão mais 60 mil lugares, o que resolverá o problema da alimentação dos convidados e hóspedes dos Jogos.

Está planeadooconviteaos melhores especialistas em culinária e acozinheiros das repúblicas da URSS, bem como dos países socialistas.

EUA E FILIPINAS ASSINAM NOVOS ACORDOS SOBRE BASES

Ao cabo de mais de três anos de conversações, os Estados Unidos e as Filipinas chegaram a acordo sobre a alteração do estatuto das bases militares americanas nesse país.

O novo acordo inclui dois pontos principais:. O primeiro refere-se aos territórios em que estão instaladas a base aérea de Clarck e a base marítima de Subik, que vão ser reduzidos. O segundo ponto estabele que as bases passarão para a soberania das Filipinas.

Até agora os militares americanos gozavam do direito de extra-territorialidade em ambas as bases. Se um soldado americano cometia um crime ficava fora da alçada da jurisdição filipina. Tal prática levantou uma série de protestos entre a população do país, e os americanos tiveram de acabar por ceder.

As bases de apoio dos Estados Unidos continuam a ter incontestavelmente um papel muito importante na sua estratégia na Ásia e no Oceano Pacífico. A demonstração de força que os Estados Unidos entenderam fazer a propósito da crise no Irão veio mais uma vez recordá-lo. Um dos porta-aviões americanos com base nas Filipinas recebeu ordem para partir de imediato para o estreito de Malaca. A imprensa dos Estados Unidos não esconde que o fim dessa manobra é colocar forças em condições de uma rápida intervenção militar no Irão. Caso o desenrolar da crise o exija. ●

O SACERDOTE QUE MORREU COMBATENDO PARA CHEGAR AO CÉU

■ **Tito Drago**

□ **IPS**

MADRID – Em pleno furor da ofensiva sandinista que se seguiu ao assalto ao palácio legislativo de Manágua, alguns meses antes, o nome de um sacerdote espanhol torna-se de repente do domínio público: Gaspar Garcia Laviana.

Uma simples notícia informa agora que o sacerdote de 37 anos de idade morreu em combate contra as forças de Somoza, num local afastado chamado «O Inferno», no distrito de Rivas, perto da fronteira com a Costa Rica, e imediatamente surgem-nos à memória alguns dos seus versos:

«Morre, morre, guerrilheiro,
Que para subir ao céu
Há que morrer primeiro»

Ou aquele outro poema, intitulado «Terrateniente» (Proprietário de terras) em que dizia:

«Vou cortar a minha
carne em rodelas

Para pendurá-la em cada
bico de tuas cercas

Até que apodreça e
não aguentes o cheiro

E tenhas que ir
para outra parte».

O guerrilheiro morto era um homem com actividades bastante diversificadas e se o seu espírito delicado o conduziu à poesia, esta não o afastou dos problemas do povo, pelo contrário permitiu-lhe embrenhar-se neles.

Nasceu em 1941 em Tuilla, localidade rural das Astúrias, estudou em Valladolid e foi ordenado em Logroño. Exerceu o sacerdócio num bairro de Madrid, enquanto trabalhava como carpinteiro numa oficina da zona.

Em 1969 a sua ordem, a Congregação de Missionários do Sagrado Coração de Jesus, pediu voluntários para a Nicarágua. «Vinha evangelizar, declarou a Manolo Revuelta, um jornalista espanhol que o entrevistou em Outubro último na Costa Rica, a única coisa que sabia da Nicarágua era que havia falta de sacerdotes».

Em 1973, começa a colaborar com a frente sandinista e pelo Natal do ano passado integra-se activamente na guerrilha. Nessa altura dirige uma carta a seus «Irmãos da Nicarágua».

A carta tinha como objectivo «comunicar-lhes a minha decisão de passar à luta clandestina como soldado do Senhor e como soldado da Frente Sandinista de Libertação Nacional».

Declarava também que depois de chegar à Nicarágua se tinha dedicado «com paixão ao meu trabalho de apostolado o que me permitiu descobrir que a fome e sede de justiça do povo oprimido e humilhado a que tenho servido como sacerdote, mais que o consolo das palavras, exigia sim o consolo da acção».

«A corrupção, assim como a repressão brutal mantinham-se surdas às palavras, aliás, como sempre o estiveram enquanto o meu povo geme pela noite fora com a agressão das baionetas e meus irmãos sofrem a tortura e prisão por exigir o que lhes pertence: Um país livre e justo, do qual seja para sempre banido o roubo e o assassinato».

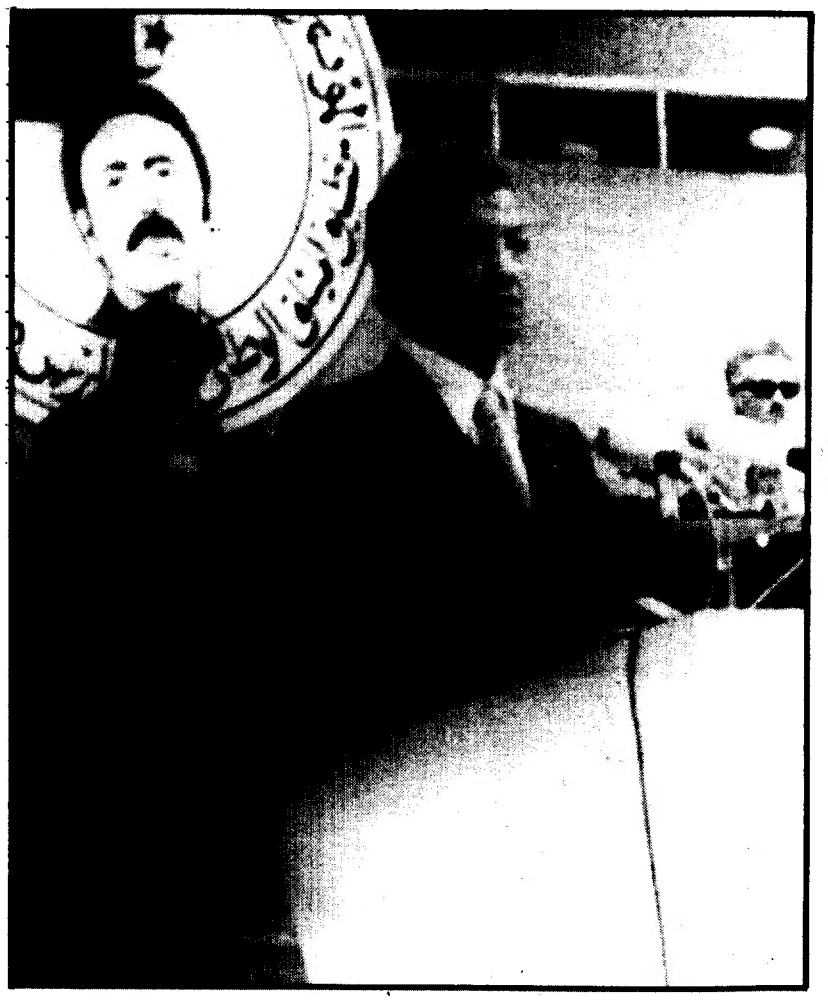
Por outro lado, a luta da Frente Sandinista «é uma guerra justa, uma guerra que os sagrados evangelhos consideram boa e que na minha consciência de cristão é boa, porque representa a luta contra um estado de coisas que é odioso a Deus Nosso Senhor».

E citava os documentos dos bispos latino-americanos reunidos em Medellin, que mencionavam: «A insurreição revolucionária pode ser legítima no caso de tirania evidente e prolongada e que atente de forma grave os direitos fundamentais da pessoa, prejudique de forma perigosa o bem comum do país e provenha de uma pessoa e de estruturas evidentemente injustas».

Na sua carta, apelava ao operariado, ao campesinato, «aos abandonados sem casa nem trabalho», aos artesãos, cortadores, segadores e trabalhadores, «a todos a quem foi negada a mínima oportunidade nesta terra», a cerrar filas à volta da Frente Sandinista.

A convicção de que «O dia do triunfo terá de ser construido com o sacrifício dos nossos heróis mortos, os quais encarnam a vontade de lutar do nosso povo», ficou bem patente na sua carta.

A sua promessa de que «Combaterei até às minhas últimas forças pelo aparecimento do reino da justiça na nossa pátria, esse reino de justiça que o Messias nos anunciou sob a luz da Estrela de Belém» – conduz à meditação. ●



A ARGÉLIA SEM BOUMEDIENE

O IV Congresso da Frente de Libertação Nacional argelina elegeu o coronel Chadly para sucessor de Boumediene. Chadly é um veterano da guerra de libertação contra o jugo francês, desempenhando antes do Congresso funções de ministro da Defesa. As circunstâncias fizeram dele o candidato-compromisso das Forças Armadas.

Com efeito, durante as últimas semanas da doença mortal do presidente Houari Boumediene, os observadores políticos da capital argelina falavam, com certo pudor, da existência de duas tendências principais formadas em torno da sucessão. De um lado estava a ala moderada da Frente, representada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Adbelazia Bouteflika, e do outro, o sector mais à esquerda encabeçado pelo coronel Mohamed Salah, dirigente máximo do partido desde 1977.

Chadly propôs ao Congresso, como única solução de compromisso, uma direcção Yahiaui-Bouteflika – o primeiro como presidente e o segundo como primeiro-ministro.

Mas o ministro dos Negócios Estrangeiros exigiu certas medidas «liberalizadoras» relacionados com uma profunda remodelação da reforma agrária e a industrialização do país. Yhahiaui não aceitou as condições de Bouteflika, e este, juntamente com o coronel Draia, acabou por apresentar a candidatura de Chadly.

Contudo, a nível das instâncias máximas da FLN adoptou-se um sistema flexível de equilíbrio: na Comissão Política a maioria pertence aos sectores mais moderados e na Comissão Central os elementos radicais são em maior número.

É esse compromisso, e sobretudo as novas realidades criadas na estrutura económica e de classes da Argélia, por mais de dez anos de processo revolucionário, que fazem prever que não haverá alterações dignas de registo na política anti-imperialista argelina e nomeadamente no apoio à Frente Polisário e à OLP. ●

JULGAMENTO EM WASHINGTON

FALTAM ASSASSINOS NO BANCO DOS RÉUS

Saul Landau, o chefe da delegação norte-americana que participou na Conferência Mundial de Solidariedade com o Chile, realizada no final do ano passado em Madrid, amigo pessoal de Orlando Letelier (o ex-MNE do governo Allende assassinado em Washington) decidiu assumir a responsabilidade moral de esclarecer até ao último pormenor as circunstâncias da morte do seu amigo e da secretária deste, Ronnie Moffit. Nesta missão, Landau tem agido como um verdadeiro «cão de caça», começando por acicatar o FBI, que a princípio se mostrava muito reticente em proceder às investigações. Depois montou uma rede privada de investigações, de tal maneira bem organizada que conseguiu infiltrar a DINA (polícia política de Pinochet) e estabelecer contactos de alto nível com militares chilenos e fontes governamentais dos EUA.

Neste momento está a decorrer em Washington o julgamento dos assassinos de Letelier. Acusados: Manuel Contreras Sepulveda, ex-director da DINA, coronel Pedro Espinoza Bravo, ex-director de operações do mesmo serviço, capitão Fernandez Larios, agente da DINA, e cinco cubanos que foram contratados por essa polícia: Guillermo Novo Sampol, Alvin Ross Diaz, Virgilio Paz Romero, José Dionísio Suarez Esquivel e Ignacio Novo Sampol. Michael Townley, o nono participante no crime, também agente da DINA, actuará como testemunha de acusação, ao abrigo de um acordo permitido pelas leis norte-americanas. Isso não o impedirá, porém, de ser condenado a dez anos de prisão, pois foi ele que colocou a bomba debaixo do carro de Letelier, bomba que foi detonada por acção de Virgilio Paz. Os três arguidos chilenos encontram-se detidos preventivamente no Hospital Militar de Santiago do Chile, enquanto o presidente do Supremo Tribunal estuda a procedência ou improcedência do pedido de extradição feito pelas autoridades dos EUA. A decisão só será tomada depois do fim das férias judiciais chilenas, em Fevereiro ou Março.

Estão em fuga os cubanos Virgilio Paz Romero e José Dionísio Suarez Esquivel, por cuja captura o FBI oferece 25 mil dólares de recompensa. Crê-se que ambos sairam dos EUA e que Paz viaja acompanhado da sua mulher, Idiana.

Mas, para além das acusações oficiais, interessa tomar conhecimento das revelações que Saul Landau fez e das quais destacamos os seguintes extractos da sua comunicação à Conferência de Madrid:

Das investigações levadas a cabo por companheiros de Orlando Letelier e Ronni Moffit no Instituto de Estudos Políticos (em Washington) durante mais de dois anos nos EUA e no Chile, bem como de fontes autorizadas do Ministério da Justiça, podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que o general Augusto Pinochet foi o responsável pela ordem de assassinar Orlando Letelier. Esta ordem foi executada sob a supervisão do então dirigente da DINA, general Manuel Contreras, e pelos seus agentes, com a ajuda de terroristas cubanos no exílio.

O assassinato de Orlando Lete-

8

PELO MUNDO

CARTER PERDOA A PATRÍCIA

O presidente Carter comutou a pena de Patrícia Hearst, herdeira do magnate da imprensa Rudolph Hearst, pondo assim ponto final num caso que teve o seu início em Fevereiro de 74, quando a jovem Patrícia foi raptada por um grupúsculo mistico-terrorista, a Frente Sandinista de libertação. Usando as suas prerrogativas, e de acordo com a recomendação feita pelo Ministério da Justiça, reduziu aos vinte e dois meses por ela já passados na prisão, a sentença de sete anos pronunciada a 24 de Setembro de 1976 por um juiz de São Francisco.

Durante a sua permanência no seio da Frente Sandinista, Patrícia Hearst transformara-se em heroína revolucionária que denunciava a burguesia revolucionáriaa que os pais pertenciam. Voltou depois à família e a aventura terminou num casamento. Com um dos seus antigos guarda-costas que usa o nome de Bernard Show.

A VISITA DE TENG HSIAO PING AOS ESTADOS UNIDOS

Duas imagens da visita do vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, aos EUA: o primeiro discurso que pronunciou no começo da sua visita, e um grupo de manifestantes, ferrenhos partidários da Formosa, esperando o visitante à frente da Casa Branca para um breve «ajuste de contas» verbal. (Fotos Sipa Press).

"CONSELHEIROS" ISRAELITAS PARA PINOCHET

Israel vai fornecer armas ao Chile de Pinochet, garantiu, no decurso de uma visita àquele país, o vice-ministro da defesa de Israel, Mordehai Zippori, que prometeu também o envio de «conselheiros militares».

A visita efectuada a Santiago do Chile por este alto diplomático israelita põe em evidência as relações estreitas e a compreensão mútua entre a junta militar chilena e o governo de Israel.

Recorde-se que o regime de Pinochet recebe há alguns anos armas de fabrico israelita. Após a assinatura de um importante contrato, há dois anos, respeitante ao fornecimento de armas, Israel tornou-se o segundo fornecedor do Chile em produtos básicos depois dos Estados Unidos.

JULGAMENTO EM WASHINGTON

7

lier, cometido no dia 21 de Setembro de 1976 custou também a vida a Ronni Moffit, sua secretária. Podemos afirmar, também por informações conseguidas junto do governo chileno, de antigos agentes da DINA, assim como de fontes do Ministério da Justiça dos Estados Unidos, que o assassinato de Letelier foi um elo de uma cadeia de crimes violentos cometidos no hemisfério ocidentale na Europa ocidental.

Pinochet, segundo a DINA e fontes do Governo dos EUA, não só estava ao corrente do quese passava como autorizou pessoalmente os planos conducentes à morte do general Carlos Prats na Argentina, ao atentado contra Bernardo Leighton (que escapou) em Roma assim como a outra série de atentados fracassados. As vítimas escolhidas: Gabriel Valdes, funcionário da ONU em Nova Iorque, Carlos Altamirano, secretário-geral do PS chileno (atentados frustrados em Paris e no México), Andres Pascal Allende e Mary Ann Beausire do MIR. Nos atentados contra Letelier, Prats e Leighton participou um americano, Michael Townley, que desde 1974 trabalhava para a DINA. Townley e a mulher (que também trabalhava para a DINA, segundo agora se sabe) estavam em Buenos Aires quando Carlos Prats e a esposa foram assassinados, estavam em Roma quando Bernardo Leighton foi alvo do atentado falhado, e Townley deslocou-se sozinho aos EUA para fornecer a bomba que vitimaria Letelier.

Townley trabalhou com um comando especializado da DINA e com um bando de terroristas cubanos exilados, a maioria dos quais anteriormente filiados no Movimento Nacionalista Cubano, organização nazi com sede em Nova Jersey. Pinochet autorizou o chefe da DINA a fornecer armas, explosivos, dinheiro e documentos falsos a esses exilados cubanos, anteriormente utilizados pela CIA, que depois prescindiu dos seus serviços. Pinochet «reconverteu-os» e forneceu-lhes bases de apoio em território chileno para eles treinarem e planearem os seus atentados contra instalações cubanas na América e na Europa ocidental. Alguns desses «gusanos» serviram depois a Pinochet para os seus próprios desígnios. ●

COOPERAÇÃO COM OS POVOS AFRICANOS

No âmbito da cooperação com os povos africanos, Cuba tem dado uma atenção especial ao sector da saúde. A primeira brigada partiu em 1963 para a Argélia.

Raios X numa mala

Um aparelho de raios X pode agora ser transportado numa pequena mala, elegante e leve. É esta a última novidade em aparelhos deste tipo, fabricada pelo grupo «Bourevestuit», de Leninegrado.

Este instrumento compacto é bastante seguro e preciso. Pode atravessar, sem problemas, a estrutura duma construção ou dum oleoduto, efectuar uma análise-relâmpago da produção metalúrgica. Pode igualmente ser utilizado em medicina e em electrónica.

Moçambique concluíu plano de produção para 79-80

A primeira fase do processo de elaboração do plano para os próximos dois anos terminou há dias no Maputo. A segunda fase iniciar-se-á com a elaboração do projecto definitivo no qual estarão envolvidos todos os trabalhadores do país devidamente organizados e enquadrados pelas estruturas do partido, conselhos de produção e organizações democráticas de massas.

A reunião do Conselho Coordenador de Planificação, que aprovou o anteprojecto do plano, foi dirigida pelo ministro do Plano, Marcelino dos Santos e contou com a participação dos representantes dos Ministérios Económicos e Sociais, Comissões Nacionais do Plano, das Aldeias Comunais e da Implementação dos Conselhos de Produção bem como dos Governos Provinciais.

Marcelino dos Santos, que tomou a palavra na ocasião, afirmou: «Foi para todos nós uma experiência nova, mas não um caminho inteiramente novo, porque este esforço de pôr a trabalhar conjuntamente responsáveis de vários sectores é uma maneira de trabalhar que faz parte de nós próprios, na República Popular de Moçambique, pois é uma experiência conquistada pelo povo moçambicano sob a direcção da FRELIMO durante o tempo de luta armada e que temos vindo a desenvolver e a estender a todos os sectores da nossa actividade». E acrescentou: «Os resultados a que chegámos comprovam a justeza dos objectivos que levaram à criação do Conselho Coordenador de Planificação e mostram que somos capazes de juntar os nossos esforços e de realmente fortificar esta imagem dos dez dedos unidos que são a única força que na República Popular de Moçambique é capaz de fazer milagres».

O documento aprovado será ainda submetido à apreciação do Conselho de Ministros, antes da segunda fase.

A terminar, disse Marcelino dos Santos: «Para avançarmos para o socialismo é preciso que a nossa vida económica, que a nossa actividade económica sejam planificadas. Quer dizer que para avançar para o socialismo é preciso construir uma sociedade nova, mas também uma vida nova, um comportamento novo, construir maneiras de ser novas, um homem novo. Agora que estamos mais conscientes da nova realidade económica, devemos interiorizar de maneira profunda a exigência da planificação. Para quê? Para encontrarmos em nós próprios a força necessária para vencer as dificuldades que estão adiante».

EXCLUSIVO
N.º 6/79